EPOSITO LEGAL

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO NO MUNDO PORTUGUÊS

ANO XXVII
1969
9610
Preço 1$00

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
Domingo
20
Julho

Director: MARTINHO NOBRE DE MELLO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Sede: Rua Luz Soriano, 67 — Telef. 328291/5 (P. P. C. A.) — 32829 6-34630-34639 (Redacção) — 328297 (Publicidade)

O HOMEM CHEGA ESTA NOITE À LUA

HOUSTON, 20 — Espera-se que hoje, às 21 e 14 exactas, o módulo lunar «Águia», da «Apolo-11», desça suavemente no «Mar da Tranquilidade», realizando a primeira alunagem tripulada da História do Homem.

O «Águia» transporta os astronautas Neil Armstrong e Edwin Aldrin, que, depois de verificarem todos os sistemas de bordo, de comerem e de repousarem, descerão uma escada de nove degraus e pisarão solo lunar.

Collins permanecerá no módulo de comando «Colúmbia», enquanto os seus companheiros de viagem recolherem amostras de solo na Lua.

O Centro Espacial de Houston anuncia que os três astronautas se encontram de boa saúde e preparados para as horas árduas que estão à sua frente, enquanto a nave «Apolo-11» continua a funcionar com a maior regularidade, traçando uma órbita lunar em cada duas horas, a uma velocidade de 1615 metros por segundo. — (R.).

(Mais noticiário e artigos nas páginas 7, 16 e 25)

UM RIM TRANSPLANTADO PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

COIMBRA, 20 — Pela primeira vez em Portugal foi hoje feita nos Hospitais da Universidade uma delicada intervenção cirúrgica que consistiu na transplantação de um rim.

O paciente, Manuel Soares de Oliveira, de 44 anos, casado, residente no lugar de Navide, freguesia de Talhadas, Sever do Vouga, era um homem condenado e só uma intervenção daquela natureza o poderia salvar, pois tinha os dois rins nefrectomizados há cerca de um mês.

Uma equipa médica daqueles Hospitais, chefiada pelo cirurgião urologista, prof. Linhares Furtado, pensou, desde o primeiro momento, realizar a delicada operação até agora só efectuada no estrangeiro.

O prof. Linhares Furtado, que, não obstante ser ainda jovem, é um profundo conhecedor da especialidade, tendo feito um largo estágio em Inglaterra e França, onde assistiu e tomou parte em várias intervenções deste género, dispôs-se há já alguns meses a

(Continua na 10.ª pág.)

O «CONTRA-RELÓGIO» FINAL DA VOLTA À FRANÇA GANHO POR MERCKX (O GRANDE VENCEDOR)

• AGOSTINHO (9.º NA ETAPA) EM 8.º LUGAR

(Serviço especial para o «Diário Popular»)

PARIS, 20 — Às 13 e 50, o loreno André Wilhem, último da classificação geral, partiu para a segunda metade da última etapa da Volta à França em Bicicleta, disputada entre Creteil e Paris, numa distância de 38,300 quilómetros, em contra-relógio.

Os corredores partiram separados de minuto e meio, com execpção dos 10 primeiros classificados, que foram separados por 2 m e 30 s.

Na pista de Vincennes, onde terminou a Volta à França, reuniram-se cerca de 13 mil espectadores, mas, ao longo do percurso, a assistência era muito maior, sendo de referir que, enquanto na pista da capital francesa se concentraram milhares de belgas para aplaudir Eddy Merckx (e assobiar Jan Janssen...), os portugueses saíram de Paris para incitar Agostinho durante o trajecto, com mais relevo junto ao estádio de Ormesson, onde estavam cerca de 12 mil portugueses, para assistirem a um desafio de futebol entre o Red Star e a equipa da As-

(Continua na 16.ª pág.)

Na 11.ª página o relato da primeira parte da última etapa

Ler na página 13 serviços especiais sobre a Volta à França e «O dia-a-dia de J. Agostinho»

FORTALECIDO O PATRIMÓNIO DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Passa hoje mais um aniversário do falecimento do grande benemérito Calouste Gulbenkian.

(Continua na 16.ª pág.)

Os que não vão à praia, nestes quentes domingos de Verão, procuram a tranquilidade repousante dos campos e das matas suburbanas, como a do Monsanto. Ali assentam arraiais, para um dia que os retempere, para uma serenidade que os ajude a enfrentar uma outra semana de duro trabalho — como esta família, fotografada por José Antunes, hoje, na mata da Encarnação

DEPOIS DAS NOVE

MONUMENTAL T.555133
HOJE
Às 20.45 e 23 h.
VASCO MORGADO APRESENTA
A 1.ª REVISTA DOS PARODIANTES DE LISBOA
RI-TE, RI-TE
c/ CAMILO, FLORBELA, Octávio de Matos, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Alice Carla, Marília Gama, e as atracções Luís Guilherme, a orquestra Hy Kdoy e PAULA RIBAS
Um Corpo de Baile Internacional
Direcção de PAULO RENATO
(P.ª Adultos)
AMANHÃ, descanso da Companhia

VARIEDADES T.326037
(ADULTOS)
5.ª-feira, às 21.45 h.
A PEÇA
OS DIREITOS DA MULHER
C.ª TEATRO ALEGRE — com Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha, M.ª Helena, Henrique Santos, Lia Gama, Luísa Durão, Helena Isabel, Benjamim Falcão — Uma comédia de ALFONSO PASO

EDEN T. 320769
Às 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)
EASTMANCOLOR
Um mihão de dólares no banco... Meia dúzia de garotas nos braços...
JAMES COBURN/CAMILLA SPARV/ /ALDO RAY em
Amar nas horas vagas

SÃO LUIZ T. 322157
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
COLOR
...Uma mulher jovem e bonita... entre a sua vida e o amor de sua filha...
KAREN BLANGUERNON e FREDERIC DE PASQUALE no filme de DIRK SANDERS
ESTA NOITE, NÃO!
(Tu Seras Terriblement Gentille)

ALVALADE T. 763080
Às 15.45 e 21.45 h.
(Maiores 17 anos)
COLOR
...Uma mulher jovem e bonita... entre a sua vida e o amor de sua filha...
KAREN BLANGUERNON e FREDERIC DE PASQUALE no filme de DIRK SANDERS
ESTA NOITE, NÃO!
(Tu Seras Terriblement Gentille)

SÃO JORGE T. 544534
HOJE, às 15.15, 18.15 e 21.30
(Maiores 17 anos)
O PERIGO VEM DAS MULHERES
com RICHARD JOHNSON, DALIAH LAVI, BEBA LONCAR

Como homenagem ao ciclista JOAQUIM AGOSTINHO e pela sua flagrante oportunidade, volta ao écran deste cinema a sensacional reportagem de Claude Lélouch sobre a Volta à França
POR UMA CAMISOLA AMARELA

MUNDIAL T. 538743
Às 18.30 e 21.45 h.
(Adultos)
Anthony Perkins, Janet Leigh, John Gavin e Vera Miles no emocionante filme
PSICO
Um filme de mestre ALFRED HITCHCOCK
AR CONDICIONADO

AVIS T. 47163
ÀS 21.45 HORAS
UMA ALEGRE HISTÓRIA MUSICAL!
DE BRAÇO DADO
EASTMANCOLOR
MASSIEL, BRUNO LOMAS, MIKY
(AR CONDICIONADO) — (12 anos)

ESTÚDIO 444 Tel. 779095
(Maiores 17 anos)
ÀS 18.30 E 21.45 HORAS
UM POEMA DE GRAÇA E DE IMAGENS!
O CASAMENTO
(LE MARIAGE OU MAZELTOV)
com CLAUDE BERRI, ELISABETH WIENER — EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

CONDES T. 322523
15.15, 18.15 e 21.30
(PARA TODOS)
OS REIS DO RISO NO SEU MELHOR ESPECTACULO
O MELHOR DE BUCHA E ESTICA
E DESENHOS DE TOM & JERRY

ODEON TEL. 326183
Às 15.15, 18.15 e às 21.30
VERSÃO INTEGRAL
PRIMEIRA REPOSIÇÃO DO NOTÁVEL FILME PORTUGUÊS
ENCONTRO COM A VIDA
Realização de ARTUR DUARTE com ROGÉRIO PAULO e MARIA DULCE
(Maiores de 12 anos)

EUROPA TEL. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (12 anos)
70 mm
TECHNICOLOR
A mais divertida comédia de todos os tempos!
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
NATALIE WOOD/TONY CURTIS e JACK LEMMON no filme de BLAKE EDWARDS
AR CONDICIONADO

MONUMENTAL T. 555131
15,15 e 21,30
(12 anos)
O espectacular filme
SPARTACUS
com Kirk Douglas, Lawrence Olivier, Jean Simmons, Charles Laughton e outros

TIVOLI T. 505095
ÀS 9.30 DA NOITE:
JOHN WAYNE, ERNIE KOVACS, STEWART GRANGER e CAPUCINE no famoso filme de acção que reaparece
A TERRA DAS MIL AVENTURAS
(P.ª Adultos)

IMPÉRIO T. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
TECHNICOLOR
2.ª SEMANA
Há uma chave que todos os meses abre o coração de Sara...
DOCE NOVEMBRO
com Sandy Dennis e Anthony Newley

ESTÚDIO — Às 15.30, 18.30 e 21.45 — 12 anos — Technicolor
O extraordinário filme de WALT DISNEY
O DESERTO MARAVILHOSO

ROMA TEL. 121118
ÀS 21.30 HORAS
(Maiores 17 anos)
3.ª SEMANA
O REGRESSO DE UM DOS MAIORES ÊXITOS DO CINEMA EUROPEU!
ROCCO e seus IRMÃOS
ALAIN DELON, ANNIE GIRARDOT, RENATO SALVATORI, CLAUDIA CARDINALE
Ar condicionado

VOX TEL. 720808
Às 15.15, 18.30 e 21.45 h.
(Maiores 17 anos)
2.ª semana de êxito!
SYLVA KOSCINA, JEAN SOREL, GABRIELE FERZETTI
OS PROTAGONISTAS
Uma extraordinária e excitante aventura — SCOPE-COR

POLITEAMA T. 326305
Às 15.15, 18.15 e às 21.30
EM 2.ª SEMANA
UM FILME EXPLOSIVO com TONY KENDALL e BRAD HARRIS
COMISSÁRIO X NO VALE DAS MIL MONTANHAS
MISTÉRIO, «SUSPENSE», DROGAS
(COL.) — (M. 12 anos)

LUMIAR TEL. 7 11 74
Ar condicionado
Parque privativo
ÀS 21.30 HORAS
(12 anos)
OS CANHÕES DE NAVARONE
com Gregory Peck, David Niven, Anthony Quinn

Época de Verão — Preços reduzidos

Talvez você não saiba

QUE ...a artista Sissi, concorrente ao Festival da Canção da Figueira da Foz, recebeu novo convite para se deslocar à América do Norte.

—...o actor António Spina tomará parte no desempenho da revista «Mãos à Obra», a representar oportunamente no Porto.

—...a Radiotelevisão transmitirá no próximo mês o «Auto de Inês Pereira», de Gil Vicente.

Sissi

—...o actor Luís Tito continua indicado para encenador da peça «Medeia», de Eurípedes», a representar pelo Teatro Experimental do Porto.

—...vai ser lançado no mercado um disco do artista Carlos Barra.

—...não é o artista Mário Alberto, mas o ensaiador Carlos Alberto que termina em 31 do corrente o seu contrato no Casino de Espinho.

(Continua na pág. seguinte)

PEQUENO CARTAZ

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

IMPERIAL — Às 21 — «Tobruk»
MOSCAVIDE — Às 21 — «Os milionários».
ESPLANADA ESTORIL — Às 21.30 — «Guerra e Paz».
PROMOTORA — Às 21 — «Um homem para a eternidade».
UNIVERSAL — Às 21 — «Hércules contra Roma».
AMADORA — Às 21.15 — «A cidade submarina».
VENDA NOVA — Às 21 — «Entrega imediata».
PONTINHA — Às 21 — «O fuzagido do Rio Colorado».
INCRÍVEL ALMADENSE — Às 21.15 — «Um pirata invisível».
S. L. BENFICA — Às 21.15 — «Toque de vingança».
SALÃO LISBOA — Às 19 — «O libertador da cidade».
ORIENTE — Às 21 — «Tarzan, filho das selvas».
ARCO-ÍRIS — Às 21 — «O terror das estepes».
IDEAL — Às 21 — «Olho por olho».
ROYAL — Às 21 — «Esta noite é minha».
CASTANHEIRA — Às 21.45 — «El Dorado».
OEIRAS — Às 21 — «O homem sem medo».
OLÍMPIA — Às 19 — «O vale da honra».
TRAFARIA — Às 21.45 — «O espadachim da espada vermelha».

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS

TERRASSE — Às 21 — «A felicidade da Sr.ª Blossom».
JARDIM — Às 21 — «Viver para viver».
PARIS — Às 21 — «Resgate humano».
LYS — Às 21 — «A espia sem CAMPOLIDE — Às 21 — «Os devassos».
UNIÃO PIEDENSE — Às 21.30 — «Mulheres perigosas».
ENCARNAÇÃO — Às 21 — «Raquel, Raquel».
CACÉM — Às 21.30 — «Doutor... vamos a isto».
ALENQUER — Às 21.30 — «O tempo do amor».
PAREDE — Às 21 — «Onde as balas assobiam».
ALGUEIRÃO — Às 21.30 — «Adeus amigo».
B. V. LOURES — Às 21.15 — «Os ambiciosos».

RESTELO T. 410375
Às 21.30 (12 anos)
LADRÃO ROUBADO
c/ Shirley McLaine, Michael Caine e Herbert Loom

CASINO ESTORIL
Às 21.30 horas
(Maiores 12 anos)
O PEQUENO BANHISTA
com Louis de Funès, Robert Dhery e Andréa Parisy

CINEARTE T. 544044
Às 15 e às 21 horas
(12 anos)
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
Em complemento: «Contar cocos», «Assim é o Arizona» e «Demónios da velocidade»

D. JOÃO V AMADORA T. 971794
Às 21.30 horas
(Adultos)
BONECAS DE CARNE
c/ Troy Donahue e Claudette Colbert

LIDO AMADORA TEL. 937593
Às 21.30 horas
(Adultos)
Na grandiosidade do 70 mm e do som estereofónico, um filme delicioso e adorável
7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS

S. JOSÉ CASCAIS T. 28 10 75
Às 21.30 horas
(Adultos)
A RAPOSA
com Sandy Dennis, Keir Dullea e Anne Heywood

CARLOS MANUEL Tel. 980394 SINTRA
Às 21.15 horas
(Adultos)
DIABOLICAMENTE TUA
com Alain Delon e Senta Berger

RAYMON CAMUS, presidente do Conselho e da Federação Nacional dos Motoristas de Estrada, de França, depois de ter percorrido 3 milhões e 700.000 quilómetros ao volante de pesados, declarou:

«Ao volante do estúdio móvel da Europa 1, não sentí nenhuma fadiga durante a volta da França, graças à Geleia Real do senhor de Belvefer.»

De Belvefer recomenda a todos os desportistas:

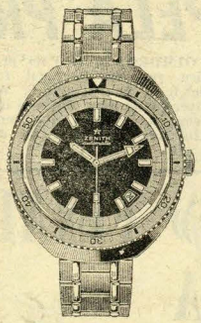
APISÉRUM PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS NORMAIS.

BLAPISÉRUM PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS DEVIDOS A ESFORÇOS INTENSOS.

DOIS PRODUTOS DUMA RIQUEZA EXCEPCIONAL EM VITAMINAS E SAIS MINERAIS, PARA REVITALIZAÇÃO DO ORGANISMO E RECUPERAÇÃO DE FORÇAS, DANDO MAIS VIGOR, MAIS CALMA, MAIS ALEGRIA

Pedidos de literaturas aos representantes:
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

ZENITH
MERGULHADOR 1.000
O RELÓGIO DE PRECISÃO
ABSOLUTAMENTE CONCEBIDO PARA O MERGULHADOR PROFISSIONAL



RESISTE A UMA PRESSÃO DE 100 ATMOSFERAS, MANTENDO-SE ABSOLUTAMENTE ESTANQUE A UMA PROFUNDIDADE DE 1.000 METROS

- Caixa de construção extremamente robusta em aço inoxidável.
- Super-estanque.
- Vidro mineral temperado inriscável (estanque ao hélio) e com fixação de segurança, garantindo absoluta resistência a uma sobrepressão interior de 30 atm.
- Coroa roscada com junta dupla que garante absoluto isolamento
- Aro de escala de tempos para mergulhar com movimentos de ressalto (sistema CLICK).
- Pulseira em aço inoxidável com dispositivo de ajustamento e fecho de segurança.

3 350$00

ZENITH
A VENDA NAS BOAS OURIVESARIAS E RELOJOARIAS

Quinta-feira 24 estreia no cinema VOX

HELGA
O SEGREDO DA MATERNIDADE
(Versão integral)
FILME EDUCATIVO DE CARACTER DOCUMENTAL CIENTIFICAMENTE ELABORADO

maiores de 21 anos
Falado em português
o filme-revelação que inicia o público no conhecimento indispensável das funções naturais da vida

Zulu
COMUNICADO

No intuito de melhor satisfazer as S/ estimadas Clientes, a Gerência do Salão de cabeleireiro ZULU tem a honra de comunicar que o mesmo se encontra encerrado no período de 21/7 a 10/8/69 a fim de a ESTETICISTA e a CABELEIREIRA fazerem um estágio numa das melhores Escolas de Beleza de PARIS. A partir deste período a Gerência deste Instituto aguarda e agradece as visitas de V. Ex.as.

RUA ROSA DAMASCENO, N.º 12-R/C — LISBOA (junto à Alameda D. Afonso Henriques) — Telef. 847091

BARCOS DE RECREIO
Equipados c/ motor fora-de-bordo. Também para entrega algumas unidades usadas. Facilidades de pagamento. Rua General Sinel de Cordes, 15-C — Telef. 767167.

R & T
está à venda em todo o País

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)

—...o **organista Leonel de Oliveira deixou de pertencer ao conjunto «O Tema», esperando-se que ingresse num conhecido agrupamento de Lisboa.**

—...o fadista Fernando Mónica deixou a casa típica «Trem Desmantelado», a fim de ingressar no serviço militar.

MÚSICA **Concerto na Estufa Fria** — A convite da Câmara Municipal de Lisboa, o famoso Coro Universitário de Ohio, aproveitando a sua visita anual de férias à Europa, apresenta-se depois de amanhã à noite, na Estufa Fria, num concerto oferecido à população de Lisboa. A distribuição de bilhetes faz-se naquele dia, das 18 às 20 horas, nos Restauradores e à entrada da Estufa Fria, a partir das 21 e 15.

ESTA NOITE PODE OUVIR

EMISSORA NACIONAL — **Programa «A»** — As 19: Noticiário regional; Cartaz dos espectáculos; 19 e 35: Rádio rural; Música, só música; 20: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 20 e 20: Desdobramento; Música, só música; 20 e 40: O espírito sobre as águas; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Transmissão do Casino Peninsular, na Figueira da Foz, do 9.º Festival da Canção Portuguesa; 23 e 35: Sol e toiros; 24: Noticiário; Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

Programa «B» — Às 19: Concerto de domingo (2.ª parte) — Scherzo Caprichoso, op. 66 (Dvorak); 20: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 20 e 20: Música a dois pianos — Larghetto e Allegro em mi bemol maior (Mozart); 20 e 30: A orquestra do Festival de Bath; 21: Recital, pela pianista Maria Teresa Paiva; 21 e 33: As grandes figuras do mundo português; 22: Selecção da ópera «A Sonâmbula» (Bellini); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — **Estações de Lisboa** — Às 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Minutos para ouvir; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Descanso em casa; 22: Suplemento; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — Às 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 15: O comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20/30; 20 e 45: Presença Singer; 21: Noticiário; 21 e 3: Leitura; 21 e 32: Impacto; 22: Noticiário; Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 8: Música tradicional e palestras religiosas; 23 e 22: Grande roda.

Modulação de frequência — Às 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Nota de abertura e noticiário; Em órbita; 21: Noticiário; 21 e 2: Boa-noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Gô-Gô; 23: Noticiário; Programa à Gô-Gô.

Emissor de Miramar — Às 19 e 3: Conjunto; 19 e 15: Campeão português; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 10: Norte dia-a-dia; 21: Noticiário; 21 e 2: Viagens na nossa terra; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: A voz da esperança; 22: Noticiário; 22 e 2: Selecção; 22 e 15: A hora do templo; 22 e 30: Presença coimbrã; 23: Noticiário; 23 e 4: Clube da juventude.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO GRAÇA — Às 19 e 35: Música variada; 19 e 45: Eles, elas e a música; 20 e 30: Vozes de Portugal; 21: Meia hora Hoover; 21 e 30: Música da nossa terra; 21 e 45: Apontamentos literários.

AMANHÃ PODE OUVIR

EMISSORA NACIONAL — **Programa «A»** — Às 7: Abertura; 7 e 5: Noticiário; Boletim meteorológico; Programa da manhã; 7 e 15: Rádio rural; Programa da manhã; 7 e 55: Boletim meteorológico; 8: Jornal da manhã; Programa da manhã; 9: Noticiário; Programa da manhã; 10: Noticiário; Programa da manhã; 10 e 25: Vedetas em voga; 10 e 50: Ginástica de pausa; 11: Noticiário; Cartaz dos espectáculos; 11 e 10: Música no trabalho; 11 e 45: Vozes portuguesas; 12: Noticiário; Revista da Imprensa do Norte; 12 e 10: Caleidoscópio; 13: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 13 e 20: Música, só música; 13 e 30: «Tristezas à beira-mar»; 13 e 50: Ritmos sul-americanos; 14: Crítica de teatro; 14 e 10: No mundo da canção; 15: Noticiário; Boletim meteorológico; 15 e 15: Grande festa; 16: Noticiário; 16 e 5: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Noticiário; Ginástica de pausa; Programa da tarde; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18: Noticiário; 18 e 5: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de juventude; 18 e 50: Novos ritmos; 19: Noticiário regional; Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Rádio rural; Música, só música; 20: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: «Tristezas à beira-mar»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Vamos ouvir Tony de Matos; 22: A ciência ao serviço do homem; 22 e 20: As nossas melodias; 22 e 50: Conjuntos ligeiros; 23: Noticiário; Boletim meteorológico; 23 e 5: Programa da noite; 24: Noticiário; Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

Programa «B» — Às 9: Recital de viola, gamba e cravo; 9 e 25: Música de câmara — Variações sobre um tema livre (Bozza); 9 e 45: Música sinfónica — Sinfonia sobre temas russos (Glinka); 10 e 45: 3.º acto da ópera «A Mulher sem Sombra» (Strauss); 11 e 35: Schelomo, Rapsódia Hebraica para violoncelo e orquestra (Bloch) — solista, Orquestra Filarmónica Sinfónica de Londres; 12: Ciclo Mozart — Concertone, em dó maior, K. 190 — solista, Orquestra do Festival de Bath; 13: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 13 e 20: O organista Mi-

(Continua na 5.ª pág.)

PEREGRINAÇÕES FRANCISCANAS

TERRA SANTA

20 a 29 de Agosto de 1969 visitando:

ATENAS — TELAVIV — NAZARÉ — TIBERIADES — MONTE TABOR — BELÉM — JERUSALÉM — ROMA

8 dias de estadia na Terra Santa com visita a TODOS OS LUGARES SANTOS

1 dia de estadia em ATENAS

1 dia de estadia em ROMA

LISIEUX

20 de Agosto a 6 de Setembro, visitando:

BRUXELAS — AMSTERDÃO — PARIS — LOURDES — MADRID

Programas, informações e inscrições:

COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA

Largo da Luz, 11 — Lisboa 4 — Tel. 78 05 15

PADRES FRANCISCANOS (PAX ET BONUM)

Rua Silva Carvalho, 34 — Lisboa — Tel. 66 05 39 — Rua dos Bragas, 321 — Porto — Tel. 22 151 — Igreja de S. Francisco — Faro — Tel. 23 696 — Rua Penha de França, 3 — Funchal.

ATLAS — Turismo e Viagens, Lda.

Av. Duque d'Ávila, 203-D/E — Lisboa — Tel. 53 37 14 - 55 62 29 - 53 38 58

CAFÉ PURO

CHAVE D'OURO

O MELHOR CAFÉ

Internacionalmente aclamado...

o cigarro com o comprimento de luxo, Dunhill International

é mais comprido do que o Extra Longo e inegàvelmente mais suave

dunhill

Alfred Dunhill Ltd., Duke Street St. James's, London. Also Paris & New York.

UM-OITO-ZERO **1-8-0** UM-OITO-ZERO

ÀS 4.as FEIRAS E DOMINGOS DAS 10 DA NOITE ÀS 2 DA MANHÃ

O PROGRAMA DO ÊXITO:

EM **RÁDIO PENINSULAR**

MÚSICA! MÚSICA! MÚSICA E ACTUALIDADE!

Colaboração de:

CASINO ESTORIL • CIGARROS KART • HOTEL EMBAIXADOR • HOTEL ESTORIL-SOL • IMOBILIÁRIA GRÃO-PARÁ • MOTORIZADAS «SACHS»

SINTONIZE LOGO À NOITE, ÀS 22 HORAS, PARA RÁDIO PENINSULAR

A PRESTAÇÕES

c/ o máximo de facilidades de pagamento

FATOS P/ A VESTIR E P/ MEDIDA DESDE **850$00**

CASA SÉRGIO DOS SANTOS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 98-B

MÓVEIS

MODERNOS
NÓRDICOS
D. MARIA
LUIZ XV e XVI
IMPÉRIO
RENASCENÇA
SÉCULO XVII

Grande variedade em exposição

TROCAMOS MÓVEIS USADOS

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE

AV. ALMIRANTE REIS, 35 (Aos Anjos)

Telefone 83 21 61

«MALAS»

DE VIAGEM — O MAIOR SORTIDO

DE SENHORA — TODAS AS CORES E TODOS OS MODELOS

SACOS — DE VIAGEM E PARA ALMOÇO

PASTAS — DE ESCRITÓRIO, TIPO JAMES BOND E SAMSONITE TODOS OS MODELOS E PREÇOS

CARTEIRAS, PORTA-MOEDAS

CHAPEUS DE SOL

AOS MELHORES PREÇOS

MIREL

Rua da Palma, 2 (edifício Hotel Mundial)

CONCURSO

GILLETTE SUPER SILVER

O vencedor do 10.º sorteio quinzenal da Gillette (período até 12 de Julho) foi o sr.

MANUEL DE BASTOS MACHADO

TOCHO CANTANHEDE

que foi contemplado com o Vauxhall Viva. O prémio deve ser levantado até 12 de Janeiro de 1970.

Serão considerados para o 11.º sorteio todos os postais recebidos com data de correio até 31 de Julho, inclusive.

CML **ESTUFA FRIA**

HOJE, ÀS 21.30 HORAS

ESPECTÁCULO GRATUITO

O INSEPARÁVEL de Agustina Bessa Luís — com Madalena Sotto, Ivone de Moura, Fernanda Figueiredo, Carlos Duarte, Hermínia Tojal, Graça Vitória, Andrade e Silva, António Machado e Augusto de Figueiredo

Pela Companhia de Teatro Popular

Dirigida pelo Actor Augusto de Figueiredo

Distribuição de Bilhetes:
Restauradores, das 18 às 20 horas
Estufa Fria, às 21 horas

M/17 anos

CÃO PERDEU-SE

Pastor Alemão. Gratifica-se quem indicar o seu paradeiro para o telef. 680646. Dá pelo nome de «Boby».

SELECÇÃO TV

CARTAZ DO DIA

I PROGRAMA

18.15: **DESENHOS ANIMADOS.** Da série Kimba.

18.40: **O VOO DA «APOLO-11».** Imagens directas do módulo de comando e do módulo lunar, voando em formação depois da separação.

19.30: **TELEJORNAL.**

19.45: **BARREIRA DE SOMBRA.** Programa de actualidades tauromáquicas.

20.05: **TV RURAL.** Pelo eng.º Sousa Veloso.

20.35: **A CONQUISTA DA LUA.** Reportagem.

21.00: **TELEJORNAL.** Inclui, em transmissão directa, imagens da descida do módulo LEM, da «Apolo-11», até à Lua.

QUALIDADE PHILIPS MERECE SERVIÇO PHILIPS
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
LISBOA-362844•382957•883121•560200
PORTO- 1662 - FARO-23899

22.00: **FESTIVAL DA CANÇÃO DA FIGUEIRA DA FOZ.** Transmissão directa. Reportagem dirigida pelo realizador Hélder Mendes.

23.25: **DOMINGO DESPORTIVO.** Reportagem dos principais acontecimentos do dia.

23.40: **MARCHA DO MUNDO.** Serviço informativo.

00.05: **MEDITAÇÃO.**

II PROGRAMA

21.00: **TELEJORNAL.** Inclui, em transmissão directa, imagens da descida do módulo LEM, da «Apolo-11», até à Lua.

21.55: **TV 7.** Revista da Semana (Transmitido no I Programa em 19.7.69).

22.20: **NOITE DE CINEMA.** «Doida por Música», com os intérpretes principais: Deane Durbin e Herbert Marshall.

FRIGORIFICOS

145 Lts	2.170$
175 Lts	2.850$
215 Lts	3.150$
270 Lts - 2 portas	5.150$
280 Lts	3.990$

condições especiais para revenda. Consulte-nos
ASTROTÉCNICA Rua dos Anjos, 71-B
Lisboa Av. António Augusto de Aguiar, 58-B

DEPOIS DAS NOVE

ONTEM VIMOS...

ADEUS, MARA...

O mundo vive dominado pelo acontecimento do século — a viagem da «Apolo-11» a caminho da Lua. E enquanto os dois astronautas americanos que vão sair da nave espacial não lograrem o seu intento, descendo em solo lunar e concretizando um sonho de séculos ou de milénios, a humanidade está como que suspensa da extraordinária proeza. Entretanto, vamos suportando esta ansiedade indizível com as reportagens dos jornais e os directos e diferidos do Mundovisão, que nos aproximam dos três super-homens que a estas horas vivem um momento único da História — momento único da História — momento que a TV acompanha em todos os pormenores que as câmaras, a distâncias incomensuráveis, podem captar.

● *Enquanto isto, como diriam os nossos irmãos brasileiros, cá na Terra vamo-nos satisfazendo, do ponto de vista televisivo, com um «TV Clube» estilo Mara Abrantes, que ao menos tem presença agradável e se mostra cada vez mais simpática com a modéstia com que se apresenta diante do telespectador.*

Em vésperas de abalada para o Brasil, além de um repertório pátrio, Mara mostrou-nos as suas habilidades folclóricas e fadísticas. Não lhe vamos querer mal por isso. Se o seu «TV Clube» não deslumbrou ninguém, também não desiludiu, pois não esperaríamos muito mais. E foi bem melhor que muitos outros que se anunciam como grandes cartazes e acabam por não valer nem um simples prospecto...

● *Bem. Vamos ficar por aqui. O serão televisivo foi fraco. Vamos aproveitar este interregno para encontrar «O Fugitivo».*

MARCOS RUY

CARTAZ DE AMANHÃ

I PROGRAMA — 1.º Período: às 6.20: Eurovisão (O Voo «Apolo-11»); 2.º Período: 15: Eurovisão («Apolo-11»); 18.30: Eurovisão («Apolo-11»); 19: Série Juvenil («O Bom Gigante»); 19.30: Telejornal; 19.45: Momento Desportivo; 20.05: IV Jogos Luso-Brasileiros; 20.30: Tempo Internacional; 21.00: Telejornal; 21.35: Imagens da Poesia Europeia; 21.55: Zip-Zip; 23.30: A Marcha do Mundo.

II PROGRAMA — às 21: Telejornal; 21.30: Folhetim («David Copperfield»); 21.55: Fados por Maria Augusta Ermida e Júlio Peres; 22.10: Porta 77; 23: A Conquista da Lua.

TEATRO GREGO em Sintra

ATENAS, 20 — A companhia dirigida por Dimitri Murat anunciou que, durante a sua próxima digressão pela Europa Ocidental, apresentará, no Festival de Sintra, a tragédia «Antígona», de Sófocles, escrita há vinte e cinco séculos.

O agrupamento de Murat conta entre os seus galardões o Grande Prémio do I Festival Internacional de Teatro de Lisboa. — (ANI).

NOVAS PILHAS SECAS
TUDOR
ESTANQUES BLINDADAS
TUDOR

CONCESSIONÁRIO
NSU
Stand ROLIMA
Rua Saraiva de Carvalho, 167
LISBOA — Telefs. 673831 e 662426
FACILIDADES DE PAGAMENTO ADEQUADAS ÀS POSSIBILIDADES DE CADA UM
A GERÊNCIA AUXILIÁ-LO-Á NO ESTUDO DE COMO EFECTUAR A TRANSACÇÃO
ASSISTÊNCIA TÉCNICA: A MAIS BARATA E COMPETENTE ENTREGUE À GARAGEM BERNARDINO
RUA DOS INDUSTRIAIS, 27-C (ao Caminho Novo)

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

DIRECÇÃO-GERAL DA PREVIDÊNCIA E HABITAÇÕES ECONÓMICAS

AVISO

«DISTRIBUIÇÃO DOS FOGOS DO BAIRRO DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA DO BARREIRO» (2.ª Fase)

1 — Torna-se público que está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, a contar da data deste «AVISO» para distribuição dos fogos que constituem o bairro de casas de renda económica do Barreiro — (2.ª fase)

2 — O número total de fogos a distribuir é de 168, assim discriminados:

Categoria I

20 fogos do tipo II	.....	360$00 a)
72 » » » III	.....	450$00 a)
20 » » » IV	.....	530$00 a)

Categoria II

32 fogos do tipo III	.....	620$00 b)
24 » » » IV	.....	700$00 c)

Relativamente aos candidatos que não sejam beneficiários de Instituições de Previdência as rendas indicadas com as alíneas a), b) e c) sofrerão um acréscimo, respectivamente, de 20$00, 50$00 e 60$00.

3 — A classificação dos concorrentes far-se-à de harmonia com as disposições do «Regulamento da Distribuição das Casas de Renda Económica», em vigor.

Dá-se preferência, na classificação, aos concorrentes que sejam beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência integradas na «Habitações Económicas»—F. C. P. e que trabalhem, há mais de dois anos, nos concelhos de Lisboa e Barreiro.

4 — Os requerimentos de habilitação ao concurso por parte de beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência, devem ser entregues até ao dia 16 do próximo mês de Agosto (inclusivé), nas respectivas Instituições de Previdência.

Os requerimentos dos restantes concorrentes devem ser entregues, dentro do mesmo prazo, no Serviço Informativo do Ministério das Corporações e Previdência Social, em Lisboa ou Delegação do I. N. T. P., em Setúbal.

5 — Todos os esclarecimentos podem ser prestados nas Caixas de Previdência, no Serviço Informativo do Ministério das Corporações e Previdência Social — Praça de Londres, 9 — Lisboa e na Delegação do I. N. T. P., em Setúbal.

Lisboa, 16 de Julho de 1969.

NOVA AGÊNCIA DA TAP

PROCURANDO DESCENTRALIZAR
OS SEUS SERVIÇOS
PARA MELHOR SERVIR
TODOS OS SEUS CLIENTES,
A TAP INAUGURA NO PRÓXIMO DIA 21
UMA NOVA AGÊNCIA EM LISBOA
NA AV. GUERRA JUNQUEIRO, 15-C.
TELEFONES: 71 60 73/4

MARCA

AMORTECEDORES
Repara e carrega c/ garantia!
José Mendes
AV. SACADURA CABRAL, 17-A — Telef. 768423

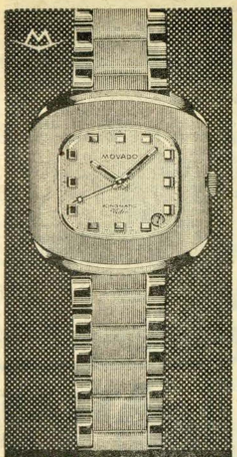
RESTAURANTE TÍPICO M/17 ANOS
«VIRA DO MINHO»
QUINTA DO BELOAR — RINCHOA
FADOS E GUITARRADAS
HOJE, DOMINGO TARDE E NOITE
Convidado de honra
CÉSAR MORGADO

OFICINAS SETÚBAL

GRANDE EMPRESA DO RAMO AUTOMÓVEL PROCURA INSTALAÇÕES PARA OFICINA E ESTAÇÃO DE SERVIÇO COM ÁREA DE 1.500 A 2.000 m2 DE ALUGUER EM ZONA CENTRAL DA CIDADE DE SETÚBAL. RESPOSTA COM TODOS OS DETALHES A ESTE JORNAL AO N.º 3115.

S. O. S. TV
TEVERÁPIDA
Assistência permanente ao domicílio
Lisboa: R. António Pedro, 119 Telef. 50657-535024
Estoril: R. Viveiro, 8 Telef. 262357
Porto: R. Olivença, 18 Telef. 32887

ANGOLA
«Para investirmos 10 milhões angolares, aceitamos troca, total ou parcial, este montante, por outra moeda. Ofertas para: SOCIÉTÉ D'INVESTISSEMENTS D'OUTRE-MER, 5, Place St. Lazare, BRUXELLES 3/BELGIQUE».



Pela primeira vez a verdadeira linha TV

calendário QUICKSET
100% impermeável

MOVADO
KINGMATIC
Video

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. P.

"OPERAÇÃO SAUDADE"
MAIS DE MIL PRÉMIOS!

SENHAS À VENDA EM TODO O PAÍS NOS LOCAIS ONDE VEJA ESTE INDICATIVO

Apenas por 5$00, um destes prémios pode ser seu:

5 Andares – J. Pimenta, SARL
20 Automóveis Morris 1000
5 Viagens de ida e volta a Lourenço Marques – TAP
5 Viagens de ida e volta a Luanda – TAP
10 Scooters Vespa 125 Sprint
25 Máquinas de lavar Scharpf 2204
35 Televisores Siera SA 51 T 146/A
5 Cavalos de Sela
40 Máquinas de Costura Oliva B-7 50/N
25 Bicicletas Motorizadas Vespa "Ciao"
35 Frigoríficos Indesit 165L
100 Telefonias Siera SA 3259/A
100 Aspiradores Starmix SM 3
100 Caloríferos a Gazcidla
100 Esquentadores a Gazcidla
100 Bicicletas de Pedal MSC Marialva
100 Fogões de 2 bocas a Gazcidla
100 Máquinas de barbear Remington de Luxe
100 Relógios de pulso – Ourivesaria Pimenta
100 Máquinas Fotográficas Kodak Instamatic 133
100 Transistores Mitsubishi L'Amour 7
100 Fogareiros Lusogás
100 Ferros de Engomar Rili Simples
100 Máquinas de Café Jolli Express 3

Adquira as suas senhas nas Agências do Totobola, através das Comissões Locais do Movimento Nacional Feminino, em Lisboa na Rua Presidente Arriaga, n.º 6 (ao Museu das Janelas Verdes), telefones 66 64 10, 66 64 54, 66 40 70, 67 72 82, e ainda nos estabelecimentos onde veja o indicativo "OPERAÇÃO SAUDADE".

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da 3.ª pág.)

chel Chapus — Obras de Roberday; 13 e 30: Recital, pela pianista Colette de Brugerolle; 13 e 52: Sinfonia n.º 12 em dó menor (Scarlatti) — Conjunto Instrumental Valois; 14: O compositor do mês: Haendel; 15 e 30: Que quer ouvir?; 17 e 30: Música de piano de Poulenc; 17 e 36: O compositor interpretando a sua obra — Selecção da ópera «Troilus e Cressilda»; (William Walton) — solista, Orquestra Filarmonia; 18 e 30: Crítica de teatro; 18 e 40: Música de piano — Intermédios, opus 4 (Schumann); 19: Crítica literária; 19 e 10: Semanário musical; 20: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 20 e 20: Música de piano; 20 e 30: Música coral sinfónica — Magnificat em sol menor (Vivaldi) — solistas, coro e orquestra do tetro «La Fenix», de Veneza; 21: Recital de violino e piano; 21 e 30: Música sinfónica — Sinfonia n.º 1 em mi menor op. 39 (Sibelius); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — **Estações de Lisboa** — Às 7: Abertura, leitura do programa, oração da manhã e boletim religioso; 7 e 15: Ritmos alegres da manhã; 7 e 30: Despertar às sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 8 e 30: Bom-dia Almada; 8 e 45: Música variada; 9: Uma hora para si; 10: Enquanto for bom-dia; 12: Oração do meio-dia; Leitura do programa; 12 e 5: Encontro para dois; 12 e 30: Música portuguesa; 12 e 45: Noticiário e boletim do S. C. R.; 13 e 7: Onda; 13 e 30: Tic-Tac; 14 e 30: Canções de Espanha; 14 e 45: Êxitos das estrelas; 15: «3 vezes 5»; 16: Radiorama; 18: Vozes famosas no mundo do disco; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estúdios do Porto — Às 7: Abertura e oração da manhã; 7 e 15: Bom-dia; 7 e 30: Despertar às sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 8 e 30: Manhã musical; 10: Enquanto for bom-dia; 12: Oração do meio-dia; 12 e 3: Música regional portuguesa; 12 e 15: O quarto de hora da ouvinte; 12 e 30: Ritmos modernos; 12 e 45: Noticiário e boletim de filmes; 13: Três tempos; 13 e 30: Tic-Tac; 14 e 30: A música da tarde; 15 e 30: Mosaico; 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim de filmes e publicações recebidas; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — Às 0: Noticiário; 0 e 2: P. B. X.; 1: Noticiário; P. B. X.; 2: Contacto; 3: Noticiário; 3 e 2: A noite é nossa; 5: Noticiário; A noite é nossa; 6: Noticiário; 6 e 2: Diário rural; 7: Noticiário; 7 e 3: Talismã; 8: Noticiário; Talismã; 8 e 30: Onda do optimismo; 9: Noticiário; Onda do optimismo; 10 e 4: Talismã; 11: Noticiário; Talismã; 12: Canções de sucesso; 12 e 15: Nota de abertura; 12 e 20: Orquestras famosas; 12 e 30: Ela; 12 e 45: Guitarradas; 13: Noticiário; 13 e 3: Graça com todos; 14: ...Comanda o ritmo; 14 e 15: Bagatelas; 14 e 30: «Matinée» teatral; 14 e 45: Intermédio musical; 15: Noticiário; 15 e 3: O morto era da cidade; 15 e 13: Banda de som;15 e 30: Galo de oiro; 15 e 45: Teatro trágico; 16 e 4: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Riscado; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Noticiário; Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 50: Língua portuguesa; 20: Hoje convidámos...; Nota de abertura e noticiário; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Isto é Brasil; 21: Noticiário; 21 e 3: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22: Noticiário; Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 8: Grande roda.

Modulação de frequência — Às 0: Noticiário; 0 e 2: Em órbita-dois; 1: Noticiário; 1 e 2: Banda sonora Telefunken; 2: Fecho; 6 e 57: Abertura; 7: Noticiário; 7 e 2: Hora sete; 8: Noticiário; 8 e 5: Diário do ar; 9: Noticiário; Diário do ar; 10: Entre as dez e as onze; 11: Noticiário; 11 e 2: Encontro no ar; 12 e 15: Nota de abertura; Enocontro no ar; 13: Noticiário; 13 e 4: Carrocel em FM; 15: Noticiário; Carrocel em FM; 16 e 4: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; Pro-

(Continua na pág. seguinte)

SESSÃO CLÁSSICA no Império

O Grande Prémio do Cinema francês e o Globo de Oiro da Imprensa de Hollywood foram dois dos galardões da famosa obra de Claude Lelouch «Viver para Viver», que tem Annie Girardot, Yves Montand e Candice Bergen nos papéis cimeiros e será apresentado na próxima sessão clássica do Império.

Como habitualmente, a referida sessão realiza-se na próxima quarta-feira, às 18 e 30.

POSTIÇOS

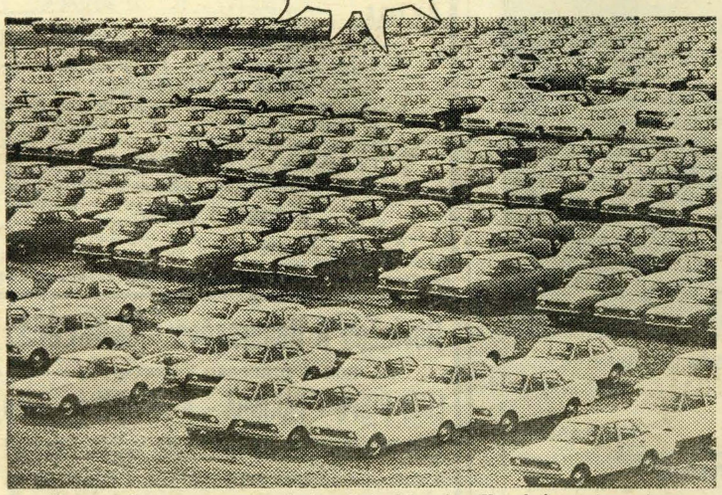
100 % GARANTIA E ASSISTÊNCIA
Ideal para praia e viagens. Leves e não aquecem. — Pronto-a-usar

TODAS AS CORES	Preço ao público
Meia cabeleira	360$00
Cabeleira completa c/ permanente	600$00
Trança bandelete	60$00
Cabeleira curta	300$00
Trança comprida	100$00
Toto	180$00
5 canudos	220$00

Feito por encomenda à sua cor e medida em 4 dias

EXPOSIÇÃO CIELLA — A PARTIR DAS 10.30 H.
RUA BARATA SALGUEIRO, 26 — Telefone 5 38 88
(Na entrada do Restaurante Macau)

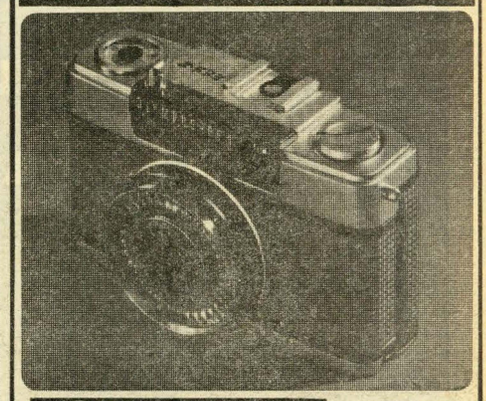
"Quem já ouviu falar nas velas Autolite?"



Num ano de sucessos sem paralelo, as velas *Autolite* marcaram presença em, pràticamente, todas as vitórias no mundo das corridas de automóvel.
De entre tantos triunfos o mais importante foi o de Graham Hill no Campeonato do Mundo, ao volante de um Lotus-Ford equipado com *Autolite*. Aliás a Ford equipa todos os seus modelos com velas *Autolite*.
V. poderá encontrar outras velas a preços sensìvelmente mais baixos, mas...
... a Ford, que considera imprescindível para o automobilista uma confiança total e o máximo rendimento, só pode recomendar *Autolite*.

Autolite

fotografar nunca foi tão fácil... e tão divertido.



Olympus
PEN EES·2

A nova OLYMPUS PEN EES-2 — tão pequena, tão leve — é uma grande companheira de viagem.
A Olympus, tornou a fotografia num grande desporto para todos.
A Pen EES-2, é tão fácil e conveniente no seu uso, que não se necessita saber nada de fotografia para se conseguir uma foto perfeita.
A Olympus Pen EES-2, tem todas as características de uma câmara do dobro do seu preço.

PONHA-A NO SEU BOLSO E SAIA.

NOVO SISTEMA DE FOCAGEM RÁPIDA

ASSISTÊNCIA TÉCNICA OFICIAL

Distribuidores:
sonipol
SEDE: Av. 5 de Outubro, 56 — Telef. 562541 — PPC 5 Linhas — LISBOA 1
FILIAL: R. Miguel Bombarda, 221 — Telef. 2 80 08 - 2 05 53 — PORTO

ALEGRIA A JORROS É O QUE SUCEDE NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE — ABERTURA ÀS 15 HORAS — HOJE

ESPECTÁCULO PERMANENTE ATÉ DE MADRUGADA

Todas as atracções em movimento constante
Exposições abertas ao público em majestosos pavilhões onde há muito que ver e aprender
DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER
Transportes fáceis, directos e assegurados
Habilite-se ao sorteio de uma Motorizada Casal, oferta da METALURGIA CASAL, de Aveiro

GRANDE PROTECÇÃO À VISTA — Diferente de tudo quanto se tem visto em Portugal, acabam de chegar uns novos filtros para T V, última palavra da indústria alemã, premiados na última exposição com a medalha de ouro. São mais perfeitos, melhor apresentação, lindo colorido e de melhor protecção à vista. Tamanhos: 0,43 a 0,49 e 0,53 a 0,59. São garantidos e autenticados com o selo branco do Instituto Rádio Televisão. Av. Alm. Reis, 2-3.º. Telef. 531994. Enviamos à experiência a quem deposite o preço, o qual será entregue às devoluções feitas em 48 hoars. Para fora vai à cobrança.

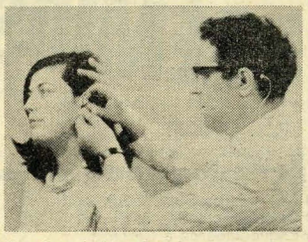
SURDOS

SENSACIONAL – mais uma novidade auditiva!

MINI-MIRACLE o mais pequeno aparelho auditivo do mundo e que é usado totalmente dentro do ouvido.

Temos muitos outros modelos de sistemas e características diferentes (**RETROAURICULARES MINIATURA — DE BOLSO — PARA CASOS DE MUITA SURDEZ — ÓCULOS**) de transmissão aérea e condução óssea, próprios para condução de automóveis e **para quem não deseja que se note o uso de aparelho.**

EXPERIÊNCIAS GRÁTIS — ASSISTÊNCIA TÉCNICA MODELAR E A MAIOR DIVERSIDADE EM PILHAS PARA TODOS OS APARELHOS DE SURDEZ



Um dos técnicos da n/ casa, que também é surdo, colocando o novo modelo Mini-Miracle

CONCLUSÃO: **A CASA SONOTONE** (a casa em que todos podem confiar) **espera-vos,**

Em **LISBOA — Poço do Borratém, 33 - s/l.** — Telefones 86 83 52 - 86 59 78 - 87 24 28
No **PORTO — Praça da Batalha, 92 - 1.º** — Telefone 3 56 02

ATENÇÃO SURDOS DO ALENTEJO E ALGARVE: a nossa brigada de assistência técnica estará convosco, na presente semana, nas seguintes localidades: Évora, Reguengos de Monsaraz, Vidigueira, Beja, Vila Real de Santo António, Tavira, Loulé, Faro, Albufeira, Portimão, Lagos, Sines, Santiago de Cacém e Setúbal. Informem-se, por favor, dos dias da n/ visita, nas farmácias habituais, n/ agentes.

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)

grama C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Nota de abertura e noticiário; Em órbita; 21: Noticiário; 21 e 2: Boa-noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Gô-Gô; 23: Noticiário; Programa à Gô-Gô.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

C. RADIOFÓNICO DE PORTUGAL — Às 8 e 5: PAC; 9 e 15: Gira-discos matinal; 10: Música da manhã; 19 e 30: Ondearte; 20 e 30: Parada da paródia; 21: Rádio motorismo; 21 e 45: Vozes portuguesas.

RÁDIO PENINSULAR — Às 11 e 5: Ritmo na manhã; 11 e 30: Um palco em sua casa; 12 e 5: Novidades da semana; 12 e 45: Aperitivo musical; 13 e 30: Jornal de Lisboa; 14: Peça-nos directamente; 14 e 30: Teatro radiofónico; 15: Desfile; 15 e 30: Margem Sul do Tejo; 16: Ao gosto do radiouvinte.

RÁDIO VOZ DE LISBOA — Às 17 e 5: Este é...; 17 e 30: Os favoritos da semana; 18: Para vocês, jovens; 18 e 30: Os nossos êxitos; 19: Rádio Alentejo; 22 e 5: Pop 22; 22 e 30: 7 000 RPM; 23: Paralelo 39; 1: Europa.

O Festival de Filme Turístico

GRANDE SURPRESA PROVOCADA ONTEM PELO MÉXICO

O I Festival Internacional de Filme Turístico terminou ontem à noite no cinema do antigo casino do Estoril. Durante cinco dias, o júri apreciou 38 filmes de 15 países, alguns deles verdadeiras obras-primas de curta metragem. O certame atingiu, assim, plenamente, o seu objectivo.

Esta noite, durante um jantar no Casino Estoril, ao qual assistem 45 convidados representantes dos países concorrentes, serão proclamados os vencedores e distribuídos os prémios.

A sessão de ontem caracterizou-se pela surpresa. Quando cada um dos membros do júri tinha já a sua opinião formada, o México e a Suíça apresentaram películas de grande qualidade, susceptíveis de ocuparem os primeiros lugares. O filme «Instantâneos 68», do México, foi considerado uma obra-prima, pela ousadia, sentido estético e beleza das imagens conseguidas. Rompendo totalmente com o convencional, o filme situou-se num alto nível artístico.

A Suíça apresentou igualmente uma obra de especial actualidade: «A Flor da Água que foi, também, uma surpesa, pois mereceu particulares aplausos. O Brasil apresentou um filme assinalável, com um documentário de turismo, em que todo o país aparece fotografado de maneira magnífica.

A Suécia também esteve presente, mas o seu filme não logrou estabelecer comunicação com o público. Embora tècnicamente perfeito, o tema foi apresentado sem a vivacidade requerida para uma obra destinada a promover o turismo.

ATLAS 69

Viagens de autocarro

LOURDES — MADRID
2 de Agosto — 10 dias 2.950$00

ITÁLIA — ÁUSTRIA ALEMANHA — FRANÇA
2 de Agosto — 26 dias 9.880$00

INGLATERRA — ESCÓCIA
6 Agosto — 6 Setembro
25 dias 12.000$00

PARIS — ROMA
3 Agosto — 3 Setembro
24 dias 9.000$00

PARIS — MADRID
3 e 17 de Agosto
11 e 15 de Setembro
14 dias 5.000$00

VIAGENS IT
PASSAGENS AÉREAS
PASSAGENS MARÍTIMAS
PASSAPORTES

CONSULTE-NOS PARA AS SUAS VIAGENS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

ATLAS — TURISMO E VIAGENS, LDA.
Av. Duque d'Avila, 203-D/E
Telefs. 556229-533714

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. A.

ABRA-OS... E VERIFICARÁ IMEDIATAMENTE ESTAR NA PRESENÇA DE FRIGORÍFICOS FORA DE SÉRIE, COM A MAIS AVANÇADA TÉCNICA DE FRIO A GARANTIR A PERFEITA CONSERVAÇÃO DOS ALIMENTOS.

69FRN 05

DIST. GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L. LISBOA · PORTO · AGENTES EM TODO O PAÍS

AGENTE TÉCNICO

DE ENGENHARIA — CONSTRUÇÃO CIVIL

ADMITE GRANDE EMPRESA IMOBILIÁRIA

OFERECE:

— Lugar de relevo em departamento técnico, com inerentes responsabilidades nos trabalhos de construção civil e de urbanização, promovidos pela Empresa;
— Remuneração anual cerca de 100 000$00

EXIGE:

— Alto nível técnico;
— Larga experiência em trabalhos de construção civil e de urbanização;
— Dinamismo e elevada noção de responsabilidade;
— Idade até 35 anos;
— Obrigações militares cumpridas;
— «Curriculum vitae» escolar e profissional.

RIGOROSO SIGILO

Resposta a este jornal ao n.º 3117.

Revisões e Reparações «MERCEDES»

SOB A DIRECÇÃO TÉCNICA DE

LUÍS BISPO - FARINHA - JOSÉ ROCHA - JOÃO

(Ex-empregados de Mercauto — C. Santos)

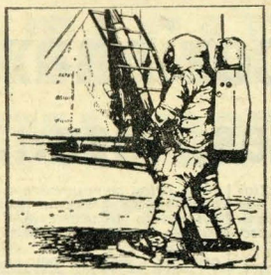
À DISPOSIÇÃO DOS SEUS AMIGOS E CLIENTES NA

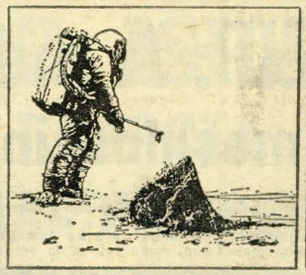
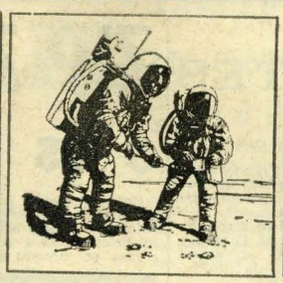
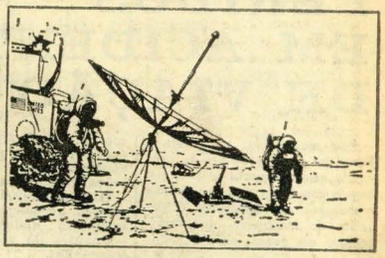
SIAMPEL

RUA LEITE DE VASCONCELOS, 74-B (À GRAÇA)
TELEFONE 861062/3

Com oficinas devidamente equipadas, em maquinaria e pessoal especializado, para corresponder à exigência de uma boa assistência MERCEDES

O HOMEM A CAMINHO DA LUA



DA ESQUERDA PARA A DIREITA: Os primeiros passos na Lua; Armstrong na Lua; recolha de amostras de contingência; recolha de amostras documentadas; instalação das experiências

O DESEMBARQUE

(Das 17 horas do dia 20 às 17 horas do dia 21)

18 42 — **Desatracação do módulo.**

19 12 — **Separação.**

20 12 — **Entrada na órbita de descida.**

21 08 — **Início da descida propulsada.**

21 14 — **Pouso na Lua.**

23 23 — **Os astronautas começam a comer — na superfície da Lua.**

0 02 — **Início de um período de repouso de 4 horas.**

1 41 — **Mudança de plano de órbita da «Apolo-11».**

2 02 — **Collins dorme a bordo da nave.**

4 02 — **Os astronautas, a bordo do módulo lunar, despertam e comem de novo.**

4 58 — **Os dois astronautas começam a vestir os escafandros lunares.**

6 01 — **Colocam às costas a «mochila», que inclui o dispositivo de refrigeração e o emissor — receptor de rádio.**

6 58 — **Evacuação gradual do oxigénio do interior do módulo.**

7 12 — **Armstrong abre a escotilha da frente detém-se**

Alinhamento do sismógrafo

na plataforma. Sai de costas lentamente e puxa uma argola ligada a um cordão que abre a MESA (Modular Equipment Storage Assembly) **ou conjunto modular de armazenamento de material. Instalada também a câmara de TV. Aldrin fotografa Armstrong, que demorará cinco minutos a descer a escada — para evitar qualquer rasgão no fato.**

7 17 — **Armstrong põe um pé na superfície lunar, mantendo bem assente o outro pé na sapata do trem amortecedor do módulo — até se certificar de que o solo da Lua é tão resistente como a NASA supõe.**

7 20 — **Armstrong ergue os braços, dá alguns passos e comunica com Houston através do emissor-receptor do PLSS** (Portable Life Support System) **ou sistema portátil de manutenção de vida, contido na «mochila». O emissor, em cuja construção o ouro foi usado com abundancia, custou 3000 contos.**

7 26 — **Armstrong recolhe, com o auxílio de uma ferramenta de emergência, uma amostra do solo lunar — «terra» e pedras.**

7 38 — **Aldrin sai do módulo, enquanto Armstrong monta a câmara de TV no tripé.**

7 48 — **A câmara está montada e os espectadores na terra podem ter uma vista geral das actividades dos astronautas.**

7 51 — **Aldrin volta MESA, puxa uma alavanca e monta o colector de vento solar. É ape-**

Experiência de análise do vento solar

nas uma folha de alumínio muito fino.

8 02 — **Armstrong colhe rochas.**

8 12 — **Armstrong e Aldrin inspeccionam o módulo lunar.**

8 28 — **Aldrin abre o Easep** (Early Apollo Scientific Experiments Package ou primeiro **conjunto de instrumentos científicos Apolo) incluindo o PSEP** (Passive Seismic Experiments Package **ou conjunto de experiências sísmicas passivas) — um sismógrafo extremamente sensível.**

8 31 — **O PSEP é instalado a 20 metros do módulo, na direcção Leste-Oeste. A orientação será feita pela projecção da sombra de uma vara sobre a superfície da Lua.**

— Armstrong instala o LRRR (Laser Ranging Retro-Reflection Experiment) **a cerca de 3 metros de distância (as distâncias serão estimadas pelos astronautas, e não medidas).**

8 42 — **Armstrong e Aldrin passam a encher «as caixas das rochas», abertas num bloco de alumínio para evitar juntas e soldaduras.**

9 12 — **Aldrin recolhe ao módulo.**

9 18 — **Armstrong coloca as «caixas das rochas» nas poleias do LEC** (Lunar Equipement Conveyor) **ou transportador do equipamento lunar. Enquanto Armstrong puxa o cabo, Aldrin, junto à escotilha, recolhe as caixas.**

9 29 — **Armstrong recolhe ao módulo. Descalça as «galochas» e limpa os pés na escada, antes de entrar.**

9 42 — **Escotilha fechada. Repressurização.**

10 49 — **Abrem a escotilha. Alijam carga.**

11 12 — **Voltam a comer.**

11 14 — **Collins dorme na nave «Apolo».**

11 52 — **Os astronautas dormem no módulo.**

14 22 — **Despertar. Pequeno almoço e início da contagem para o regresso.**

18 55 — **Partida da superfície da Lua.**

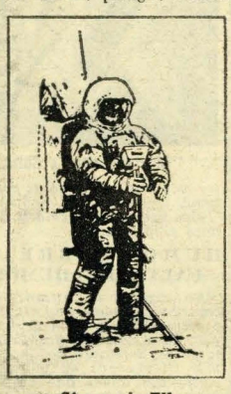
NOTA — *O horário referente às actividades dos astronautas na superfície da Lua poderá ser antecipado até um máximo de 4 horas. A decisão será tomada pelos próprios astronautas, se a N. A. S. A. não resolver impor o horário estabelecido.*

•

Curiosidades — O pior problema, quanto à permanência dos astronautas na superfície da Lua, é a quantidade de calor libertada dos seus corpos em consequência dos períodos de refeição e sono.

A «mochila» PSSS só pode garantir a refrigeração dos escafandros lunares durante quatro horas. Por isso, e por precaução, a N. A. S. A. reduziu o «período de actividade extravecicular» para um máximo de três horas.

As refeições de Collins serão idênticas às do segundo dia da viagem. Armstrong e Aldrin comerão, na superfície da Lua, à primeira refeição, quadrados de «bacon», pêssegos, biscoitos



Câmara de TV

açucarados, café e sumo de toranja e ananás. Na segunda, carne guizada, creme de galinha, pudm de ameixas, sumo de uva e sumo de laranja.

O «CZAR» DA NAVE

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (Texas), 20 — Os astronautas da «Apolo-11» foram informados de que a agência russa «Tass» havia chamado ao comandante Armstrong o «czar» da nave.

Quando, horas depois, os controladores chamaram Armstrong, Collins respondeu: «o «czar» está a lavar os dentes e eu estou a substituí-lo». — (ANI).

Sr. Anunciante
Faça **também** o mesmo
Anuncie em R & T

AS PRIMEIRAS PALAVRAS EM SOLO LUNAR

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (Texas), 20 — Quais serão as primeiras palavras do astronauta Neil Armstrong, comandante da «Apolo-11», quando puser o pé na Lua? Ninguém sabe, talvez nem ele próprio.

Milhares de norte-americanos tentam adivinhar as primeiras palavras do primeiro homem que pisará o solo lunar, participando mesmo em concursos patrocinados pela televisão e pela rádio.

Um habitante de Houston afirma que o comandante da «Apolo-11» rezará o Pai-Nosso. Vários outros estão convencidos de que prestará homenagem à memória do falecido Presidente Wennedy.

Louis Hart, de Detroit, lança a hipótese de que Armstrong diga algo como:

«Oh, Senhor, obrigado por me teres permitido pôr os pés na Lua. Se me permitires voltar a pôr os pés na Terra, mais obrigado te ficarei.»

Armstrong dirá: «Não há ninguém» — sugere outro indivíduo de Houston.

«Graças a Deus, à fé do nosso país e ao dinheiro dos nossos contribuintes, conseguimos» — prevê C. L. Lansing, do Michigan.

Outras previsões:

— «E agora?»

— «Onde vou pôr esta bandeira?» — (ANI).

PELÉ QUER JOGAR NA LUA...

BOGOTÁ, 20 — «Joguei nos cinco continentes. O único estádio que falta na minha carreira é o da Lua» — declarou o famoso jogador de futebol Pelé. Acrescentou: que, se lhe propusessem partir imediatamente para a Lua, aceitaria e levaria consigo a família. — (F. P.).

CARLOS LACERDA COMENTA O VOO À LUA

RIO DE JANEIRO, 20 — O homem que vai à Lua não pode viver condenado ao medo e à miséria, nesta terra — declarou o antigo governador Carlos Lacerda.

Salientou que a ciência e a técnica tinham realizado os sonhos do homem, pelo que o optimismo quanto ao futuro se sobrepõe aos problemas do excesso de população e ao esgotamento dos recursos naturais. É preciso lutar para que se realizem todas as justas esperanças de paz e de liberdade, através da revolução tecnológica — afirmou. — (F. P.).

anúncio classificado

LISTA DOS BRINDES GRÁTIS À ESCOLHA

bolachas IMPÉRIAL	— 1 embalagem bolachas ou
	— 1 embalagem biscoitos
cafés SICAL	— 1 embalagem lote 1 estrela
ceras GEX	— 1 embalagem especial 50gr. de cera
chocolates Favorita	— 1 tablette
cigarros VANIS	— 1 maço
conservas BOM PETISCO	— 1 lata berbigão ao natural ou
	— 1 lata de sardinhas ou
	— 1 lata filetes cavala ou
	— 1 lata atum
conservas PROQUE	— 2 latas sardinhas em tomate
drops e caramelos Favorita	— 1 saquinho de drops e caramelos
esferográficas BIC	— 1 BIC cristal e
	— 1 BIC negro da china
farinhas Saluzena	— 1 embalagem
licores MALA POSTA	— 1 miniatura de qualquer tipo de licor
óleos Fula	— 1 garrafa 1/2 litro
pastas dentifricas Couto	— 1 embalagem pasta vulgar ou
	— 1 embalagem pasta medicinal
peixe congelado SAPP	— 1 embalagem de 1/2 Kg.
pilhas TUDOR	— 1 pilha T2 ou
	— 2 pilhas T12
sabão CLARIM	— 1 embalagem
sopas e caldos MAGGI	— 1 sopa ou
	— 2 caldos
sumos compal	— 1 lata
tintas e colas CISNE	— 1 frasco de 1 onça tinta CISNE 1950 ou
	— 1 bisnaga cola branca ou
	— 1 bisnaga cola-tudo ou
	— 1 bisnaga cola vinilica
TOTOBOLA	— 2 apostas simples

Em poucas LINHAS

Na secretaria da Academia das Ciências de Lisboa recebem-se até às 12 horas do próximo dia 26 declarações de candidatura ao lugar de aspirante do quadro do pessoal administrativo da mesma Academia.

■ Na próxima quarta-feira, nas ruínas do Convento do Carmo, prossegue a série de concertos da banda de música da G. N. R., sob a direcção do capitão Silva Dionísio.

■ *Dado o elevado número de inscrições para o primeiro turno do Centro de Férias da Figueira da Foz, o secretariado da Mocidade Portuguesa tenciona organizar um segundo turno, de 17 a 30 de Agosto, cujo prazo de inscrição termina em 30 do corrente.*

SEIS MORTOS E NUMEROSOS FERIDOS EM ACIDENTES DE VIAÇÃO

Esta madrugada, cerca das 4 horas, na avenida de Berlim, chocaram uma camioneta pesada, que seguia carregada de peixe, e uma ambulância dos Bombeiros Voluntários de Moscavide, que transportava um doente para o hospital.

A camioneta era conduzida por Adelino Inácio de Almeida, de 48 anos, motorista, morador na rua do Machado, 38 r/c., acompanhado pelo guarda da P. S. P., António Jacinto Leal, de 24 anos, da esquadra de Moscavide. A ambulância era guiada por Manuel Gonçalves, de 56 anos, morador na rua Artur Ferreira da Silva, 2, cave, esq., em Moscavide. Nela seguiam, também, o bombeiro-maqueiro Alcides José Cerqueira, de 25 anos, morados na rua António Luís Moreira, 64, 1.º, em Moscavide; um doente, Mário Nóbrega Guerreiro, que aparentava 40 anos, a mulher deste e, ainda, Maria Emília Barrela, de 26 anos, moradora na azinhaga do Jogo da Bola, 4, em Moscavide.

Do desastre resultou terem morrido o Mário Nóbrega Guerreiro e o maqueiro Alcides Cerqueira. A mulher do doente e a Maria Emília ficaram internadas, em estado muito grave, enquanto os dois condutores e o guarda da P. S. P., depois de tratados, recolheram a casa.

Um morto e quatro feridos num acidente

Esta madrugada, próximo da Ponte Salazar, em Alcântara, um automóvel despistou-se, virando-se. Era conduzido por António Martins Clara, de 25 anos, de S. Pedro de Sintra, e levava como passageiros António Rosa dos Santos Pereira, de 20, empregado no comércio, morador no bairro Irene, em Alvide, Cascais; Joaquim Fernandes Pedro, de 27, carpinteiro, morador no mesmo bairro; José Francisco Caramelo, de 30, e ainda um desconhecido, que aparenta ter cerca de 25 anos.

O José Francisco Caramelo chegou ao hospital já morto, enquanto todos os outros ocupantes do veículo ficaram internados.

Grave desastre em Queluz

Um despiste de automóvel com consequências fatais deu-se na estrada de Sintra junto ao Palácio de Queluz. O veículo, conduzido por Laurentino Nogueira, de 19 anos, mecânico, morador na rua Actor Ferreira da Silva, Paranhos, Porto, foi chocar com o muro do Palácio, resultando do embate ferimentos graves no condutor, a morte de um desconhecido e o internamento sem fala de um outro passageiro, cuja identidade se desconhece.

Choque de automóveis no Estoril

A série de desastres ficou ainda assinalada por um choque de dois automóveis na Estrada Marginal, no Estoril. Um dos carros era conduzido por Maria do Rosário Silveira Oliveira Marques, de 21 anos, moradora na rua Duarte Pacheco Pereira, 16, acompanhada por José Eduardo Almeida Mendes, de 23, morador na avenida Ressano Garcia, 16, 3.º, esq.º. O outro carro levava como condutor Joaquim Amaral Martins, de 23 anos, residente na Amadora e, como passageiros, Maria de Fátima Vasconcelos Pimentel morador na rua da Bombarda, 1 9.º, e Lucy Kats, de nacionalidade inglesa, residente na mesma artéria no n.º 70, 9.º.

Todos os ocupantes dos dois veículos ficaram feridos, mas apenas Maria do Rosário e José Eduardo tiveram de ser internados.

Acidente mortal

Faleceu esta manhã, no Hospital de S. José Acácio Lopes, de 32 anos, comerciante, que morava na calçada dos Mestres, 2, 7.º. Fora vítima do despiste do automóvel que conduzia, na auto-estrada, perto de Linda-a-Velha.

Atropelamento mortal

No Instituto de Medicina Legal foi identificado o homem que, ontem à noite, foi mortalmente atropelado na auto-estrada. Trata-se de João Baptista da Silva de 55 anos, morador no Alto dos Barronhos em Linda-a-Velha.

Dê um gosto ao seu gosto ...com SICAL

ESTÁ NO ALGARVE o ministro dos Transportes da Holanda

FARO, 20 — O ministro dos Transportes da Holanda, que tem andado a visitar o nosso país, encontra-se, desde ontem, no Algarve, onde, acompanhado da esposa, permanecerá alguns dias, em férias. Aquela individualidade instalou-se num hotel em Albufeira e tem dado passeios pela província.

Notícias da Capital e Província

ZIP ZIP: A mesma «cozinha» e os mesmos ingredientes, mas...

Caberá, de certo, à crítica especializada apontar as razões pelas quais um programa, feito pelos mesmos cozinheiros e com os mesmos ingredientes, não resultou como de costume.

Mas vamos ao inventário do novo «Zip Zip».

Maria Leonor e Solnado, no «Zip-Zip» de ontem

HUMOR SOBRE A FALTA DE HUMOR

No capítulo do humor, a contribuição mais importante é oferecida pela falta de humor da Associação dos Prestamistas, defensora dos legítimos interesses da gloriosa classe dos donos das «casas de prego». A prestigiosa Associação sentiu abalados os alicerces da honorabilidade dos seus associados, quando a semana passada o actor Raúl Solnado, interpretando a figura do «carteirista» Alfredo, declarou sonhar com um assalto a uma casa de penhores, a fim de se redimir, pois «ladrão que rouba a ladrão»...

Solnado lê a carta da Associação e faz sobre a mesma breves e hilariantes observações, negando o «animus injuriandi» de uma fantasia que, como tal, devia ser entendida por uma classe que, além do mais — afirmou — «tem sido muito útil para nós, actores».

Entretanto ficou desde já aberta a porta do «Zip Zip» para uma entrevista com um representante dos prestamistas, a designar pela respectiva Associação.

JORNALISMO E AGRICULTURA

Maurício de Oliveira, chefe da Redacção do vespertino «A Capital», e o eng.º Sousa Veloso, produtor do apreciado programa «TV Rural», falam sobre jornalismo e agricultura. O primeiro recorda episódios da sua carreira e expõe o que pensa sobre alguns problemas relacionados com os jornais e os jornalistas. Quanto ao eng.º Veloso, refere-se com a habitual clareza aos problemas determinantes da crise agrícola. A propósito do contraste chocante que se verifica entre a superabundância agrícola de alguns povos, perante a alarmante carência alimentar de outros, diz:

— Esse contraste é a maior vergonha do homem do século XX, empalidecendo o seu legítimo orgulho de conquistador da Lua.

ARTE E POLÉMICA

Os críticos de arte José Augusto-França, Fernando Pernes e Rui Mário Gonçalves, não foram muito simpáticos para o «Zip Zip» quando, em colóquio recentemente realizado na Sociedade Nacional de Belas-Artes, menosprezaram a qualidade do programa, classificando-o irònicamente de «último invento da civilização nacional» e criticando, com aspereza, a maneira como nele fora conduzida a entrevista com Almada Negreiros.

A represália do «Zip Zip» (como tal entendida porque em televisão, o que parece, é) surge agora, através da apresentação dos trabalhos recusados pelo júri que seleccionou as obras de arte para a Exposição de Artes Plásticas do Banco Português do Atlântico. Esse júri, de que faziam parte os críticos acima referidos, procedeu assim — segundo garantem alguns artistas jovens ouvidos pelo «Zip Zip» — «por falta de coragem». Pondo de parte a hipótese da incompetência (pois «por princípio, um júri não pode ser incompetente») os responsáveis pelas exclusões são julgados, por um tribunal desassombrado, como pessoas ultrapassadas e incapazes de compreenderem o experimentalismo em Arte.

E O RESTO

O «Zip Zip» inclui, ainda, entrevistas com uma assistente dos telefones, com o antigo ciclista Alves Barbosa e com a apreciada locutora Maria Leonor, cuja voz todos nós ouvimos (sem saber) quando ligamos para o serviço da hora exacta, dos telefones de Lisboa e Porto.

Nestas entrevistas merece a atenção de quantos se têm interessado pelo problema o que sobre o «doping» confessa (hoje que se retirou da competição desportiva) o ciclista Alves Barbosa.

No domínio da música e das canções, este «Zip Zip» apresenta dois estudantes universitários (Marcos Jansen e Mário Pimentel), o conjunto «Sindicato», a que fizemos referência na oportunidade em que se classificou em 2.º lugar, no Concurso de Conjuntos de Música Moderna do Estoril e, sobretudo, Maria Lívia São Marcos — uma grande concertista de viola que é, sem dúvida, um caso de espantoso virtuosismo, fruto de vocação e sensibilidade, mas também de muito estudo.

AS CONTAS da Associação de Ciclismo

Foram já presentes aos componentes do Conselho Fiscal da Associação de Ciclismo do Sul as contas referentes aos meses de mandato da Direcção (Abril, Maio e Junho).

Depois de devidamente conferidas foram aprovadas e apura-se saldo positivo de gerência.

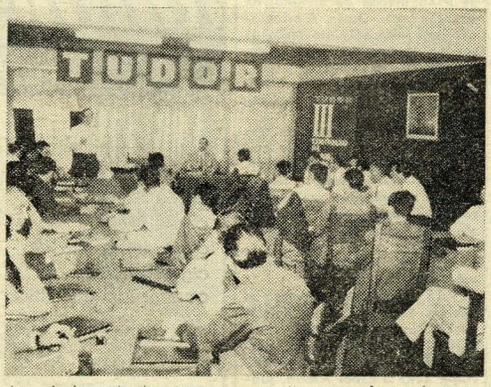
A TUDOR PREPARA-SE COM AS MAIS MODERNAS TÉCNICAS DE «MARKETING» PARA MELHOR SERVIR O CLIENTE!

Realizou-se durante três dias no Hotel Praia-Mar, em Carcavelos, o colóquio anual de vendas da Sociedade Portuguesa do Acumulador Tudor, o primeiro e mais antigo fabricante nacional de baterias. A importante empresa, na vanguarda da fabricação de baterias, não quer ver circunscrita neste campo a sua acção. Acompanha a nova óptica da procura baseada em conceitos inteiramente novos do estudo de mercados e de serviço ao cliente.

Assim, a referida reunião realizou-se em estágio integral, criando-se um clima propício à exploração das modernas técnicas de «Marketing», e à tomada de decisões que consistem na criação de um novo espírito de vendas todo aberto em direcção ao cliente.

Com efeito, as responsabilidades da empresa como fabricante são elevadas, pois que, além da primeira empresa nacional também o é nas províncias ultramarinas de Angola e Moçambique, por intermédio das suas associadas. Agora essas responsabilidades estendem-se também ao campo do «Marketing», pois considerando o cliente como a entidade mais importante da empresa, há realmente, que dotar todo o pessoal comercial de um espírito inteiramente novo, do qual, certamente, muito tem o cliente a beneficiar.

Estão de parabéns os clientes Tudor e, em geral, todos os consumidores de baterias pois, decerto, enormes vantagens lhes advirão da expansão comercial da Tudor (2 dezenas de dependências ao serviço do cliente) e da excelente preparação técnica e comercial de vanguarda que Tudor dá ao seu pessoal.



O 40.º ANIVERSÁRIO DO CURIA PALACE SPORT-CLUB

CURIA, 20 — O Curia Palace Sport-Club comemorou hoje o seu 40.º aniversário com várias cerimónias, estando presentes os tenistas que, em 1929, inauguraram os seus «courts», entre os quais o embaixador dr. Mário Duarte, Joaquim Serra e Moura, José Roquette, Vasco Horta e Costa, dr. Henrique Anjos, José Guimarães e Manuel da Fonseca. De manhã disputaram-se algumas provas e, ao meio-dia, na presença do governador civil de Aveiro, presidente do Município da Anadia, representantes da Federação de Ténis e da Direcção-Geral dos Desportos, foi inaugurada uma exposição comemorativa do aniversário. Seguiu-se um almoço, durante o qual o presidente do clube, Gil de Almeida, saudou aquelas entidades e aludiu ao significado do aniversário.

a papelaria da moda é uma nova papelaria da moda

É verdade, a nova Papelaria da Moda, reabriu totalmente remodelada!
Continua na mesma rua, exactamente no mesmo local, e, é claro, inconfundível como sempre!
A Papelaria da Moda, agora reorganizada em moldes completamente novos, permite aos seus clientes a fácil escolha e rápida aquisição de qualquer artigo.

até breve!

PAPELARIA DA MODA
167-RUA DO OURO-173 · LISBOA

Jóias e pratas antigas
COMPRA E VENDE
OURIVESARIA DE SANTO ELOI
Rua Augusta, 181-183

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES
AVELAR — TELEFONE 75
ENSINOS PRIMÁRIO, LICEAL E TÉCNICO
CICLO PREPARATÓRIO E POSTO TELESCOLAR PARA AMBOS OS SEXOS
PENSIONATO PARA RAPAZES ASSISTIDO POR PROFESSOR
MATRÍCULAS ATÉ 13 DE SETEMBRO

Notícias do Estrangeiro

ATACADA POR ISRAEL
UMA FORTALEZA EGÍPCIA
NA ENTRADA DO CANAL DE SUEZ

TELAVIVE, 20. — As tropas israelitas atacaram, durante a noite passada, a fortaleza da Ilha Verde, em poder dos egípcios, na entrada sul do canal de Suez — anunciou um informador militar em Telavive.

No duro combate travado morreram seis israelitas e nove ficaram feridos — acrescentou o informador, salientando que foram mortos e feridos muitos soldados egípcios.

Base de artilharia anti-aérea

As tropas israelitas retiraram para a margem oriental do canal, depois de terem «ocupado e dominado durante uma hora» a Ilha Verde, onde destruíram grande quantidade de equipamento militar egípcio e diversos edifícios—acrescentou o informador.

A fortaleza da Ilha Verde, a quatro quilómetros de Port Tewfic, era utilizada pelos egípcios como uma base de artilharia antiaérea, que protegia a entrada do canal de Suez.

Material egípcio capturado

Entre o equipamento destruído pelos israelitas figuram — de acordo com o mesmo informador — quatro canhões antiaéreos de 85 milímetros, controlados por radar, e grande número de metralhadoras pesadas.

As forças israelitas regressaram ma salvo à sua base, trazendo consigo os mortos e os feridos que sofreram.

O informador militar não revelou quantos soldados israelitas participaram no ataque. — (ANI).

Reunião da União Árabe Socialista

CAIRO, 20. — A União Arabe Socialista esteve reunida durante três horas, ontem à noite, no Cairo, para debater a situação no Próximo Oriente.

O ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Mamude Riad, fez um relato dos aspectos políticos do problema e informou acerca dos resultados dos contactos oficiais egípcios na Euroe na África.

O ministro egípcio da Guerra, Moamed Fawzy, fez também uma exposição sobre a situação militar nas diferentes frentes de batalha com Israel.

O Presidente Nasser orientou os trabalhos da reunião e prestou ele próprio diversos esclarecimentos acerca da situação política e militar. — (ANI).

VOTO NOMINAL PÚBLICO
— eis como os deputados vão pronunciar-se sobre o sucessor de Franco

MADRID, 20 — A mensagem pela qual o generalíssimo Franco vai propor às Cortes a designação do príncipe Juan Carlos de Bourbon para seu sucessor será aprovada por voto nominal público dos deputados — anunciou a agência «Efe», citando fontes bem informadas.

Esperava-se que a mensagem fosse votada por aclamação, mas, em vez disso, foi preferido o procedimento previsto pelo artigo 79.º, alínea 5, do regimento interno das Cortes, o qual estipula que «seja procedido a voto nominal, a pedido do Governo ou de pelo menos 20 deputados». Assim, os deputados serão chamados por um secretário e responderão por um «sim» ou por um «não», podendo igualmente abster-se.

Estes deputados falangistas reclamavam o voto nominal secreto.

A solução finalmente adoptada convém-lhes menos do que o voto por aclamação. Com efeito, a aclamação teria sido mais espectacular, mas não comprometeria tanto as diversas oposições internas do regime.

Da última vez em que as Cortes se reuniram em sessão plenária extraordinária, em 22 de Novembro de 1966, quando Franco lhes apresentou a Lei Orgânica do Estado, a votação que se seguiu foi feita por aclamação.

Presentemente, é intensa a actividade nos meios parlamentares. O presidente das Cortes, António Itermendi Banales, reuniu ontem o gabinete da Câmara, e amanhã reunir-se-á o Conselho do Reino, sob a presidência do próprio «caudillo».

Ainda amanhã, também se reunirá o Conselho Nacional do Movimento (Falange), sob a presidência do secretário-geral, Solis Ruiz. Esta reunião assume grande interesse, porquanto uma parte importante da Falange se opõe à restauração da monarquia.—(F. P.).

Num só dia...
QUATRO ASSALTOS no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 20 — Treze indivíduos, fortemente armados, efectuaram, na passada sexta-feira, quatro assaltos, em diferentes locais desta cidade, que lhes renderam cerca de 53 mil cruzeiros novos (perto de 400 contos).

Um jovem de 20 anos ficou gravemente ferido por um tiro, ao tentar evitar a acção de um assaltante solitário, que lhe roubara uma carteira com 20 mil cruzeiros novos, no interior de um ascensor, num edifício situado em pleno centro do Rio. Dois estabelecimentos bancários, um dos quais tinha sofrido igual proeza recentemente, foram assaltados por dois grupos de homens armados que se apoderaram de 13 mil cruzeiros novos.

Finalmente, dois homens roubaram 20 mil cruzeiros novos de uma empresa de construção, em pleno centro da cidade. — (F. P.).

SEMINÁRIO sobre a Mensagem de Fátima

FÁTIMA, 20 — Com uma missa concelebrada, a que presidiu o cardeal Urzzi, arcebispo de Nápoles, encerrou-se hoje, na Cova da Iria, o II Seminário Internacional sobre a Mensagem de Fátima, que esteve a decorrer desde o passado dia 15. Nos trabalhos colaboraram cerca de 200 participantes, entre os quais se contaram bispos, sacerdotes e leigos de diversos países da Europa e da América.

EDWARD KENNEDY
VAGUEOU DURANTE HORAS em estado de choque após o acidente de automóvel

EDGARTOWN (Massachusetts), 20 — O senador Edward Kennedy vai ser acusado de ter abandonado o local do acidente depois de o seu automóvel se ter projectado num lago, morrendo a antiga secretária de seu irmão Robert, que seguia no carro, como passageira.

O chefe da Polícia de Edgartown, Dimonic Arena, fez a comunicação depois de dizer, anteriormente, que não havia indícios de negligência quando o carro do senador se despistou numa estrada-ponte da região e caiu na água, ontem de manhã.

Um funcionário da Polícia disse que o caso seria apresentado ao tribunal amanhã, mas não sabia se o senador Kennedy compareceria.

O senador descansa em Cape Cod

O senador Kennedy que está a repousar na casa de campo de sua família, em Cape Cod, declarou à Polícia que se escapou do carro submerso, tendo, depois, mergulhado repetidamente no lago, numa vã tentativa para salvar «Miss» Kopechne, que se encontrava no assento de trás. O senador acrescentou que vagueara de um lado para o outro, em estado de choque e esgotamento, depois da tentativa de salvamento.

Só algumas horas depois compareceu na esquadra da Polícia para comunicar o acidente.

Antes de comunicar que o senador Kennedy seria acusado, o chefe da Polícia Arena disse:

— Creio realmente que o acidente foi estritamente ocasional. Não há qualquer indício de negligência ou de excesso de velocidade».

Não se lembra de como conseguiu escapar

A mãe de Maryjo, Gwen Kopechne, de Nova Jersey, disse que sua filha tinha continuado ligada a membros da organização do senador Robert Kennedy depois do seu assassínio, no ano passado. Ela fazia parte de um número de colaboradores do antigo senador Robert Kennedy, convidados por Edward Kennedy para um fim-de-semana de passeio em barco na área de Cape Cod.

Na sua declaração à Polícia, o senador Kennedy disse:

«O carro voltou-se e afundou-se, ficando com o tejadilho voltado para baixo. Tentei abrir a porta e a janela do carro, mas não me lembro da maneira como consegui sair do automóvel».

Foi a segunda vez que o senador escapou por pouco à morte. Há cinco anos partiu a coluna vertebral, num desastre de avião. — (R.)

«DIÁRIO DO NORTE»

O nosso prezado colega «Diário do Norte», do Porto, entrou, hoje, no vigésimo primeiro ano de publicação. Por tal motivo, endereçamos ao seu director, prof. dr. António Cruz, e a quantos trabalham naquele vespertino as nossas saudações.

PEDAÇOS DE VIDRO (OU OUTRAS IMPUREZAS)
NÃO PODEM APARECER NOS NOSSOS BOIÕES
— garantiram-nos os responsáveis pelo Iogurte GRANDE PONTO

—VOCÊ TOMA iogurte?

—A pergunta foi feita de chofre. Ela, alta, elegantíssima na sua bata branca a contrastar com o bronzeado da face, dos braços, das pernas (...), respondeu-nos:

— Sim. Tomo iogurte. Todos os dias. E o meu filho também.

É jovem. Muito jovem mesmo. Talvez dezoito, dezanove anos. Mas já tem um filho. E com idade para tomar iogurte.

— O miúdo tem três anos.

Mas, para se tomar iogurte, não é preciso «ter idade». Os iogurtes tomam-se em todas as idades. No meu caso, foi o médico que receitou. E calhou mesmo bem eu estar empregada numa fábrica de iogurte. Iogurte como o que o médico me receitou. Higiènicamente puro. Pasteurizado. Acido e não azedo.

Estamos à entrada das instalações do Iogurte *Grande Ponto*. Uma grande fábrica para um grande iogurte. Depois, foi ela quem perguntou:

— E você toma iogurte?

Riu-se. Um sorriso sadio, de uma rapariga jovem, que se conserva jovem apesar do trabalho e da lida da casa, com um miúdo a criar.

— Há quanto tempo trabalha cá?

— Eu era empregada numa outra fábrica de iogurtes. Mas, lá não se observavam as normas necessárias ao fabrico de um bom iogurte. Nem de higiene, nem nada. Foi então que o sr. António de Oliveira decidiu comprar a marca do Iogurte *Grande Ponto*, e eu, sabendo da sua competência e da sua honestidade, aceitei, alvoroçada, o seu convite.

Vamos entrando. A nossa cicerone foi-nos mostrando as modelares instalações do Iogurte *Grande Ponto*.

— Aqui é a secção de higiene. Só para a lavagem do vasilhame fazem-se três exames de higiene.

Confirmámos, com os nossos próprios olhos, a higiene da secção. Depois, nas câmaras frigoríficas vimos vinte mil boiões nas estantes metálicas, à prova de qualquer impureza. A seguir entrámos no laboratório:

— Aqui trabalha um dos mais categorizados peritos europeus em matéria de bacilos e de fermentos. No dia em que se faça uma análise a sério aos iogurtes, verificar-se-á que a qualidade do *Grande Ponto* é superior a todos os outros. Pelo que verificámos a seguir, o sabor é realmente o mais requintado.

Entretanto, o laboratório está também apetrechado com tudo o que há de melhor. Além disso, ao que apurámos também, os bacilos e os fermentos utilizados são provenientes de uma das mais conceituadas origens estrangeiras.

— Siga-me. Venha comigo até à estufa.

Entrámos. Observámos, mais uma vez, a maior higiene. Cheirava-se o aroma de um produto fresco, bacteriológicamente puro. Depois, passámos à esterilização. Dois homens trabalhavam. Por ali passam, diàriamente, dois mil litros de leite. Do melhor. Não pode haver bons iogurtes sem bom leite.

— Pelo modo de funcionamento desta secção poderá certificar-se de que é impossível aparecerem nos boiões do *Grande Ponto* quaisquer pedaços de vidro ou outros resíduos ou impurezas, como já tem acontecido...

Percebemos o alcance da observação. Entrámos, a seguir, na sala de fabrico, branca toda em azulejos. Ai, a nossa cicerone fez-nos um aviso.

— Escreva. Pode escrever à vontade. As nossas instalações estão à disposição de todas as pessoas que queiram visitar-nos. Nós estamos aqui na rua Capitão Robl, 59-A. Visitem-nos, para comprovarem a higiene e o escrúpulo, a qualidade e a categoria do nosso iogurte.

Acrescente-se que a procura do Iogurte *Grande Ponto* tem aumentado vertiginosamente, de tal modo que a empresa viu-se forçada a instalar uma agência no Algarve, em Faro, para atender as numerosas encomendas daquele zona turística.

VIAGEM ACOMPANHADA AO
Japão
Hong-Kong
Macau
Filipinas
Tailândia
Irão
Iraque
Libano
e outros países de 1 a 27 de Setembro
Europeia
AV. da LIBERDADE, 233 LISBOA
Telef. 536121
em colaboração com a
KLM

CAPITAIS
Colocam-se com todas as garantias e nas melhores condições hipotecárias
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
MEDIADOR OFICIAL
Praça da Alegria, 58-2.º — Telefs: 362228-366731-366812

FAÇA AS SUAS CHAVES NA CASA DAS CHAVES
LARGO MARTIM MONIZ, 1
TEL. 861250 LISBOA
YALE
COFRES FORTES, FECHADURAS, VENDE, CONSERTA E MODIFICA
O REI DAS CHAVES

ASSEMBLEIA GERAL NO SPORTING:

DISCUSSÃO DAS CONTAS
eleição do Conselho Leonino
e posse dos novos corpos gerentes

Reúnem-se amanhã em assembleia geral, pelas 21 e 30, no Estádio José Alvalade, os sócios do Sporting Club de Portugal, para dois efeitos principais: apreciar as contas referentes ao exercício de 1968 e eleger os membros componentes do Conselho Leonino, órgão criado pelos novos estatutos.

Da lista fazem parte o eng.º João Cristiano de Korth, Jorge Vieira, António Soares Casquilho, eng.º Mário Temudo Barata, Mário Cunha, dr. Valadão Chagas, Octávio Barrosa e Mário da Cunha Rosa. Mas entre os vinte e cinco propostos compreendem-se também elementos jovens, certamente com o objectivo de familiarizá-los com os grandes problemas sportinguistas.

Terão assento de direito neste primeiro Conselho Leonino, em razão dos cargos ora ou já desempenhados no clube, os drs. Amado de Aquilar e Brás Medeiros, António de Oliveira Romero, drs. Júlio César Gonçalves e António Pereira da Silva, comendador José Lúcio da Silva, António Pinto de Sousa, Romeu Branco, Carlos Queiroga Tavares, dr. Eduardo de Oliveira Martins, eng.º Manuel das Neves Barreto, Abraham Sorin e drs. José Manuel Salema, José Alves de Carvalho e Luís Manuel Calado de Aguilar, bem como o dr. Góis Mota, general Homem de Figueiredo, prof. dr. Salazar Leite e Francisco do Cazal-Ribeiro.

Prevêem-se interpelações à Comissão Directiva relacionadas com o ciclista Joaquim Agostinho.

No final da assembleia será conferida posse ao novo elenco dirigente, recentemente eleito, pondo-se termo assim ao mandato da Comissão Directiva, que geriu o clube durante o último quadriénio.

OS «LEÕES»
SERÃO PROPRIETÁRIOS do Estádio de Alvalade e de vastos terrenos adjacentes a partir de terça-feira

Segundo informes da melhor origem, a escritura de cedência de terrenos municipais ao Sporting Clube de Portugal destinados a abarcar todo o complexo desportivo e social leonino, na zona de Alvalade, far-se-á na próxima terça-feira, dia 22, pelas 12 horas, na Câmara Municipal. Outorgarão por parte do clube, nos termos deliberados na última assembleia geral extraordinária, os srs. drs. Amado de Aguilar e Brás Medeiros e Francisco do Cazal-Ribeiro.

Tal só deixará de verificar-se na hipótese de surgir imponderável jurídico suscitado pelos serviços notariais.

CANÇÕES FRACAS E BONS INTÉRPRETES
— SÍNTESE DO FESTIVAL DA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 20 — Cada vez se torna mais difícil estabelecer diferenças entre um festival de canções e um vulgar acto de variedades. Um e outro repetem fórmulas, tons e intérpretes — relativamente ao que se passa em Portugal. O aliciante (possível) de se encontrar uma canção vencedora, no caso de um festival, perde-se por culpa do ar caseiro em que ele decorre. Assim, logo toda a gente fica a saber (ou julga saber) qual a cantiga vencedora. E, daí, ficar tudo em boa paz, batendo as mesmas palavras que costumam surgir pelos repetidíssimos serões para trabalhadores...

O Festival da Canção Portuguesa, da Figueira da Foz (cuja realização se aplaude, pelos declarados objectivos de promoção turística e, cuja organização se elogia, pela intenção de fazer o melhor possível), não fugiu a essa regra.

Ainda antes de se iniciar o espectáculo de ontem, que, oficialmente, serviu para que o júri classificasse as 10 canções, já se dizia, quase sem rodeio, qual a que ganharia. «Canção do Novo Sol», assinada, sob pseudónimo, como as restantes, por «Braga e Guimarães» (embora já me tivessem segredado que se trata de dois autores portuenses...) e interpretada por Lenita Gentil, é essa canção anunciada como vencedora certa. E, como julgo que, neste caso, se justifica, desde já, uma opinião, arrisco-a: e, de facto a canção de melhor poema, com uma melodia bonita, embora sem muita originalidade. Ganhará mesmo?...

O júri em dificuldades

Mas, voltemos um pouco atrás, para referir que, segundo me confidenciou um elemento do júri (formado pelos srs. Severo Biscaia, drs. David Mourão Ferreira e Francisco Santana e maestros João Nobre e Nóbrega e Sousa), na selecção das canções finalistas, entre as 162 enviadas ao concurso, quando se chegou ao final não havia as 10 finalistas previstas pelo regulamento. E foi necessário fazer uma «repescagem» para se cumprir a letra das «leis festivaleiras». O apontamento pode ser sintomático, relativamente ao nível geral das canções presentes neste Festival da Canção Portuguesa...

Se, realmente, vier a confirmar-se a previsão (não será mais que previsão?) sobre o triunfo de «Canção do Novo Sol», creio que não ficará ninguém a protestar. De resto, os restantes intérpretes, além de Lenita Gentil, já conhecem essa tal «previsão» e mostram-se resignados.

Bom nível dos intérpretes

Divididas equitativamente por dois estilos (livre e popular), as 10 canções, em cada um dos géneros, revelam entre si um equilíbrio que só não é benéfico — porque é medíocre. Além da «favorita», uma outra se mostra com interesse: «Três Segredos», assinada por «Dois Secretos» e cantada por Sissi, uma jovem que se pode considerar a revelação do festival.

Quanto às restantes, vejamos: «É Manhã», de «Um e Outro», cantada por Maria Armanda (demasiado nervosa

POR
ÂNGELO GRANJA
(Enviado especial do «Diário Popular»)

e pouco segura, embora revelando boa voz), tem uma melodia aceitável — dentro do nível geral, já referido — mas os versos são apenas isso, versos, para rimar; «Prelúdio de Solidão», cujos autores se identificaram por «Vega e Apolo», apenas conseguiu impor-se um pouco mais graças à boa interpretação de Lenita Gentil (realmente a melhor intérprete do festival, revelando grandes progressos); «Promessa da Lua», de «Dois Astronautas», pretende ser qualquer coisa moderna e Gabriel Cardoso bem tentou dar a ajuda, mas a sua interpretação não conseguiu melhorar o que não tem qualquer interesse; «Cantar da Minha Terra», cujo autor escolheu o pseudónimo de «Si», é uma espécie de «folclore estilizado», sob tema um pouco batido, servindo apenas para Maria da Glória mostrar que pode tirar partido da sua estranha voz; «Ó Transmontana», de «Fauno», pode incluir-se no mesmo género da anterior, apenas com a vantagem de possuir uma letra melhor ou, se quiserem, tão vulgar, bem aproveitada por Sissi, de facto uma rapariguinha que justifica mais oportunidades; «Amiga Borboleta», de «Nova-iorquinos», é uma das piores do naipe e, ainda por cima, não parece ser do género indicado para Maria da Glória, que a cantou também; «Vamos Bailar o Vira», de «Rouxinol do Mondego», é precisamente um vira igualzinho aos outros todos, com letra a condizer, de nada valendo que Valério Silva se aprimorasse, tentando o melhor (ele próprio sentia que a canção era má...); finalmente, «Cantar de Amigo», de «Brites e Mendo», cantada por Sena Branco (que começou bem e, depois, pareceu em dificuldade), saltita um bocado entre a canção folclórica e a balada, chega ao fim sem se definir e, como se tal não bastasse, tem uma letra sem interesse. Resumo: melhores os intérpretes do que as canções — sendo destas, no fim de contas, o festival...

●

Extra-festival, durante o espectáculo de ontem, todo ele apresentado por Artur Agostinho (muito bem, como sempre) actuaram a fadista-cançonetista Maria Valejo, o conjunto cabo-verdiano de Marino Silva, Alice Amaro, a espanhola Mónica (anunciada com grande pompa e a não justificar metade dos adjectivos...) e o actor Paulo Renato, numa intervenção dedicada ao amor. Como sempre, a orquestra foi a da Emissora Nacional, dirigida, assim como o coro feminino, pelo maestro Tavares Belo.

DADORA DO RIM: A IRMÃ DO PACIENTE

(Continuação da 1.ª pág.)

realizar a delicada transplantação.

Surgiram, no entanto, alguns contratempos, especialmente a recusa da família de um possível dador falecido naqueles Hospitais, bem como outros, de ordem jurídica. Assim, como último recurso, uma irmã do enfermo, D. Isaura Soares de Oliveira, de 40 anos, prontificou-se, perante notário e na presença de várias testemunhas, admitindo o risco da própria vida, a ceder o rim.

A notícia da intervenção, adiada por várias vezes, era conhecida nos meios médicos da cidade, mas a escolha desta manhã de domingo para a efectuar não fora anunciada. Pouco depois das 7 horas começaram a afluir àqueles Hospitais os componentes da equipa cirúrgica, para estudar as possibilidades, ainda incertas, de levar a cabo a difícil e rara intervenção.

Todos os serviços de urgência foram postos de prevenção, desde quatro linhas telefónicas sempre vagas, aos elevadores e viaturas à porta do hospital, com os respectivos motoristas, bem como vários técnicos de electricidade e canalização. No entanto, naqueles Hospitais, e dado o segredo com que os preparativos da operação foram rodeados, não se verificava qualquer movimento desusado e tão-pouco estavam presentes médicos que, certamente, desejariam assistir à delicada intervenção, através de um circuito interno de televisão, que há tempos fora montado.

Assistiram, no entanto, o prof. João Costa, da Faculdade de Medicina do Porto, e seu assistente o professor jubilado Morais Lamith, interinando-se da marcha da intervenção o director clínico dos Hospitais e seu adjunto, respectivamente, prof. Antunes de Azevedo e dr. José Cavalheiro.

Só pelas 11 horas, e após retirado o órgão ao dador, foi decidido prosseguir a intervenção. Os trabalhos de transplantação devem prolongar-se até ao princípio da tarde.

Para a intervenção se realizar foi necessário obter a autorização dos ministros da Saúde e da Justiça, em relação a este último, porque a nossa legislação só permitia que fossem transplantados órgãos de cadáveres.

MELHORAMENTOS INAUGURADOS NO RIBATEJO
pelo subsecretário do Trabalho

SALVATERRA DE MAGOS 20 — Com a presença do dr. José Nogueira de Brito, subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência foi hoje inaugurado, nesta vila, o pavilhão gimnodesportivo construído com o apoio da F. N. A. T. e a colaboração da Casa do Povo local a cuja secção desportiva fica entregue a sua administração.

Durante a visita o dr. Nogueira de Brito foi acompanhado pelo presidente da Câmara de Salvaterra de Magos, sr. José Matias Pinto de Figueiredo, e por outras entidades concelhias, percorrendo demoradamente as instalações inauguradas e cuja realização importou em cerca de 700 contos.

Mais tarde, o subsecretário do Trabalho e Previdência deslocou-se a Muge, onde inaugurou um outro pavilhão gimnodesportivo do mesmo tipo e que tal como o de Salvaterra ficará entregue à secção desportiva da respectiva Casa do Povo.

Em Glória do Ribatejo, o dr. Nogueira de Brito inaugurou a sede da Casa do Povo da região, construída num terreno oferecido pela Raret organização que mais uma vez beneficiou aquela povoação e o concelho.

O edifício comporta um salão para reuniões, uma sala de jogos e um posto clínico além dos departamentos habituais incluindo também um pequeno bar.

JOAQUIM AGOSTINHO NO PROGRAMA 1-8-0

No popular programa 1-8-0 desta noite, em Rádio Peninsular, emitido entre as 22 e a 1 da madrugada, destaca-se, além dos habituais apontamentos, uma entrevista realizada pelo correspondente daquela emissora em Paris com Christine Lebail e informações directas, do estádio do Restelo, sobre a final da Taça Ribeiro dos Reis. Entretanto, directamente de Paris, será difundida uma entrevista exclusiva com Joaquim Agostinho, depois do seu brilhante comportamento na Volta à França. Além de cuidada selecção musical, serão, ainda, dadas notícias em directo da Redacção do «Diário Popular».

«SILVA VICENTINA» em Alfama

Hoje à noite e amanhã, o «Proscenium» (grupo cénico do Sindicato dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa) volta a apresentar, na Sociedade Boa União, de Alfama, o seu espectáculo «Silva Vicentina», recolha de textos de Gil Vicente, com encenação de Pedro Lemos.

ESTUDOS ULTRAMARINOS

Principia hoje, nas instalações do Instituto Nacional de Educação Física, na Cruz Quebrada, em regime de internato, o 14.º Curso de Estudos Ultramarinos, promovido pela Escola Nacional de Estudos Ultramarinos da Mocidade Portuguesa.

Inscreveram-se cerca de 400 candidatos, estudantes do ensino secundário e médio do continente e ilhas adjacentes, mas apenas 72 podem frequentar o referido curso, uma vez que as instalações não comportam mais alunos.

O curso termina no próximo dia 4 de Agosto. Os alunos mais bem classificados beneficiarão de uma viagem ao Ultramar.

REUNIÃO DE ESCRITORES no Porto

No Porto realizou-sce uma reunião de escritores do Norte do País, para apreciação do projecto dos estatutos da Associação dos Escritores Portugueses, que será, em breve, apresentado aos seus colegas de Lisboa, em nova reunião a efectuar.

Os pontos do regulamento foram devidamente apreciados, sendo apresentadas propostas de alterações. Orientaram o debate o dr. Óscar Lopes e Egito Gonçalves. Foi grande o interesse demonstrado pelos participantes na reunião.

O CASO DA CERVEJARIA ENCERRADA

Duarte Santos: «Amanhã, vamos ao Ministério das Corporações. E o Sindicato já se encontra ao corrente do nosso problema».

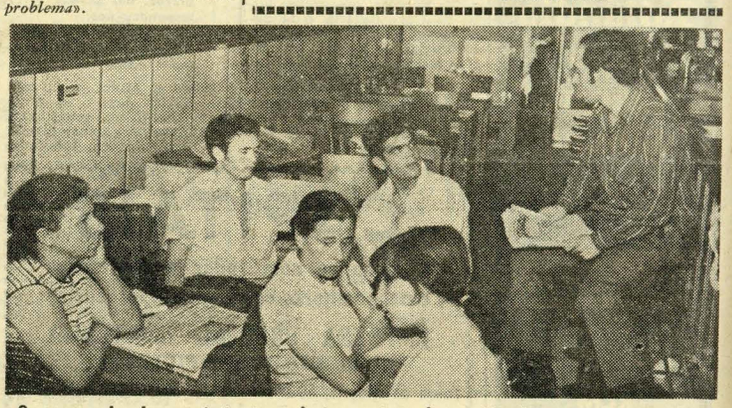
Continua por solucionar o caso que envolve os empregados da cervejaria Tirene, da rua Andrade, os quais mantêm a sua recusa de abandonar o estabelecimento, enquanto não aparecerem os proprietários para pagar os ordenados.

O sr. Duarte Santos, encarregado da cervejaria, disse-nos que nada se havia alterado e, por isso, «como não estamos a fazer distúrbios, aqui continuaremos até que nos paguem».

Entretanto, à porta, as pessoas sucedem-se num movimento de natural curiosidade, perante um caso que tem características tão inéditas como insólitas.

Informa-nos, ainda, o sr.

O «DIARIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. A.



Os empregados da cervejaria, trocando impressões sobre a situação em que se encontram

O CHEFE DO ESTADO presidiu às bodas de prata de uma empresa cimenteira

PATAIAS, 20 — As bodas de prata da Companhia de Cimentos Brancos «Cibra», foram hoje comemoradas com a presença do Chefe do Estado e dos ministros das Corporações e das Obras Públicas, do secretário de Estado da Indústria do governador civil de Leiria, do bispo da diocese e de outras altas individualidades civis e militares.

O sr. Presidente da República chegou à entrada da fábrica pelas 11 horas, tendo sido recebido pelas individualidades citadas e pelos membros da administração da «Cibra». Ouviram-se, nessa altura, as bandas de Pataias e Maiorca, enquanto algumas crianças agitavam bandeiras.

A sessão solene começou logo a seguir, no salão de festas da empresa. Na mesa de honra, à direita do sr. Almirante Américo Tomás, encontravam-se o ministro das Obras Públicas, o secretário de Estado da Indústria, o prof. eng. Leite Pinto presidente do conselho de administração da «Cibra» e o bispo de Leiria; à esquerda o ministro das Corporações, o governador civil de Leiria, e o sr. Joaquim Matias, administrador da fábrica.

O sr. eng. Leite Pinto abriu a sessão, agradecendo a presença honrosa do sr. Almirante Américo Tomás, dos membros do Governo e restantes individualidades, historiando, depois em breves palavras, a vida da empresa e a importância do seu contributo no progresso do País.

Logo a seguir, o sr. Presidente da República condecorou com a medalha de Mérito Industrial sob proposta do secretário de Estado da Indústria, os encarregados da fábrica srs. Artur Pedroso de Sousa, Joaquim da Silva Pires e Jaime da Silva Bernardo, sendo então encerrada a sessão.

O Chefe do Estado, acompanhado pelas entidades presentes, iniciou então a visita à fábrica, tendo sido descerrada uma lápida comemorativa.

Pouco depois foi inaugurado o abastecimento de água à povoação e descerrada a placa da Avenida Almirante Américo Tomás.

Durante o almoço, procedeu-se à entrega de medalhas e livros comemorativos do 25.º aniversário da «Cibra» tendo sido condecorado o sr. Joaquim Matias.

A encerrar a série de discursos então proferidos, usou da palavra o sr. Almirante Américo Tomás, que depois de saudar a empresa e a sua administração, afirmou que constituíra grande alegria o facto de poder inaugurar o novo abastecimento de água a Pataias. Referindo-se ao bairro social da Cibra, sugeriu que a vila que vai surgir no lugar do bairro social se venha a chamar Vila Joaquim Matias. Depois de divulgar que o quantitativo da Fundação Salazar, atinge já o montante de 215 mil contos, agradeceu o contributo da Cibra e declarou ainda:

—Tenho uma grande ambição que sei não poder realizar pelo menos nos próximos anos: dar uma casa a todos os que dela necessitem.

A terminar, o Chefe do Estado condecorou o sr. Joaquim Matias com a comenda da ordem da Benemerência.

UMA CASA PARA JOAQUIM AGOSTINHO

Vamos oferecer uma casa a Joaquim Agostinho! — esta foi a sugestão e o desafio lançado por um desportista, o sr. António Casquilho, que o «Diário Popular» ontem decidiu patrocinar e servir. As nossas colunas ficaram imediatamente abertas ao apelo e a todos os que a ele quiserem corresponder. Trata-se de manifestar, de uma maneira concreta e recompensante, ao grande atleta, o reconhecimento de todos os desportistas pelo seu esforço e pela honestidade da sua conduta na Volta a França.

Sabemos já, que o apelo encontrou eco em muitos círculos e esperamos registar nos próximos dias vários contributos que estão já a ser preparados. Entretanto, podemos hoje acrescentar à lista de donativos, a contribuição de mil escudos do dr. Brás Medeiros, presidente do Sporting, o que eleva para 13 500 escudos o total da subscrição:

António Casquilho.	10 000$00
Dr. Pereira da Silva	500$00
Silvério José	2 000$00
Dr. Brás Medeiros.	1 000$00
	13 500$00

A estes valores há a acrescentar uma camioneta de cimento, oferecida pelo sr. Silvério José.

TEMPERATURAS DE HOJE: ÀS 12 HORAS

AMANHÃ:

Continuação do tempo quente, com céu geralmente limpo. Vento fraco a moderado do quadrante norte. Possibilidade de neblina ou nevoeiro matinal no litoral oeste, para norte do Cabo da Roca.

(Previsão do Serviço Meteorológico)

O CASO DE AGRESSÃO por motivos de contrabando

BARREIRO, 20 — O português João Costa, com quem dois franceses e um espanhol procuraram, ontem, «ajustar contas», nesta vila, ao que parece, referentes a casos de contrabando, era o proprietário da traineira «Rainha das Estrelas» que há tempos, como o «Diário Popular» noticiou, desapareceu com três homens a bordo, quando saíra de Olhão para Lisboa e acabou por ser vista em Ceuta. A embarcação foi, depois, encontrada ao largo de Marrocos, com um cadáver amarrado, cuja identificação nunca chegou a ser feita.

Os três estrangeiros, detidos nesta vila, foram, ontem mesmo, entregues pelo tribunal desta comarca à Polícia Internacional.

Ainda não foi encontrada uma das duas pistolas de que os estrangeiros eram portadores.

DOIS MORTOS E CINCO FERIDOS num desastre de aviação em Moçambique

MACHIPANDA (Moçambique), 20 — Morreram duas pessoas e cinco ficaram feridas por se ter despenhado ontem, nas proximidades de Machipanda, distrito de Manica e Sofala, um avião rodesiano com sete pessoas a bordo.

Ainda não foi possível apurar a identidades das vítimas nem as causas do desastre. O aparelho sobrevoava, no momento do acidente, a vila de Manica, depois de ter levantado voo da cidade rodesiana de Umtali.

Um dos feridos encontra-se em estado muito grave. — (L.).

A VOLTA À FRANÇA

A PRIMEIRA PARTE DA ETAPA DE HOJE

CRÈTEIL, 20 — Os 86 concorrente da Volta à França em Bicicleta largaram esta manhã, às 8 e 7, para a primeira parte da penúltima etapa da «Volta», entre Montargis e Creteil (111 quilómetros).

Durante grande parte da etapa, os corredores rolaram em pelotão, quase não sendo de considerar alguns ataques desenvolvidos nos primeiros quilómetros.

À passagem pela localidade de Lieusaint, quando estavam percorridos 85 quilómetros e aproximadamente a quarenta minutos da chegada a Créteil é que se verificou o primeiro ataque em forma.

Nele se envolveram cinco corredores: Joseph Spruyt (Bélgica), Wilfried Peffgen (Alemanha), Van den Berghe (Bélgica), Evert Dolman (Holanda) e Gerben Karsten (Holanda) que rápidamente se adiantaram ao pelotão, atingindo o avanço de dois minutos.

À entrada do departamento de Essone com 91 quilómetros percorridos, Bernard Guyott (França) também se adiantou ao pelotão no qual seguiam os principais elementos, incluindo Joaquim Agostinho.

Os fugitivos não foram alcançados

Mantendo boa cadência, o grupo de cinco corredores que seguia na frente foi aumentando gradualmente o seu avanço, o mesmo não acontecendo a Guyott, que acabou por ser reintegrado no pelotão.

Nos últimos quilómetros da tirada, escaparam-se ainda mais alguns ciclistas, pelo que a chegada a Créteil se verificou pela seguinte ordem:

1.º, Joseph Spruyt (Bélgica), 2 h 56 m 18 s (com bonificação 2 h 55 m 58 s); 2.º Van den Berghe (Bélgica), 2 h 56 m 26 s (com bonificação 2h 56 m 16s); 3.º Karstens (Holanda), m. t (com bonificação 2 h. 56 m 21 s); 4.º, Evert Dolman (Holanda), 2 h 56 m 26 s; 5.º, Wilfried Peffgen (Alemanha), m. t.; 6.º Roland Berland (França), m. t.; 7.º, Raymond Riotte (França), 2 h 58 m 00 s; 8.º Francisco Gabica (Espanha), m. t.; 9.º, Maurice Izier (França) m. t.; 10.º, Eduardo Castello (Espanha) m t.; 26.º, JOAQUIM AGOSTINHO 3 h 01 m 45 s.

Entre os dez primeiros da classificação geral não se verificaram alterações, pelo que JOAQUIM AGOSTINHO, mantém o 8.º lugar.

CONGRESSO DA FEDERAÇÃO DE FUTEBOL

SEIS HORAS DE TRABALHO COM POUCA UTILIDADE

Na sede da Associação de Futebol de Lisboa reuniu-se o Congresso da Federação Portuguesa de Futebol, em duas sessões contínuas, a primeira de convocação ordinária e a segunda extraordinária.

Foi uma longa jornada oratória (6 horas de duração) de fracos proveitos e alguma monotonia, pois logo que o dr Leite de Faria, que presidia, secretariado por Silva Loureiro e Carneiro Jacinto, abriu as inscrições para a tradicional meia hora, se viu que ia haver «prolongamento».

O dr. Moura da Costa, presidente em exercício da Federação, sugeriu a criação de uma Comissão de Regulamentos de Provas e de Calendários, com a missão de estudar as respectivas alterações. Outros assuntos tratados: alargamento do número de clubes participantes no Nacional da III Divisão, para 56 (4 séries de 14) ou mesmo 64; em que pé se encontra a revisão dos estatutos da Federação; legalidade da intervenção dos clubes nos sorteios dos jogos dos campeonatos nacionais e que provocou o seu adiamento; a tributação fiscal sobre o espectáculo futebolístico, pretendendo-se que incida sobre o número de bilhetes vendidos e não sobre a lotação do campo.

Falaram ainda o dr. Garcia Branco (Lisboa), dr. Matos Correia e Hermano Leite, dirigentes federativos, e iam decorridos 80 minutos quando o presidente recusou, finalmente, a palavra ao delegado de Faro. O dr. Moreira da Cruz foi alvo de significativa homenagem por parte de todos os oradores.

Para a primeira parte, apreciação e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1967-1968, o dr. Matos Correia, director-tesoureiro da F. P. F., justificou o atraso na apresentação das contas.

Durante a discussão o dr. Alves Vieira congratulou-se com a atenção dispensada aos juniores e juvenis, sugerindo a criação de um departamento especializado; Manuel Queiroz (A. F. Porto) insurgiu-se contra as verbas despendidas para a Comissão Central de Arbitros (2800 contos), «que deve bastar-se a si própria» e contra o prejuízo (500 contos) tido com a realização da Taça Ribeiro dos Reis, sugerindo que o Totobola e a F. N. A. T. arcassem com toda a responsabilidade financeira da prova; sobre jogos internacionais, o dr. Garcia Branco alertou a direcção da Federação, quanto aos convites a fazer e a aceitar, tendo em vista os resultados financeiros a conseguir; por fim o dr. Livio Borges falou largamente sobre a presença ultramarina na última Taça de Portugal.

O Relatório e Contas da Gerência de 1967-1968 foi, depois, aprovado por unanimidade

Do mesmo modo por unanimidade e sem discussão visto estar ultrapassado no tempo foi aprovado o Orçamento Ordinário da F. P. F. para 1968-1969, que constituía a segunda parte da ordem dos trabalhos

A sessão extraordinária

Constava de cinco pontos a agenda a cumprir mas foi a de mais breves decisões

O segundo orçamento suplementar para 1967-1968 e a votação do «Plano de Contas», apresentado pela direcção foram votados conjuntamente e aprovados por unanimidade e por simples formalidade, depois das explicações dadas pelo dr. Matos Correia.

A apreciação e votação do Regulamento do Fundo de Obras levou aquele dirigente a divulgar uma comunicação da F. I. F. A. que se propõe auxiliar as Federações na realização de cursos para treinadores (a F. P. F. está tratando da organização do seu), árbitros e secretários-gerais criação de bibliotecas técnicas filmoteca e discoteca, e, ainda, para a construção de parques de jogos. Estabelecia-se assim, um paralelismo relativo, com o regulamento federativo que foi aprovado por unanimidade depois de duas alterações substantivas — concessão de subsídio para a compra de terrenos destinados a campos de futebol e percentagem mínima não inferior a 5%, na comparticipação das Associações nos subsídios concedidos pela Comissão do Fundo.

O Regulamento das Relações entre Clubes e Jogadores não foi apreciado e volta ao Congresso em prazo não inferior a 90 dias

Por último foi aprovado, a título provisório, o projecto do Regulamento Disciplinar da F. P. F., até que o Conselho Jurisdicional termine a revisão do texto e permita a sua apreciação definitiva pelo Congresso.

A FALTA DE ÁGUA em Sintra

A Câmara Municipal de Sintra informa que, continuando a manter-se dificuldade em obter a totalidade da água necessária ao abastecimento das povoações do concelho, os consumidores, dentro do possível, devem reduzir os seus gastos.

Por outro lado, solicita aos consumidores da zona do Mucifal Banzão, Praia das Maçãs e Azenhas do Mar que reduzam ao indispensável a rega dos jardins e se abstenham do enchimento de piscinas.

NECROLOGIA

CRISTINA LAHMEYER D'ARAGÃO MORAES

Por sua alma será celebrada missa do 7.º dia amanhã, dia 21, pelas 19 e 15, na Igreja da Conceição Velha.

PRÉMIO «S. I. S.-SACHS»

CELESTINO OLIVEIRA VENCEU A PRIMEIRA ETAPA

Organizado pelo Sangalhos Desportos Clube começou esta manhã a disputar-se o II Grande Prémio S. I. S.-Sachs, em ciclismo, competição que reuniu a inscrição de todas as equipas nacionais.

Na prova de estrada (Anadia-Sangalhos), disputada esta manhã na distância de 185 quilómetros, verificou-se a seguinte classificação:

1.º, Celestino Oliveira (Sangalhos), 5 h. e 13 s. (média de 40,368 quilómetros/hora); 2.º Hubert Niel (F. C. Porto); 3.º, Fernando Mendes (Benfica); 4.º, Custódio Cristina (Ambar); 5.º, Joaquim Coelho (Ambar); 6.º, Mário Silva (F. C. Porto); 7.º, José Diogo (Tavira); 8.º, Luís Pacheco (F. C. Porto); 9.º, Lino Santos (Sangalhos), todos com o mesmo tempo; 10.º, António Pereira (Coelima), 5 h. 05 m. 18 s.; 11.º, Emiliano Dionísio (Sporting), 5 h. 07 m. 05 s.; 12.º, José Pereira (Coelima), 5. h. 11 m. 22 s.

CASA DA COMARCA de Oliveira de Azeméis

Em comemoração do 17.º aniversário da fundação da Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis, os associados daquela agremiação regionalista reuniram-se em almoço de confraternização, que serviu também para homenagear o dr. Dulcídio Marques Alegria, pela sua acção relevante como presidente da direcção cessante.

DESENHADOR PUBLICISTA

ADMITE-SE

Para Gabinete Técnico, com mínimo de de 3 anos de experiência de criação e realização de trabalhos de publicidade, de preferência c/ curso de especialização, serviço militar cumprido.

Ordenado 7000$00 podendo auferir outros prémios.

Resposta escrita com apresentação de trabalhos a:

GRÃO-PARÁ—Avenida Infante Santo, 56-D

LISBOA

BÁRBARA SÁ RUIVO

FALECEU

Aida Ruivo Campos Costa, Olímpia Maria Ruivo Pereira, António Campos Costa, Álvaro Pereira e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mãe, sogra e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja da Pena para o cemitério do Alto de S. João.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS POR SECÇÕES · ANÚNCIOS CLASSIFICADOS POR SECÇÕES · ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COMPRAS

A ANDARES

—ou Apartamentos, 2 no mesmo prédio, 2 ass., em Lisboa. Resp. ao L. S. Domingos, 5, ao n.º 5215.

M MAQUINAS

— Betoneira usada c/ ou s/ motor, compro. Indicar preço e local ser vista. Resp. a este jornal ao n.º 3066.

HABITAÇÕES alugam-se

A ANDARES

— 2.º andar para escrit. c/ bastante luz, à Rua Castilho, C/ ou sem trespasse. Resp. a este jornal ao n.º 3090.

APARTAMENTOS

— «Paraíso», em Cascais, mobiliados, a estrear ao ano ou época, todo o conforto, fogão de sala, alcatifados, etc. Outros vazios, 2 a 5 div. Rua Joaquim Nunes Ereira, lote 17 e 18 (por detrás do Hotel Cidadela). Mostra qualquer hora. Telef. 2430571.

L LOJAS

— R/c na Av.ª República junto ao Campo Pequeno, boa p/ adaptar ao Comércio. Resp. a este jornal ao n.º 3086.

M MORADIAS

— MORADIA, c/ ou s/mobília, ano ou época, na quinta de N.ª S.ª de Fátima-Alto do Moinho, a Correios.

Q QUARTOS

—A casal de resp. c/ pensão completa, ou para pessoa só. Máximo respeito, ambiente familiar, todo o conforto. — Tel. 688455-654266

— Caparica quarto a senhora Agosto ou Setembro. R. a este jornal ao n.º 3080

—Mob., aluga-se. A casal sem filhos, ou empreg. Telefone: 316310.

V VIVENDAS

— Com 7 ass., 2 casas banho, garagem quintal, mobilada, ao ano, a partor de Agosto Zona Carcavelos Resp. a este jornal ao n.º 3075.

HABITAÇÕES precisam-se

C CASAS

— Linha Sintra, c/ cave, garagem, sótão, etc., indep. Por 6 meses Indicar preço e local. Resp. a este jornal ao n.º 3074.

P PARTES DE CASAS

— Quarto mobilado, telefone, serventias, casa de senhora só s/ m/ hóspedes. para senhora decente e posição Sítio central Resp. a este jornal ao n.º 3089.

V VIVENDAS

— Pretende-se. Linha de Cascais.— Agosto Resp L. S. Domingos, 5, ao n.º 7803.

OFERTAS

D DACTILOGRAFIA E ESTENOGRAFIA

— Cursos de férias — Hab. rap. e perf., para Estado ou comércio, mãq. modernas. Estrada de Benfica, 352, 1.º, Esq.º.

E EMPREGADOS

— Guarda-livros, bastante prática, experiente geral, importação e serviços de contencioso. R. a este jornal ao n.º 3081.

ESCOLAS

— Condução «A Monumental» diversas marcas automóveis, 8 horas de Código e mecânica, por 3 instrutores, 2 camions do mesmo tipo. Aven. Manuel da Maia, 11-r/c. — Telef. 52535.

V VIAGENS

— Londres—Carro ligeiro a sair dia 21-22, aceita dois lugares. — Telefone 83 53 85.

PENSÕES

P PENSÃO BENFEITA

— Rua Infantaria 16, n.º 49-2.º Tel. 65 42 66. Comunica aos seus Ex.mos Amigos e Clientes que renovou todos so seus serviços. — S/P. de Restaurante. Bons quartos. — Recebe comensais.

PROCURAS

M MULHERES

— Para fábrica com exame da 4.ª classe. Resposta ao L. S. Domingos, 5 ao n.º 7793.

S SENHORAS

—Prec. peq. empréstimo urgente.— Resp. L. S. Domingos, 5, ao n.º 7799.

SERRALHEIROS

— Mecânicos de Bancada, precisam-se. Indicar idade, habilitações, salário e referências. Resposta ao L. S. Domingos, 5 ao n.º 7792.

SERVENTES

— Para serviços fabris precisam-se Com o exame de instrução primária. Resposta ao L. S. Domingos, 5 ao n.º 7791.

REPARAÇÕES

T TELEVISORES

— Reparo em vossa casa e qualquer hora Tel., 863958.

VENDAS

A ALCATIFAS

— As melhores qualidades aos mais baixos preços Boas condições Largo do Mastro, 5.

ANDARES

— Em Correios, desde 140 c. Quinta de S Nicolau — Telef. 2792061.

— QUELUZ, junto à Estação — Av. Antônio Enes, n.º 16 3. 4 e 5 ass e 1 ou 2 c b (Prontos a habitar) Telefones 953742 e 952736

AUTOMÓVEIS NOVOS

— B. C. — BLOCO CENTRAL, Lda. —OPEL — Rua Rodrigues Sampaio, 29.

AUTOMÓVEIS USADOS

— B. C. — BLOCO CENTRAL, Lda. Aven. João Crisóstomo, 71-A. Facilita-se pagamento e troca.

— Camioneta 1500 kg. c/ aberta a gasoli; Austin J 4 a gasoli; VW de 66 c/ nova. Facil. Trocas e pag. R. Santa Marta, 70-C.

— NSU P4, 1963; NSU P-4, 1964; NSU P-30 1960; NSU P-4, 1965; NSU, 110-C, 1966; NSU 110 SC, 1966; NSU 1000, 1965; NSU, 1000, 1966; NSU, 100, 1967; Anglia, 1962; Austin Cooper-S, 1965; Alfa Romeo, 1963; Cadillac impecável, 1962; Citroen EDS-21, 1963; Cortina, 1964; Ford Thames 1969; Henkel 1965; Hillman-IMP, 1965, Lotus-Elan 1966; MG-1100 1965; MG 1100, 1966; Taunus S-20, 1954; Taunus 12-M, 1954; Taunus 1500 Ford, 1967; Taunus 15 Mte 1968. Facilito troca e pagamento Auto Eduardo Costa, Lda. — Rua de Campolide, 27-B — Tels. 687615/685080.

— STAND FERREIRAUTO, na rua Tenente Espanca, 15 A (a Av. Berna). Tem grande variedade de automóveis marcas e modelos modernos, para todos os preços.

— Stand Santa Marta. R. S. Marta, 70-C. Tem para venda cerca de 30 automóveis das melhores marcas. Fac. desde 5 contos de entrada e o resto em 36 meses. MGB, 1966 m/ extras 27 000 km; Fiat 850, 1966; Opel Kadett, 1965; Austin 1100, 1964; Fiat 850 Coupé, 1967; Taunus 17M; Opel Rekord; NSU Prinz Sport; MG 1100, 1964; MGA desp. barato; Austin Cooper S 1300 s/ transf. Austin Cooper 1000; Hillman Imp. 1965 e 67; Renault Ondine; Fiat 500 m/ barato; Volkswagen 1300, 1967 e outros baratos.

B BARCOS

— À vela, Moth, c/ ou s/ atrelado. Bom estado. Telefone 243 13 88.

C CADEIRAS DE LONA

— Para campo e praia, de madeira, alumínio, etc.

MÓVEIS PORTUGÁLIA — Av. Alm. Reis, 100-D — Telefone: 40112.

CAPACHOS PARA AUTOMÓVEIS

— Elevadores e outros fins.

MÓVEIS PORTUGÁLIA — Av. Alm. Reis, 100-D — Telefone: 40112.

COLCHÕES

— Colchões de molas «Camabela», para cama de criança desde 335$00.— Adulto, 460$00. Casal, 675$00. Garantidos por 10 anos. Fazem-se reparações em conta. Rua Santana à Lapa, 141-A — Telef. 670669.

F FRIGORIFICOS

— Chapa esmaltada, 170 l., 2 990$; 200 l., 3 250$00; 240 l., 3 850$00. R. Tomás Ribeiro, 43-A

G GRAVADORES

—Akai 1700, Estereo, 4 pistas. — Telef. 243 1388.

GUARDA-SOIS

— Para campo e praia, grande sortido.

MÓVEIS PORTUGÁLIA — Av. Alm. Reis, 100-D — Telefone: 40112.

M MAPLES

— Aos melhores preços c/ facilidades de pagamento, Largo do Mastro, 5.

MAQUINAS

—De costura automáticas Singer e Oliva, escrever, somar e calcular, frigoríficos, rádios, T. V., novos e usados de penhores. R. das Amoreiras, 149-B.

MESAS DE FECHAR

— P.º campo e praia. Vários modelos.

MÓVEIS PORTUGÁLIA — Av. Alm. Reis, 100-D — Telefone: 40112.

MOBÍLIAS

— A pronto e a prestações As melhores condições Supermanos. Largo do Mastro, 5.

—Colchão EPEDA ou DELTA - LOC. a 100$00 mensais. s/ entrada nem fiador. Basta escrever um postal. Supermanos —Largo do Mastro, 5 — Telef 537384

— De estilo e modernas. — Enorme sortido em estantes por elementos.

MÓVEIS PORTUGÁLIA — Av. Alm. Reis, 100-D — Telefone: 40112.

MORADIAS

— Nos Regueiros de Tires, junto ao Aeródromo. Vende-se. Tel. 283982.

P PROPRIEDADES

— Prédios desde 200 c., Moradias, Andares, Terrenos. Facilitamos 50%.— Laranjo, Alegre & Garcia, Lda. Telefone: 327803-326718.

S SERVIÇOS

— Porcelana chinesa, 12 pessoas, muito antigo. Raro valor. Resp. a este jornal ao n.º 3083.

SOFAS-CAMAS

—, Aos melhores preços c/ garantia. Fac. pagamento. L. do Mastro, 5.

— Tipo Belga e outros. C/ garantia.

MÓVEIS PORTUGÁLIA — Av. Alm. Reis, 100-D — Telefone: 40112.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS INDEPENDENTES · ANÚNCIOS CLASSIFICADOS INDEPENDENTES · ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

A

ACÇÕES EURO-LABOR

Vendem-se 155 acções de EURO-LABOR (Laboratório Associado de ATRAL e CIPAN). Rua da Sofia, 70-2.º Esq. — Coimbra.

ANDAR

Mobilado, luxo, a estrear, 4 assoalhadas, 2 c. banho, bem localizado, c/ telefone. Alugo ao ano. Resp. a este jornal ao n.º 3092.

ARMAZEM — PRECISO

Até 250 m2, c/ entrada de camiões. Resp. detalhada a este jornal ao n.º 3031.

B

BOUTIQUE

Sempre as últimas novidades para a gente nova «Boutique» PAJO — Rua Alvaro Coutinho, 2-A — Telef. 53 09 63.

C

CASA

De renda limitada. Dá-se boa indemnização. Resposta à Avenida da Igreja, 34-B, ao n.º 24.

COMPRO

Cilindro compressor estradas 8/10 ou 10/12 T., usado, óptimo estado, indicar detalhes. Resp. a este jornal ao n.º 3065.

D

DISCOTECA

As últimas novidades de todas as marcas. Grande variedade de discos. «BOUTIQUE» PAJO — Rua Alvaro Coutinho, 2-A — Telefone 53 09 63.

E

EMPREGADO

Reformado para contínuo, porteiro, cobrador, activo, c/ 32 anos. Oferece-se p/ lugar compatível. Resp. a este jornal ao n.º 3032.

ENFERMEIRA

C/ longa prática, p/ Lisboa ou arredores excepto Cx Previdência. Pretende lugar compatível. Resp. a este jornal ao n.º 3033.

ENGRAXADOR — PRECISA-SE

Para Barbearia em Lisboa. C/ experiência. Resp. a este jornal ao n.º 3060.

ESCOLA DE CONDUÇÃO ROLÃO

Ligeiros, pesados, motos e tractores. Rua Tenente Espanca, 4-A.

F

FÁBRICAS

C/ Alvará para Comércio de cosméticos e perfumarias. Cede-se. Resp. a este jornal ao n.º 3085.

FOTOCÓPIAS

Executam-se na Rua dos Fanqueiros, 65-1.º Esq. — Entrega imediata.

I

IMPOSTO COMPLEMENTAR

E todos os impressos para Contribuições e Impostos Vendem-se no Rei da Sorte — Rua da Conceição, 1 e 23.

M

MANICURA — PRECISA-SE

Para barbearia, c/ boa apresentação. Resp. a este jornal ao n.º 3061.

MÁQUINA DE LAVAR

Roupa «Serviss», semi-automática, óptimo estado, 2.ª mão. Bom preço. Resp. a este jornal ao n.º 3030.

MORADIA EM CASCAIS

Óptimo local, perto praia, só Agosto, mobilada, 2 quartos casal sala-estar, c. jantar, c. banho, cozinha e jardim. Aluga-se. Resp. a este jornal ao n.º 3082.

MORADIA — VENDO

A 7 km. Lisboa, junto Auto-Estrada, c/ 10 div., garagem, jardim e horta. Resp. a este jornal ao n.º 3068.

MÓVEIS

Sou fabricante. Tenho em exposição todos os estilos. Executo por encomendas. Rua Francisco Sanches, 16-C, Telef. 535482.

ANÚNCIO CLASSIFICADO — ÊXITO ASSEGURADO

EFEMÉRIDES

Domingo, 20 — São Jerónimo Emiliano

1955 — Morre em Lisboa, onde vivia há 15 anos, Calouste Sarkis Gulbenkian, magnate da indústria petrolífera e um dos homens mais ricos do mundo. Amigo sincero de Portugal, legou ao nosso país grande parte da sua fortuna.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A

AJUDA — Biotifar, rua D. João de Castro, 27-B (Tel. 638824); ALCÂNTARA — Bairrão, rua Prior do Crato, 25 (tel. 661321); ALMIRANTE REIS — Confiança, av. Almirante Reis, 46 (tel. 42453); ALVALADE — Zil, av. da Igreja, 9-D (tel. 711780); São João de Deus, rua Pedro Ivo, 1-A-B (tel. 725140); AMOREIRAS — Britânica, trav. Légua da Póvoa, 5-B (tel 689250); ANJOS — Renascença, rua Damasceno Monteiro, 104-A-B (telf. 831504); AREEIRO — Roma, av. de Roma, 85-B (tel. 772466); Garantia, av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (tel. 727300); Imperial, av. Guerra Junqueiro, 30-B (tel. 726860); ARROIOS — Veral, rua Morais Soares, 109 (tel. 40632); AVENIDAS NOVAS — Alcântara, av. da República, 74-A (tel. 771379); Vale, av. Marquês de Tomar, 45-49 (tel. 773043); Daiva, av. Duque d'Ávila, 125 (tel. 45225); S. Sebastião, L. S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (tel. 48642); BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, rua 21, 41 (tel. 311216); BAIXA — Teixeira Lopes, rua Áurea, 154 (tel. 324816); Oliveira, rua da Prata, 240 (tel. 321415); BELÉM — Moura, trav. da Memória, 55 (tel. 630944); BENFICA — União, est. de Benfica, 592 (tel. 700092); Alegria, est. de Benfica, 180-A-B (tel. 780511); CAMÕES — Barreto, rua do Loreto, 30 (tel. 327284); CAMPO DE OURIQUE — Lobel, rua Infantaria 16, 98-B (tel. 688807); União, rua Saraiva de Carvalho, 119 (tel. 663643); CAMPOLIDE — Salutar, rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade) (tel. 683694); Pinto, rua de Campolide, 11 (tel. 682610); CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, rua Sousa Martins, 25 (tel. 553468); ESTEFÂNIA — Mundial, rua D. Estefânia, 9 e 10 (tel. 45578); ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, av. Infante Santo, 66-B (tel. 666971); Paiva da Costa, rua da Lapa, 105 (tel. 664414); GRAÇA — Ziller, rua de S. Tomé, 54 (tel. 862839); Central da Penha, rua da Penha de França, 58 (tel. 849245); LUMIAR — Central, rua do Lumiar, 77 (tel. 790480); Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B (tel. 791131); OLIVAIS — Olivais, rua Alves Couvoia, 19 (tel. 311237); PALHAVÃ — Canto, est. das Laranjeiras, 202-B (tel. 780841); PICHELEIRA — Luzmar, rua João Nascimento Costa, 16-A (tel. 720703); REGO — Baptista, rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (tel. 771873); S. BENTO — Castro, Sucr., rua de S. Bento, 199-A (tel. 650513); SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, rua Zófimo Pedroso, 11.

Nos arredores de Lisboa

ALGÉS — Miramar, tel. 212048; ALGUEIRÃO — Quimia, telefone 2910012; ALHOS VEDROS — Gusmão, telef. 224020; ALMADA — Cristo Rei, telef. 273498; ALMOÇAGEME — Moderna, tel. 299052; AMADORA — Carmela, tel. 933303; Helénica, telef. 930213; Amadora, telef. 935518, e S. Jorge, telef. 938703; AMOREIRA (Alcabideche) — Amoreira, telef. 262313; BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, telefone 224302; BARREIRO — Higiénica, telef. 2273217; CASCAIS — Marginal, telef. 280078 e A. Costa, tel. 280214; CAXIAS — Nova, telefone 2420839; CHARNECA DO LUMIAR — Charneca, telef. 2518726; COLARES — Colares, telef. 299088; COVA DA PIEDADE — Rainha Santa, telef. 2760182; ESTORIL (Monte) — Suíça, telef. 260087 e São João, telef. 261186; MONTIJO — Higiena, telef. 230370; OEIRAS — Godinho, telef. 2430090; PAÇO DE ARCOS — Trindade, telef. 2420034; PAREDE — Macau, telef. 2471785; PONTINHA — Pontinha, telefone 990220; QUELUZ — Correia, telef. 950905 e Zeller, telef. 950045; SEIXAL — Godinho, telef. 2218580; SESIMBRA — Leão, telef. 229025; SINTRA (Estefânia) — Simões, telef. 980832; S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, telef. 980456.

MARÉS DE AMANHÃ

(QUARTO CRESCENTE)

Portos	Preia-mar	Baixa-mar
Lisboa	8.17-20.35	1.52-14.07
Porto	8.20-20.35	1.45-14.00
V. do Castelo	8.12-20.33	2.00-14.20
Faro	7.50-20.17	1.45-13.57
Portimão e Lagos	8.21-20.40	2.04-14.18
Aveiro	8.22-20.40	2.05-14.20
F. da Foz	8.17 20.38	2.08-14.27
Cascais	—	—
Setúbal	8.01-20.26	1.53-14.06
Vila Real St.º António	—	—

Hospital Particular de Lisboa

SERVIÇO DE URGÊNCIA

Medicina — Cirurgia — Especialidades — Análises — Raios X — Sangue

CHAMADAS MÉDICAS A DOMICÍLIO

Aven. Luís Bivar, 30 Telef. 539031

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 72

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Oxigénio — Camas articuladas Ambulâncias

TELEFONE 76 61 71

LOCAIS DE RECEPÇÃO DO ANÚNCIO CLASSIFICADO

SEDE — Rua Luz Soriano, 67 — LISBOA

* SUCURSAL — Largo de S. Domingos, 5 — LISBOA

LECAL — Rua Luís de Camões, 4-6 — ALCANTARA

* HAVANEZA DE ALVALADE, LDA. — Av. da Igreja, 34-B — ALVALADE

TABACARIA PERMAR — Av. de Roma, 62-D

* PAPELARIA SILVA — Av. Guerra Junqueiro, 13-C

TABACARIA FANGELA, LDA. — Estrada de Benfica, 319-C

HAVANEZA DE CAMPO DE OURIQUE — Rua Ferreira Borges, 88-A — CAMPO DE OURIQUE

* TABACARIA ESTEFANIA — Rua de D. Estefânia, 50

TABACARIA BRASIL — Rua Artur Ferreira da Silva, 9-A — MOSCAVIDE

* TABACARIA MUSTAPHA — Av. Fontes Pereira de Melo, 23

CASA NANE — Rua da Beneficência, 38-B

* HAVANEZA DAS AVENIDAS — Av. Duque de Avila, 32-A

* TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B — ALMADA

* PAPELARIA PINHO — Rua Elias Garcia, 265-A — AMADORA

TABACARIA IMPERIAL — Av. Elias Garcia, 132 — QUELUZ

AGÊNCIA COMERCIAL DE QUELUZ, LDA. — Rua Mateus Vicente de Oliveira, 14-A — QUELUZ

GRANDE FEIRA DO DISCO — Rua Forno do Tijolo, 25-C — LISBOA

* Locais que dispõem de serviço de recepção de apostas do Totobola

A VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

RECORDAÇÕES DE VAN SPRINGEL UM ANO DEPOIS

MONTARGIS, 20. — Herman Van Springel que, há um ano, na véspera da chegada a Paris envergava a camisola amarela, mas que a deixou arrebatar por Janssen nos últimos quilómetros, conquistou a antepenúltima etapa da «Volta» ao bater, no Estádio Municipal, nove corredores, ao «sprint». Há doze meses, um feito semelhante da sua parte teria forçado os jornalistas a fazerem uso de superlativos, pois Van Springel teria sido, então, o primeiro belga a ganhar a «Volta» na nova fase. Contudo, desta vez, para o antigo lapidador de diamantes de Antuérpia, já vencedor da etapa de Galibier a Briançon, trata-se apenas de um êxito de prestígio.

Há algum tempo atingido por perturbações digestivas Van Springel foi um dos primeiros que Eddy Merckx relegou para longe dele. Mesmo o seu despertar em Briançon não teve seguimento. Agora sua saúde melhorou e Herman retomou o gosto pela luta. De qualquer modo, teve de fazer uma boa manobra para bater o rápido holandês Ottenbros e os seus outros companheiros. Entrando em primeiro lugar na pista de cinza, acelerou brutalmente na primeira linha recta e conservou os dez ou doze metros de avanço que já tinha assegurado. Ottenbros fez um bom esforço a 150 metros da meta, mas nada conseguiu.

Neste grupo encontravam-se três franceses: Lucien Aimar, que também vai um pouco melhor e se classificou em 4.º, Roland Berland, que acaba bem esta «Volta», (6.º) e Bernard Guyot, também regenerado (7.º). A seus lados viam-se três italianos Panizza, Santabrogio e Ferreti, e dois espanhóis, os irmãos Joaqui e Manuel Galera. Foi este o último quem lançou a fuga decisiva, em St. Prive, aos 280 quilómetros desta interminável e quente etapa. Tinha primeiro sido alcançado por Panizza, Joaquim Galera, Guyot e Berland, depois por Ferreti e Santambrogio e, enfim, por Van Springel, Ottenbros e Aimar. Estes dez homens, que beneficiaram da «bênção» de Merckx e dos seus companheiros de equipa, pois nenhum deles era perigoso, nem para as diferentes classificações individuais, nem para a classificação por equipas, tiveram o mérito de resistir à tentativa desencadeada pelos «sprinters».

Estes últimos tinham-se deixado apanhar. Reagiram e viu-se Reybroeck (com Van Den Berghe), Leman, Zandegu e Perorena, lançarem-se na perseguição a trinta quilómetros do fim. Conseguiram apenas aproximar-se a um minuto e bateram-se pelo 6.º lugar, que foi conquistado por Zandegu.

Eddy Merckx suportou bem esta etapa-maratona que, contudo, nunca foi verdadeiramente monótona, pois, como vamos ver, ela foi muitas vezes animada e, além disso, atingiu a média de 34,217 quilómetros/hora.

Merckx provocou situações críticas, como aquela em que fugiu na companhia de Wilhem, o novo (e, sem dúvida, definitivo) «lanterna vermelha».

É certo que Merckx não tinha, de modo algum, intenção de cobrir assim 200 quilómetros, mas como toma sempre a precaução de passar para a frente do pelotão para apanhar o seu cantil nos «controles» de reabastecimento, tinha-se assim encontrado destacado com Wilhem que, por seu turno, tinha atacado à saída de Ygrande (122 quilómetros). O «leader» divertiu-se a apoiar um pouco a sua acção e Zandegu, Gimondi e Catieu chegaram em seu auxílio, encontrando-se o pelotão a 50 s. Isto durou apenas cinco quilómetros.

Merckx manifestou-se ainda pela velocidade que impôs frequentemente ao pelotão, com os «seus», antes de ir, durante um momento, colar-se na cauda do grupo. A «fuga» que deveria ser decisiva, não ameaçava nenhuma das suas posi-

Por
ROBERT DESCAMPS
Especial para o «Diário Popular»

ções, pelo que podia deixá-la prosseguir.

De qualquer modo, Merckx provou, assim, que termina esta «Volta» num notável estado de frescura e que possui ainda muito entusiasmo, ao contrário dos seus rivais, já resignados, e que apenas aspiram a ver a «Volta» terminada.

Esta frescura atlética, este entusiasmo, vão permitir a Merckx realizar, entre Creteil e a pista municipal de Bois de Cecennes, um novo feito contra-relógio. Não se vê como poderá ser batido, quando o percurso, dificultado por duas subidas importantes, lhe convém perfeitamente. Por outro lado, sabe-se que quer acabar tão bem como começou...

Um princípio de corrida divertido

Apesar do despertar matinal, poucos faziam má cara à partida de Clermont-Ferrand e mostraram, até, boa disposição.

O holandês Wagtmans, nas próprias ruas da cidade do pneumático, atacou. Julgava-se que ele teria gostado de encontrar um punhado de companheiros verdadeiramente decididos a efectuarem uma longa corrida. As coisas correram de outra maneira e Wagtmans, depois de ter deixado David chegar a trinta metros dele e de ter voltado a fugir, atravessou Chapelle-Guyon (27 quilómetros) com 35 s. de avanço. Mas, súbitamente, parou, escondeu-se atrás duma camioneta e voltou a partir depois de o pelotão ter passado. Tiveram de prevenir Swerst, que tinha iniciado a perseguição, de que não havia ninguém a perseguir...

Quando Aimar arrancou 4 quilómetros adiante e foi alcançado por Swerts, houve quem perguntasse se tambem estava a divertir-se. O fim da corrida do provençal provou que, na realidade, estava decidido a tentar qualquer coisa neste sábado. Assistiu-se em seguida a uma fuga muito breve do espanhol Lopez-Rodriguez e, depois, viu-se Van Springel manifestar-se por duas vezes. O belga destacou-se a fim de passar em primeiro lugar no alto da subida de La Villette (82 quilómetros) e recidivou a fim de conquistar a meta volante, aos 111 quilómetros. Das duas vezes reergueu-se depois de ter atingido o seu objectivo e em seguida foi a partida, roda a roda, do primeiro e do último da classificação geral.

Foi Merckx que, de novo, fez activar o ritmo destacando-se um pouco com Spruyt. Durante todo este tempo, Poulidor tinha «furado» duas vezes (para não perder os bons hábitos) e Pingeon tinha sido obrigado a mudar uma roda.

A batalha pela vitória da etapa foi retomada depois da passagem da subida de Borichine (250 quilómetros), Wright tentou partir a fim de ganhar a 2.ª meta volante de St. Amand, mas falhou e Leman conquistou pràticamente esta pequena competição. Ainda um êxito belga.

(Continua na 15.ª pág.)

HOMEM MARCADO...

AGOSTINHO tem agora uma etiqueta nas costas...

MONTARGIS, 20 — Daqui a poucas horas, os ouvidos de Joaquim Agostinho estarão ainda a vibrar com os clamores que o acolheram na pista municipal de Vincennes, no final dos últimos metros da 56.ª Volta à França, pois o acolhimento que está reservado ao português deverá constar, em letras de ouro, nas suas memórias.

Já em Montargis a Televisão portuguesa se ocupou de Agostinho. Chegaram, entretanto, novos portugueses que perguntam àvidamente pelos ínfimos pormenores dos movimentos do seu campeão.

Nesta penúltima etapa, a maior, com 329,5 quilómetros de Clermont a Montagris, Agostinho poderia ter sofrido um grave acidente. À partida de Clermont-Ferrand, o holandês Wagtmans, com a madeixa branca ao vento, fugiu. Atrás dele, o pelotão seguia cerrado, pois não tinha sido bem encarada esta iniciativa. Na longa, rápida e sinuosa descida da cratera, Agostinho foi ultrapassado numa curva e caiu. Felizmente caiu sobre areia. Todavia, a queda tornou Agostinho muito mais prudente durante os primeiros 50 quilómetros em que se encontravam numerosas e rápidas descidas.

A pequena história da Volta à França deve registar que a fuga de Wagtmans terminou

POR
PAUL DENISE

com uma pequena «partida», pois o holandês escondeu-se, deixando passar os seus perseguidores tendo vindo colocar-se no fim do pelotão, rindo às gargalhadas.

Finalmente, devemos registar que a penúltima etapa foi vencida pelo belga Van Springel, segundo classificado da «Volta de 68». Agostinho tentou, por várias vezes, efectuar «fugas», não o conseguindo, porém. E a razão é simples, como afirmou Jean Pierre Genet, o «São Bernardo» de Raymond Poulidor: «Agostinho tem agora uma etiqueta nas costas. Ele já não pode fugir. Quando o tenta, todo o pelotão vai atrás dele. Agostinho já faz parte das pessoas que se não podem deixar fugir, pois sabe-se bem do que ele é capaz.

Classificações

Na etapa: 1.º, Hermann Van Springel (Bélgica), 9 h 37 m 47 s (com bonificação: 9.37.27); 2.º, Harm Ottenbros (Holanda), m. t. (9.37.37); 3.º, Giani Santambrogio (Itália), m. t. (9.37.42); 4.º, Lucien Aimar (França) (9.37.47; 5.º, Giancarlo Ferreti (Itália); 6.º, Roland Bernard (França); 7.º, Bernard Guyot (França); 8.º M. Galera (Espanha); 9.º J. Galera (Espanha); 10.º, Waldimiro Paniza (Itália), todos com o mesmo tempo; 28.º, JOAQUIM AGOSTINHO 9 h 39 m 25 s.

Depois da 21.ª etapa a classificação geral é a seguinte:

1.º Eddy Merckx (Bélgica) 112 h 26 m 38 s; 2.º, Roger Pingeon (França), a 16 m 40 s.; 3.º, Raymond Poulidor (França), a 21 m 20 s; 4.º Felice Gimondi (Itália), a 26 m 31 s.; 5.º Andres Gandarias (Espanha), a 30 m 07 s; 6.º, Rinus Wagtmans (Holanda), a 32 m 29 s; 7.º, Franco Vianelli (Itália) a 38 m 35 s; 8.º, JOAQUIM AGOSTINHO, a 48 m 04 s; 9.º, Deside Letort (França), a 48 m 07 s; 10.º, Jan Janssen (Holanda), a 49 m 49 s.

EQUIPAS — 1.ª, Faema, 340 h 28 m 11 s; 2.ª, Peugeot 340.34.38; 3.ª, Kas, 341.19.48; 4.ª, Fagor 341.33.12; 5.ª Frimatic, 341.41.37; 6.ª, Salvarini, 341.45.42.

PONTOS — 1.º, Merckx, 234; 2.º Janssen, 148; 3.º Wagtmans, 130; 4.º, Pingeon, 124; 5.º, Gimondi, 103; 6.º, Danceili, 95; 7.º Poulidor, 91; 8.º, JOAQUIM AGOSTINHO, 90; 9.os, Andres Gandarias, 86; 10.os, Harm Ottenbros e Dino Zandegu, 82.

MONTANHA — 1.º, Eddy Merckx, 155 pontos; 2.º, Roger Pingeon, 94 p.; 3.º, Joaquin Galera, 80 p.; 4.º, Paul Gutty, 63 p.; 5.º, Andres Gandarias, 54; 6.º Felice Gimondi, 51 p.; 7.º, Raymond Poulidor, 48 p.; 8.º, Martin Van Den Denssnce, 36 p.; 9.os, Rymond Delisle, 29 p.; 10.º, Wladimir Panizza, 28.

À VOLTA DA «VOLTA»

300 QUILÓMETROS DE PARÓDIA...

MONTARGIS, 20. — A Volta à França passou, sem obstáculos, o seu «dia mais lon-

POR
FRANCIS CAMOIN
Especial para o «Diário Popular»

go», entre Clermont-Ferrand e Montargis. Toda a gente receava esta etapa de 330 quilómetros percorrida sob um sol abrasador.

Mal acordados, mal barbeados, os corredores faziam pena no início deste penúltimo encontro.

O italiano Dino Zandegu tomou as suas precauções. Quando se apresentou na assinatura levava, num bolso da sua camisola, um enorme pão. «O dia será longo e, à falta de «spaghetti»,, poderei matar a fome deste modo» — afirmou.

■

Pierre Matignon ainda saboreava a alegria do seu surpreendente êxito da véspera no Puy-de-Dôme. «Estou, porém, com uma fome devoradora — confessou a uma das pessoas que o vieram felicitar. — Bebi um bocado de cerveja... estava um pouco «tocado», mas sentia-me bem...» O que lhe permitiu não ter dado conta, verdadeiramente, da louca empresa em que se lançara...

■

Só havia um homem feliz à partida de Clermont-Ferrand, Desire Letort: «Gosto muito destas partidas pela fresca. Passei bem a noite e vou atacar, logo de início, para espantar os que me fizeram até aqui...» Todavia, esqueceu depressa a sua intenção. Substituiu-o Rinus Wagtmans, que partiu como louco na saída de Clermont-Ferrand. Nunca se tinha visto o holandês da madeixa branca pedalar com tanto ardor. Este ataque acabou por inquietar Merckx, que mandou Roger Swerts persegui-lo.

Em vão, porque Wagtmans, imitando o antigo corredor francês André Brule, abandonou o percurso oficial, escondendo-se numa ruela, à saída de Chatel Guyon. E o seu director desportivo, Vissers, que gosta de fazer partidas, seguiu-o no seu carro. Ali, esperaram a passagem da caravana. Wagtmans montou a bicicleta e colocou-se no pelotão, sob os olhares ora furiosos ora divertidos de Eddy Merckx. Era necessário avisar Swerts que, dobrado sobre a bicicleta, se encontrava a perseguir uma «sombra»...

■

Toda a gente se divertia na caravana. Em particular os profissional, que acolhiam um amador, o qual com uma camisola amarela, se tinha metido no pelotão. O jovem atleta pôde, assim, conhecer de perto os campeões do ciclismo internacional de quem recebeu o «baptismo de fogo» sob a forma de abundantes «banhos» de água mineral.

■

Quanto a Jean Stablinski, encontrava-se em plena fase de bronzeamento, estendido ao sol no seu carro, enquanto que o seu mecânico o friccionava com uma rede de ferro. «É para apagar as velhas cicatrizes. Dentro em breve terei uma pele de civil» — explicou o antigo campeão do Mundo.

■■■■■■■■■

O DIA A DIA DE JOAQUIM AGOSTINHO

«TODA A MINHA ATENÇÃO PARA LETORT E JANSSEN»

Para não fugir à regra, a longa caminhada entre Clermont Ferrant e Montargis foi corrida em pelotão mais ou menos compacto, com escaramuças isoladas e a tradicional fuga dos menos cotados a escassos quilómetros da chegada, ante a complacência dos «senhores» do pelotão.

Joaquim Agostinho, com um lugar a defender, não fugiu à regra, vigiando estreitamente os seus adversários mais directos. Deixêmo-lo contar como foi:

— Como era necessário reservar energias para o contra-relógio final, limitei-me a seguir atentamente Letort e Janssen, não fossem eles pregar-me alguma partida. E os outros pensaram da mesma forma, pois também não se mostraram interessados em andar muito depressa. Estava intenso calor e sempre eram mais de trezentos quilómetros a percorrer...

— Mas houve o habitual jogo de equipas?

— Sim, isso aconteceu. Os «domésticos» do Merckx, ou seja, os homens da «Faema», e os franceses da «Peugeot» e da «Mercier», cujas figuras principais são Pingeon e Poulidor, trataram de se colocar à frente do pelotão, na tentativa de evitar a fuga de algum elemento mais cotado, para assim poupar os seus chefes a desenvolverem grandes esforços. Enfim, todos a guardarem-se para o contra-relógio. Afinal, não fui só eu.

— Mas houve uma altura em que o Agostinho se destacou do pelotão...

— Letort e Janssen eram as minhas preocupações. E, como o primeiro fugiu, arranquei imediatamente e pouco depois alcancei-o. Ele não prosseguiu, e, assim, fomos apanhados pelo grupo, tudo voltando à mesma.

— Está mais animado?

— Encontro-me mesmo muito satisfeito. Chegou o dr. Pereira da Silva, a quem muito devo. Ele tem sido o meu grande conselheiro, o grande responsável por este momento, porque foi graças a ele e ao dr. Brás Medeiros que tudo isto aconteceu. Sem a sua confiança e iniciativa, nunca teria vindo participar nesta grande prova.

— E o contra-relógio, a prova decisiva?

— Confiança não me falta. Mas tenho a noção das realidades. Sinto-me com força e disposição. Mas convém não esquecer que em ciclismo e, sobretudo, em provas desta natureza, um acidente ou um desfalecimento inesperado pode deitar tudo a perder. Mas repito-lhe confiança não me falta e, agora que isto está no fim, é só mais um esforçozinho...

— E os portugueses?

— Continuam a ser magníficos, extraordinários. Mas como há necessidade de reservar todas as energias para a prova final, não posso satisfazer os seus desejos de confraternização. Fica para depois em Paris. Então, sim. Se as coisas me correrem como espero, já pode

(Continua na 15.ª pág.)

Joaquim Agostinho assistido pelo médico, durante a etapa, após a queda que sofreu ontem

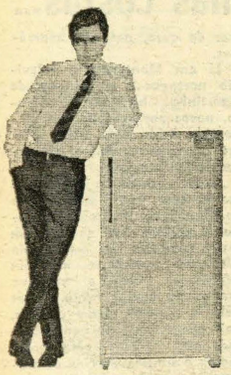
ANDEBOL

Os clubes do Porto perderam em Lisboa

Disputaram-se as duas primeiras jornadas do campeonato nacional de andebol de onze, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Almada-Padroense, 17-10; «Os Belenenses»-F. C. Porto, 21-19; Almada-F. C. Porto, 19-10; e «Os Belenenses»-Padroense, 17-16.

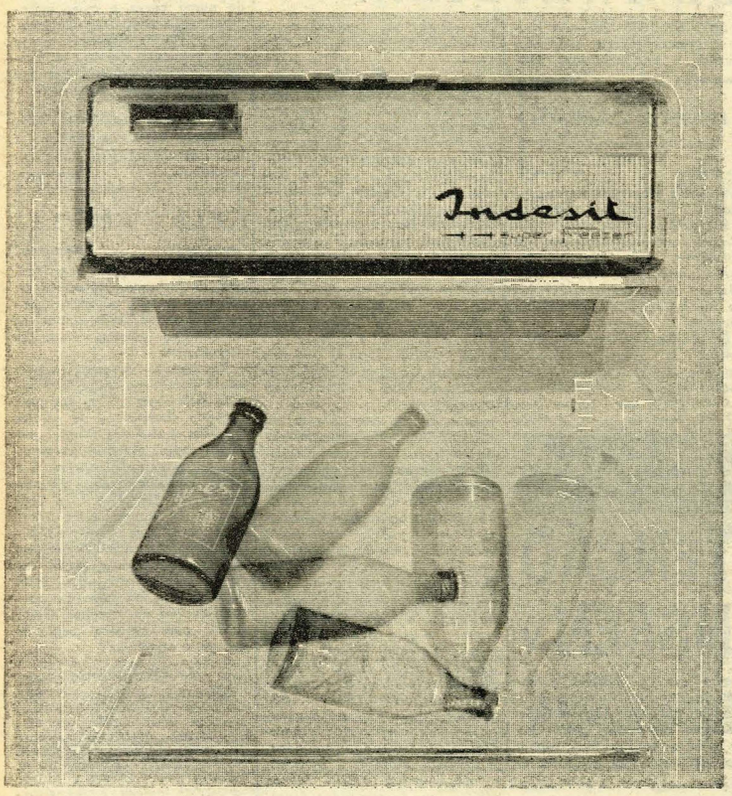
faça o teste



são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um

INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo INDESIT! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!
Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.
De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do INDESIT resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.
O interior do novo INDESIT é de POLISTIROLO



com

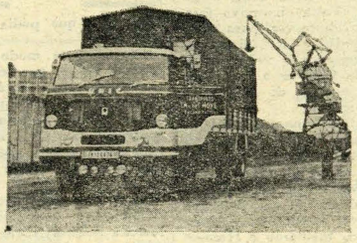
INDESIT

tudo corre sobre rodas

WADE

PARA O PROBLEMA DOS TRANSPORTES PESADOS:

- ★ São mais robustos
- ★ Chegam mais depressa
- ★ Dão maior conforto
- ★ Saem de qualquer terreno
- ★ Manobram com segurança
- ★ Representam economia



★ ***Razões de peso para preferir a marca UNIC***

EM EXPOSIÇÃO
SUL — **SIMMA** — Soc. Imp. Material Motorizado e Acessórios, Lda.
Av.ª P. Manuel da Nóbrega, 14-A-B-C
Telefs. 727131/2 - 722955 - 727034 — LISBOA
NORTE — **GARAGEM SILVA**
Telefs. 02963155/6 — LOUROSA

EXTERNATO CESÁRIO VERDE

SEXOS: MAS. E FEM.

Ensino Infantil (separado por idades), Primário Ciclo Preparatório TV

Francês — Inglês — Ballet — Ginástica — Piano — Inic. Musical

TRANSPORTES PARA:
Olivais, Bairro da Encarnação, St.º António dos Cavaleiros, Sacavém e Moscavide

Telef. Secção Masc. 25 18 846
Secção Fem. 25 19 313

Lotação para cerca de 500 alunos

MOSCAVIDE

SE GOSTA DE BOM CAFÉ

COMPRE-O NA

CASA PEREIRA DA CONCEIÇÃO

RUA AUGUSTA, 102

REPRESENTAÇÕES

Aceitam-se para o centro do País, de fábricas e importadores, a serem trabalhadas junto dos armazenistas. Respostas para o Apartado 34, Mangualde.

S/ AUTOMÓVEIS

Particular — Empresto

5 a 80 contos c/ ou s/ hipoteca, mesmo em débito a stands. S/ alterar o seguro, s/ letras, s/ fiador, em meia hora, até 40 meses.

Rua Arco S. Mamede, 18-2.º frente — Telef. 672743
Depois das 18 horas: 920291

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO ESPECIAL PARA VIGO POR OCASIÃO DAS FESTAS DO SENHOR DOS AFLITOS E DA VITORIA

15 de Julho a 3 de Agosto
Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende nas estações de Afife, Âncora, Barcelos, Braga, Caminha, Cerveira, Guimarães, Moledo do Minho, Monção, Porto (S. Bento), Valença e Viana do Castelo bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Vigo, por motivo das Festas do Senhor dos Aflitos e da Vitória.

Validade dos bilhetes:
Ida: 10 de Julho a 3 de Agosto
Volta: 15 de Julho a 8 de

---

†

DR. CALISTO ARMINDO RODRIGUES PINTO

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que amanhã, 2.ª-feira, pelas 12,10 horas na Igreja de S. João de Deus, será celebrada missa sufragando a alma do seu querido e saudoso marido, pai, sogro, avô e parente, agradecendo desde já a todos quantos se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

---

†

Cristina Lahmeyer d'Aragão Moraes

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que foi Deus servido chamá-la à Sua Divina Presença, no passado dia 14, e que amanhã, dia 21, pelas 19,15 horas, na Igreja da Conceição Velha, será rezada missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

LISBOA

†

LAURA XAFREDO

FALECEU NO BARREIRO

Seus sobrinhos e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de sua muito querida tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 21, pelas 14,30 horas, da Igreja de Santa Maria, no Barreiro, para jazigo no cemitério do Alto de São João, estando a chegada prevista para as 15,15 horas, a Lisboa.

Trata Agência José de Almeida, do Barreiro — Tel. 2273263

POR 199$00

AUTOMATICA DE 6 TIROS

DEFENDA-SE SEM FERIR E ARRISCAR A SUA LIBERDADE USANDO A EM-GE

Pistola de alarme isenta de licença. Compre já. Durante este mês damos-lhe grátis 50 cargas. Cole este anúncio num postal e envie-o à

«REALMAIFE»
APARTADO 2959 — LISBOA

Representantes exclusivos da EM-GE, a maior fábrica da Europa de pistolas de alarme e fogo real

---

Anunciar em R & T é vender mais

---

†

JESUS EGEA Y OLTRA

Missa do 30.º dia

Sua família participa que na próxima segunda-feira, dia 21, é celebrada, às 9 horas, na Igreja de S. Mamede.

ROULLOTE

Como nova — 2 casais todas as comodidades — custo 65 c. vendo 40 contos, mostro dia 22.

P. de Londres, 3, 1.º, Dt.º LISBOA

DESPORTO

Na primeira prova das corridas da Granja do Marquês venceu Manuel Morais (138), que vemos em acção a ultrapassar outro concorrente

IV CIRCUITO AUTOMÓVEL DO SINTRENSE

JOSÉ MARTINS (principiantes) E MANUEL MORAIS (iniciados) os primeiros vencedores

A primeira das duas jornadas de velocidade, que compõem o IV Circuito do Sport União Sintrense, ontem disputada na pista da Base Aérea da Granja do Marquês, foi o que se poderá chamar uma jornada de aperitivo.

Apareceram os ases — quase todos os nossos melhores «volantes» de competição — mas apenas treinaram, procurando tirar das suas máquinas o maior rendimento, no intuito de poderem hoje alinhar nas melhores posições, na «grelha» de saída.

Treinaram os «Vês» — e novamente Ernesto Neves foi o «rei» fazendo a média de 116,249 contra 115,029 de Nogueira Pinto, até aqui o grande senhor da categoria, Treinaram os Turismo e Grande Turismo (de novo o melhor foi Ernesto Neves, em «Escort TC» 118 km/h) e também se procedeu ao «ensaio» das «3 Horas da Granja», o grande cartaz de hoje. Aqui, Nogueira Pinto, em «Porsche Carrera 6» fez a melhor volta, à média de 145,650 (a maior velocidade atingida no novo circuito), embora se possa adivinhar que Carlos Santos (144,965), num carro igual e o inglês Max Wilson (141,005), em «Lola T 70» lhe irão mover luta sem quartel.

Iniciou-se depois, entre grande entusiasmo, a primeira das cinco provas — a reservada a «iniciados», a quem nada mais era exigido que um carro e carta de condução há mais de um ano.

Abra-se aqui um parêntesis para felicitar a organização, por dois motivos, mais a juntar a tantos que já lhe fizemos: a sequência das provas, o cumprimento rigoroso do horário e a descoberta do novo traçado — mais difícil e fornecendo ao público um espectáculo constante a escassos metros.

Emoção nos principiantes

Em principiantes (10 voltas ao percurso de 2800 metros) alinharam apenas 13 dos 20 inscritos, sendo de notar a falta à partida de um dos melhores dos treinos — José Canelhas, que ocuparia a 2.ª posição.

Foi uma prova espectacular. Sousa Machado, em «Lotus Elan», que partira na última fila, galgou todos os lugares e, quando na recta frente à bancada, se aprestava para, sensacionalmente, tomar o comando, embateu no «Cooper» de Luís Lagrifa, sendo ambos obrigados a abandonar. Passou à frente, na 1.ª volta, Gonçalves Zilhão, que logo a seguir encostou à «boxe», para continuar muito mais tarde, completando apenas 6 voltas.

Ficaram em luta José Martins, Oliveira Roldão e Inácio Aleixo, tendo o segundo desistido à 5.ª volta e travando-se o despique até final entre os dois restantes. Aleixo ainda tomou a dianteira, à penúltima volta, mas voltou a ceder e cortou a meta escassos metros atrás do seu valoroso adversário.

A prova foi fértil em «piões», em despistes, em curvas em duas rodas, enfim, verdadeiramente emocionante. Uma referência ainda para Alberto Gusmão, que ofereceu aos espectadores momentos de autêntica «suspense» no seu «Volkswagen».

Para Gonçalves Zilhão, a melhor média (102.501), sendo a média final do vencedor de 17 m. 28,10 s., de 96,174 km/hora.

Classificação final: 1.º José Martins («Austin Cooper S»), 10 voltas; 2.º, Inácio Aleixo («Morris Cooper S»), 10; 3.º, Carvalho Gato («Morris Cooper S»), 10; 4.º, Ivo Zetinelo («Austin Cooper S»), 10; 5.º, Rochinha Ribeiro («Morris Cooper S») 10; 6.º Falcão Luz («Triumph TR4») 10; 7.º, Alberto Gusmão («Volkswagen»), 10; 8.º, José Catarino («Austin 1000»), 9; 9.º, Gonçalves Zilhão («Austin Cooper S»), 6

Uma senhora — Giselle Rasteiro — foi atracção nos iniciados

A prova de iniciados, no mesmo percurso e na mesma distância, reuniu à partida 16 concorrentes. Melhores máquinas, mais velocidade e igual emoção.

A grande figura foi uma senhora, Giselle Barbosa Araújo Rasteiro, em «Lotus Europa» que conseguira nos treinos a melhor média (105.593) e que se apresentava como favorita. Partiu mal, 1.ª volta passou em 3.º lugar, mas à 3.ª volta já comandava a prova, o que manteve até à 7.ª volta, sendo então ultrapassada por Manuel Morais («Porsche 911 S»), que não treinara, tendo partido, portanto, na última posição.

A sua prova foi emocionante, pois partiu em último, e «a já 5.º na final da 1.ª volta, 4.º à 2.ª, 3.º à 3.ª, 2.º à 4.ª e, finalmente, comandante à 8.ª, mas acabando com Giselle a «pisar-lhe os calos».

Infeliz foi Mário Gonçalves («Austin Cooper S»), que comandou três voltas, despistou-se, passando para 9.º (à 5.ª volta) e recuperando depois para terminar em 5.º, mercê, contudo, de igual azar de Coelho Pinto («Lotus Europa»), obrigado a terminar «a passo», quando seguia em 3.º, a duas voltas do fim.

Classificação: 1.º, Manuel Morais («Porsche 911 S»), 10 voltas (melhor volta a 106,593); 2.º, Giselle Rasteiro («Lotus Europa»), 10; (a 1,19 segundos); 3.º, Adalberto Summerville (Unipower GT»), 10; 4.º, Nunes de Carvalho («Gordini») 10; 5.º, Mário Gonçalves («Austin Cooper S»), 10; 6.º, Coelho Pinto («Lotus Europa), 10; 7.º, Oliveira Félix («Morris Cooper»), 10; e 8.º, Horácio Santos («Cortina GT»), 9, tendo-se classificado ainda mais cinco concorrentes, com menor número de voltas.

PENICHE E SETÚBAL DECIDEM ESTA NOITE A TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Termina hoje, oficialmente, a época de futebol de 1968/69, com os jogos referentes à taça «Ribeiro dos Reis», última prova oficial da temporada.

No Estádio Municipal do Restelo defrontam-se, às 20 horas, Salgueiros e Benfica, em jogo de classificação do 3.º e 4.º lugares, devendo as duas equipas alinhar:

SALGUEIROS — Melo; «Taco», Gabriel, Edgar e Violas; Ferreira e Varela; José da Costa, Santana, «Iaúca» e Monteiro.

Suplentes: Américo, Artur e Feliciano.

BENFICA — Abrantes; Cavém, Humberto, Marques e Tomás; Vítor Martins e Matine; «Pavão», Abel, «Praia» e «Nené».

Suplentes: Neto, Fernandes, Armando, Pinheiro e Vieira.

A final começará às 22 horas, alinhando as duas equipas com os seguintes jogadores.

PENICHE — Tavares; Borges, Seia, Lino e Cunha Velho; Luís (ou Hernâni) e Carapinha; Norberto, Vicente, «Campinense» e Honório.

Suplentes: Balacó, Carvalho, «Sabú» e Arnaldo.

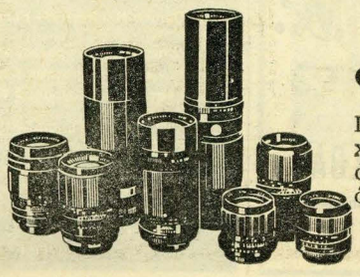
VITÓRIA — Torres; Mendes, Octávio, Eduardo e Rangel; Vítor e Amâncio; Rocha, Mateus, Arnaldo e Armando.

Suplentes: Martins, Rebelo, Artur e Esterlino.

Se, em ambos os jogos, os resultados estiverem empatados ao fim da hora e meia, serão interrompidos por cinco minutos e depois prolongados por trinta minutos, divididos em duas partes de quinze minutos cada uma, sem intervalo.

Se, no fim deste prolongamento, o empate subsistir, o vencedor será designado por sorteio, no próprio terreno do jogo.

SOLIGOR



OBJECTIVAS — SOLIGOR

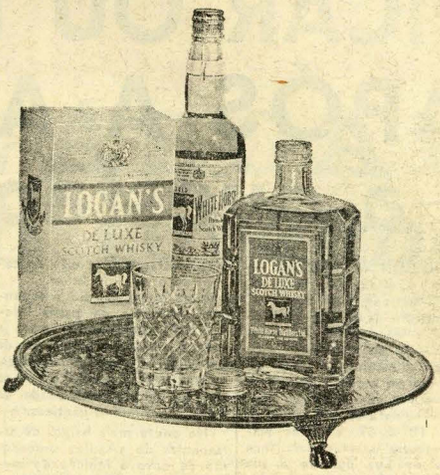
Das melhores do MUNDO — reflexas de 35 m/m oferecem ao entendedor a mais alta qualidade de óptica.

GRANDE PRÉMIO DA ALEMANHA em directo pela TV

No próximo dia 3 de Agosto a RTP transmite em directo, através da Eurovisão a partir das 15 horas, o Grande Prémio da República Federal da Alemanha.

O Whisky preferido nas Grandes Festas

Logan's
Scotch Whisky de luxe
of White Horse



IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
RUA DO BONJARDIM, 420 PORTO

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
RUA DO ALECRIM, 73 LISBOA

A VOLTA À FRANÇA

(Continuação da 13.ª pág.)

A partir de então, as escaramuças sucederam-se. Raymond, Spruyt, Berland, Riotte, Gabica e Peffgenn (262 e 269 quilómetros) e Letort, Galera, Spruyt, Ottenbros (273 e 275 quilómetros), tentaram fugir. O momento, foi, sem dúvida, mal escolhido. Merckx e os seus companheiros de equipa fizeram abortar estes movimentos. A fuga lançada por Manuel Galera, no fim, conheceu, pelo contrário, um êxito completo, pois os dez fugitivos terminaram um minuto antes do grupo dos cinco «sprinters» partidos na sua perseguição e um minuto e trinta e oito segundos sobre o grosso do pelotão, ligeiramente precedido por Guerra, e cujo «sprint» veio de Wagtmans, o atacante fantasista da manhãzinha.

Depis de terem coberto, na manhã de domingo, o trajecto Montragis-Creteil (111,500 quilómetros) os 86 corredores em prova terminarão o seu longo e penoso périplo com uma prova de 36,800 quilómetros, contra-relógio. Três subidas, a de Limeil e de Ormeson, bastante selectivas, e a de Val D'Osne, menos árdua, surgem no percurso. Os organizadores previram uma média de 42 km/hora, mas esta «barreira» será sem dúvida, ultrapassada pelos melhores. Os melhores? Atrás de Merckx, que será o favorito, dever-se-ão encontrar Pingeon e Poulidor e a pergunta que se põe é saber se o «limousin» tirará desforra sobre o «Bugiste» que o derrotou em Revel.

Num percurso mais longo, Poulidor pode fazê-lo e conquistar um meio êxito. Espera-se igualmente uma boa prova de Wagtmans. Vianelli, Agostinho, Letort e de alguns outros, nomeadamente de Dumont e Van Springel, mas Gimondi e Janssen põem pelo contrário um ponto de interrogação. O primeiro, laureado dois dois últimos Grandes Prémios das Nações, terá recuperado suficientemente as forças para confirmar os seus talentos de especialista?

JOAQUIM AGOSTINHO

(Continuação da 13.ª pág.)

haver festa rija. Olhe que até nem quis que os meus pais viessem até cá. Não é que eu não esteja com uma vontade enorme de ver os «velhotes», mas há que rodear de todos os cuidados esta última etapa e, se tudo correr bem, a satisfação será ainda maior.

— Projectos?

— De momento, a última etapa constitui a minha principal preocupação, porque não posso esquecer a categoria dos dois ciclistas que me seguem. Depois, logo se verá. Estou muito satisfeito em regressar a Portugal na segunda-feira, para depois, calmamente, se pensar no futuro, porque, como o dr. Pereira da Silva me afirmou o Sporting vai facilitar tudo, na medida do possível. Além disso estou com muitas saudades dos meus familiares dos meus conterrâneos e de todos os portugueses, a quem desejo agradecer todas as manifestações de simpatia que têm tido para comigo. Estou muito satisfeito por tudo isso...

Últimas Notícias do Estrangeiro

FICAR OU NÃO FICAR APÓS A ALUNAGEM — a questão de hoje

HOUSTON (Texas), 20. — Os dois astronautas americanos Armstrong, de 38 anos, comandante da missão «Apolo-11», e Aldrin, de 39 anos, coronel da Força Aérea, dormiram calmamente antes de entrarem no módulo lunar que os levará à superfície do nosso satélite natural.

Às 18 e 47, após os veículos terem passado pela face oculta da Lua durante a sua 13.ª revolução, os dois módulos desatracarão. Voarão em formação durante perto de meia hora antes do astronauta Collins executar uma manobra para afastar a nave-mãe do caminho do módulo lunar.

Um disparo de 28,5 segundos do motor da parte inferior do mórulo lunar levará a nave a uma órbita de cerca de 8,9 a 57,8 milhas náuticas, enquanto a «Columbia» se afastará, a uma velocidade de cerca de 60 milhas náuticas.

No ponto mais baixo, os astronautas do «Águia» procederão de novo à ignição do motor e um computador existente no módulo, alimentado com informações precedentes de uma poderosa antena de radar, controlará o voo até à superfície do satélite.

Como um helicóptero

O motor de descida, diferente de outros motores aplicados à aviação, que dependem da parcela de tempo durante a qual forem accionados, pode ser controlado como um helicóptero, preparando os astronautas para um voo rasante, até encontrarem um local de alunagem livre de grandes rochedos e de crateras.

Duas horas e trinta e dois minutos após a separação dos dois veículos, o módulo lunar levará os dois astronautas à superfície da Lua e estes sentirão um choque menor do que um pára-quedista. O módulo lunar, que tem de altura 6,9 metros, pode inclinar-se 30 graus na sua vertical, se estiver em desequilíbrio. Se o módulo alunar num ângulo perigoso os controladores da missão ordenarão à tripulação que levante voo e se vá encontrar com Collins, a bordo da nave-mãe.

Decisão histórica

Uma hora e trinta e cinco minutos após a alunagem, os controladores terrestres tomarão uma decisão histórica — «ficar ou não ficar», como foi convencionado em linguagem espacial. Se a resposta for positiva, depois de verificados todos os sistemas, os controladores enviarão o sinal à tripulação do módulo a fim de que esteja pronta para descer na superfície lunar.

Esse primeiro passo no solo do nosso satélite natural ficará como um marco miliário na História da Humanidade. — (R.)

FUNDAÇÃO GULBENKIAN

(Continuação da 1.ª pág.)

Assinalando essa data a Fundação Gulbenkian tornou público o relatório e o parecer da comissão revisora de contas, referentes ao ano de 1968, e que inserimos noutro lugar. Trata-se de um documento que se reveste de especial interesse, pois essa comissão salienta os aspectos essenciais das contas, sobretudo com a finalidade de permitir apreciar a permanência dos salutares métodos seguidos pelo conselho de administração no que respeita à valorização do património da Fundação e à criteriosa distribuição dos rendimentos, de harmonia com os fins específicos para que foi instituída.

Segundo o mesmo documento, anota-se novo fortalecimento do património da Fundação, o qual atingiu, no fim do ano de 1968 o montante de 9 147 733 contos, o que significa um acréscimo de 47 346 contos em relação ao ano anterior, e de 6 782 002 contos, comparativamente aos valores registados na gerência de 1956-1957.

Automobilismo na Granja do Marquês

ERNESTO NEVES VENCEU A PROVA FÓRMULA V

Na pista da Granja do Marquês, disputou-se esta tarde a segunda e última jornada do IV Circuito do Sport União Sintrense.

A primeira prova foi reservada a carros da fórmula V e constava de 25 voltas ao circuito, num total de 70 quilómetros.

Partiram 15 concorrentes e terminaram onze, tendo sido a seguinte a classificação dos cinco primeiros:

1.º, Ernesto Neves, em «Palma», 25 voltas, média: 114,105 quilómetros/hora; 2.º, Horst Rauh, alemão em «Kaimam», 20 voltas; 3.º, Rui Cavagnac, em «Aurora», 20 voltas; 4.º, Nogueira Pinto., em «Olympic», 20 voltas; 5.º, Luís Fernandes, em «Palma», 20 voltas.

Vitória de José Lampreia na segunda corrida

Disputou-se, a seguir, a prova reservada a carros de Turismo e Turismo Especial — grupos I, II e V — Taça Câmara Municipal de Sintra — em 30 voltas, num total 84 quilómetros.

Alinharam 29 concorrentes registando-se elevado número de desistências. A classificação foi a seguinte:

1.º, José Lampreia, «BMW»-2002 Ti, 30 voltas em 40 m., 23,14 s., à média horária de 113,550 quilómetros; 2.º, Christian Melville, «Porsche 911», 30 voltas; 3.º, Fernando Baptista «Austin Cooper S», 30 voltas; 4.º, Bernardo Sá Nogueira «Morris Cooper S», 29 voltas; 5.º, José Paiva e Sousa «MBorris Cooper S», 29 voltas.

«LUNA-15»: Nada se sabe da missão da sonda

JODRELL BANK, 20 — Nada se sabe da missão do segundo veículo que, actualmente, evolui em torno da Lua: o engenho soviético «Luna-15».

No Observatório de Jodrell Bank, a única estação da Europa Ocidental, além do Observatório alemão de Bochum, a poder seguir com precisão a marcha da «Luna-15», pensava-se que o dia de sábado iria ser decisivo no programa da sonda soviética.

Segundo a hipótese que mais se fazia ouvir, ela deveria alunar ou enviar para a Lua uma cápsula recuperável que colheria amostras do solo lunar. A espera, porém, foi em vão. — (F. P.).

A VOLTA À FRANÇA

(Continuação da 1.ª pág.)

sociação Nacional dos Portugueses em França, depois da passagem dos corredores.

Havia muitos dísticos de encorajamento a Poulidor, Pingeon, Merckx e Joaquim Agostinho, incitando especialmente o português, na sua violenta luta contra Letort, seu rival mais próximo.

Excelente corrida de Agostinho

Aliás, Joaquim Agostinho estava a bater-se galhardamente no contra-relógio, pois a meio do percurso marcava 28 m e 25 s, batendo todos os corredores que tinham corrido antes dele.

Relativamente a Letort, Agostinho ganhava já três segundos em metade do trajecto. Quando entrou no Estádio de Vincennes, Joaquim Agostinho foi recebido com enorme ovação, não só por parte dos portugueses, como também dos franceses, para quem Agostinho ficou a ser um ídolo e que durante três semanas viveram apaixonadamente a sua odisseia, não só pela sua coragem como também pelas suas vitórias.

Os espectadores portugueses pretenderam invadir a pista quando Joaquim Agostinho terminou o contra-relógio, mas a Polícia impediu que tal acontecesse, dado que estavam ainda mais corredores em prova.

No que se refere a Merckx, convém esclarecer que iniciou o contra-relógio em velocidade louca. Poucos metros depois da partida havia uma viragem à esquerda, muito apertada (cerca de 80 graus). Merckx não tomou as devidas precauções — ou levava velocidade a mais — e foi contra um muro. Julgou-se que iria cair, mas equilibrou-se e lá prosseguiu. Momento de «drisson», entre os que seguiam a prova.

Em Vincennes, Merckx foi delirantemente aplaudido, tal como o seu comportamento absolutamente justificava. Eis as classificações:

No contra-relógio:

	M	S
1.º, Eddy Merckx (Bélg.) ... (média de 46,347 km/h.)	47	38
2.º, Raymond Poulidor (Fr.).	48	31,4
3.º, Roger Pingeon (Fr.).....	48	52,6
4.º, Rinus Wagtmans (Hol.)	49	06,3
5.º, Felice Gimondi (It.).....	50	31,4
6.º, Julien Stevens (Bélg.)...	50	33,7
7.º, Andres Gandarias (Esp.)	50	35,7
8.º, Jan Janssen (Hol.)	50	45,5
9.º, JOAQUIM AGOSTINHO...	50	58
10.º, Ferdin. Bracke (Bélg.)..	51	10,7
11.º, Destre Letort (Fr.).....	51	12

Classificação geral

	H	M	S
1.º, E. Merckx (Bélg.)	116	16	01
2.º, R. Pingeon (Fr.)...	a 17	m 54	s
3.º, R. Poulidor (Fr.)..	a 22	m 13	s
4.º, Fel. Gimondi (It.).	a 29	m 24	s
5.º, A. Gandarias (Esp.)	a 33	m 04	s
8.º, Wagtmans (Hol.)..	a 33	m 57	s
7.º, F. Vianelli (It.)..	a 42	m 49	s
8.º, JOAQ. AGOSTNHO	a 51	m 24	s
9.º, D. Letort (Fr.).....	a 51	m 41	s
10.º, Jan Janssen (Hol.)	a 52	m 56	s

Joaquim Agostinho regressa amanhã

Salvo qualquer decisão em contrário, de última hora, Joaquim Agostinho regressará amanhã a Lisboa, devendo chegar ao aeroporto cerca das 15 e 50, acompanhado de seus pais e do dr. Pereira da Silva, vice-presidente do Sporting.

Pouco depois, o ciclista «leonino» seguirá para Torres Vedras, onde lhe está preparada grandiosa recepção, sendo recebido nos Paços do Concelho pelo presidente da Câmara e vereação.

Agostinho, «cartaz» depois do «Tour»

PARIS, 20 — Vai haver uma «pequena Volta à França» — individual, de 50 quilómetros — que reunirá Joaquim Agostinho, Merckx, Anquetil, Gimondi, Pingeon, Ahig, Hoban, Wagtmans, Gandarias, Van Der Bossche, Stevens, Abrahamian, Zimmermann, Guify, Raymond, Theillière, Dumont e Genet.

Uma semana após o seu triunfo, Eddy Merckx voltará à pista municipal da Floresta de Vincennes, onde será oposto a Jacques Anquetil. O grande número da reunião de 27 de Julho, organizada pelo Velo Club do 12.º bairro, será com efeito um torneio «Omnium» de quatro provas (velocidade, individual, perseguição e 15 quilómetros atrás de moto). Nela tomam parte também Gimondi e Pingeon. Esta prova será a primeira em que participará Merckx, o qual, durante toda a semana se apresentará na Bélgica. — (F. P.)

PARTIRAM DE CAMIONETA OS PASSAGEIROS «ESQUECIDOS» pelo avião da Tellair

Cento e quarenta e seis espanhóis partiram ontem, de Lisboa, numa camioneta da empresa Eduardo Jorge, fretadas pela companhia de aviação Tellair, para Santiago de Compostela, onde se deslocavam para uma romagem.

Os espanhóis, vindos da Suíça, tinham fretado um avião da referida companhia especialmente para a romagem. Em virtude das más condições atmosféricas, o avião, que devia aterrar em Santiago, dirigiu-se a Lisboa, onde ficou à espera de melhores condições no local do destino. Entretanto, os passageiros desembarcaram e, quatro horas depois, tiveram a surpresa de saber que o avião fretado havia, pura e simplesmente, partido sem que qualquer justificação lhes tivesse sido prestada.

Tudo quanto sabemos, parece que a companhia teria tido outro serviço, necessitando do avião para o executar.

CLUBES DE CONVERSAÇÃO

(ESCOLA DE CONVERSAÇÃO ESTRANGEIRA E PORTUGUESA)

INGLESA
FRANCESA
ALEMÃ
PORTUGUESA

Cursos de Julho

Aprenda Inglês, Francês, Alemão ou Português num curto espaço de tempo (15, 22, 30 ou 45 dias — «Brainwash» — ou em 3 meses — Cursos Directo ou Médio de 3 ou 2 horas diárias), aproveitando o conjunto de características únicas que os nossos cursos reúnem.

1 — 12 ANOS DE COMPROVADA EFICIÊNCIA AUDIO-VISUAL — alunos de 36 nacionalidades e das mais diversas profissões.

2 — SISTEMA DE ENSINO TOTALMENTE INDIVIDUAL: conversação diária individual com professores de nacionalidade ★ Debates diários individuais ★ Gravadores — strips individuais.

3 — RECONHECIDO VALOR PEDAGÓGICO INTERNACIONAL — Cursos de Alemão e Francês para trabalhadores rurais (Caritas 1966-1969).

4 — HORÁRIO EXTRAORDINARIAMENTE FUNCIONAL das 7 da manhã à meia-noite e meia, com possibilidades de marcação de lições de vespera a horas seguidas ou alternadas.

5 — PRÁTICA DE CONVERSAÇÃO PÓS-CURSO — através de horas de conversação adiantada, excursões, almoços e cinema.

Informações e Marcações de Testes pelo telefone 53 08 75

INÍCIO DOS CURSOS A 28 DE JULHO

TESTES E MATRÍCULAS NA RUA RODRIGUES SAMPAIO, 18, 3.º

IV SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

CAMPANHA MOLAFLEX

OFERTA EXCEPCIONAL DE UM ESTRADO E COLOCAÇÃO DO MESMO DURANTE AS COMPRAS EFECTUADAS NESTE PERÍODO

SOFÁS, CAMAS, COLCHÕES ALMOFADAS E JOGOS MAPLES

10 Anos de garantia em 12 prestações mensais

SEM AUMENTO DE PREÇO

TABORDA & QUARESMA, LDA.

AV. ALMIRANTE REIS, 2, S/L (Esq. para o Intendente)
RUA DO TELHAL, 67 (à R. das Pretas) — Tel. 36 81 01
LISBOA

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-1.º

Cursos de: SECRETARIADO (especialmente indicado para as alunas que terminaram o 2.º ou 3.º ciclos liceais). TURISMO (com Guias-Intérpretes), RELAÇÕES PÚBLICAS, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS (MARKETING, GESTÃO FINANCEIRA E DIRECÇÃO DE PESSOAL) e PUBLICIDADE.

Informações: Telefones 55 53 19 - 55 60 11

Instituto Superior de Línguas e Administração

ESCOLA PORTUGUESA DE TURISMO
(reconhecida oficialmente
pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira)

Cursos de Preparação Geral (com o 5.º ano)
Cursos Especiais para Guias-Intérpretes
Técnicos de Viagens e Correios de Turismo

Funcionamento diário
das 15.30 às 19.30 ou das 17.30 às 21.30

Abertas as inscrições nos seguintes locais:
R. do Sacramento à Lapa, 16 — Telefs. 676395-673766
Av. da República, 25-1.º Dto. — Telef. 539641
Av. Duque de Loulé, 126-1.º

novos países turísticos

O JAPÃO E A FINLÂNDIA LIBERTAM O TURISMO PARA O ESTRANGEIRO

O Japão, que se tornou membro da O. C. D. E. em 1964, e a Finlândia, que aderiu à organização no princípio deste ano, acabam de libertar completamente a concessão de divisas para as viagens turísticas no estrangeiro. Estes dois países, em evolução turística acelerada, aceitam assim as obrigações do Código de Libertação das Operações Invisíveis Correntes, comportando a concessão automática a um residente, para cada viagem turística ao estrangeiro, do equivalente a um mínimo de 700 dólares, acrescido, sem justificação, de montantes suplementares.

Anteriormente, o Japão concedia a quantia de 500 dólares por pessoa e por viagem, e a Finlândia de cerca de 240. O Conselho da O. C. D. E. felicitou-se pelas medidas assim tomadas pelos dois países em favor do turismo internacional.

São agora os seguintes os países membros da O. C. D. E. que libertaram totalmente o turismo: Alemanha, Áustria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Noruega, Países Baixos, Portugal, Suécia e Suíça.

Entretanto, continuam a manter limitações a França, a Grécia, a Islândia, a Inglaterra e a Turquia, casos que são periòdicamente examinados pela O. C. D. E.

MADAGÁSCAR abre-se ao turismo

MADAGÁSCAR, a grande ilha do oceano Índico que também descobriu agora o turismo, oferece aos seus visitantes uma grande variedade de regiões. Seja pela riqueza da flora, pelas regiões montanhosas, pelas florestas primárias ou pela vegetação luxuriante, a exótica ilha apresenta-se quase como um pequeno continente, onde não falta igualmente a variedade de climas, a assemelhá-la às ilhas mais reputadas do oceano Pacífico.

Todas estas riquezas naturais já foram recenseadas, e os poderes públicos empreenderam agora uma promoção intensa junto dos organismos internacionais de turismo, no sentido de perscrutarem as possibilidades oferecidas pela Grande Ilha.

A Aliança Turística do Oceano Índico (A. T. O. I.), agrupando Madagáscar, Maurice, Comores, Réunion e o Office National du Tourisme Malgache, são os elementos dinâmicos desta acção promocional. Por seu lado, a Sociedade Nacional Air Madagascar oferece-lhes uma contribuição nada negligenciável.

Mas a quem se poderá propor uma viagem a Madagáscar? A ilha fica longe da Europa e o turista internacional vê-se constantemente solicitado por uma infinidade de países menos distantes. No entanto, a verdade é que todos os anos centenas de turistas se encaminham de Paris para o Tahiti e ilhas vizinhas, percorrendo para isso vinte mil quilómetros...

As ilhas polinésicas de Nossi-Be não têm nada a invejar às do oceano Pacífico, e não se encontram a mais de doze horas de voo das capitais europeias. Mais próximos ainda, os países do Este africano representam um apreciável reservatório susceptível de auxiliar o arranque do turismo

em Madagáscar. Existe com efeito uma corrente de tráfego turístico muito importante entre os Estados do Este africano e a ilha Maurice.

Neste momento, os poderes públicos malgaches empenham todos os seus esforços no sentido de impor turisticamente o seu país na longínqua Europa. E talvez que os resultados positivos desse esforço não se façam esperar muito tempo.

A AUSTRÁLIA ENTRA NA ERA DAS GRANDES VIAGENS

A vaga de viagens que desemboca sobre todo o mundo, à medida que os turistas, em busca de novidades e de sensações diferentes, alargam o seu raio de acção, atingiu agora o mais longínquo dos continentes: a Austrália.

Entre os visitantes provenientes da Europa já não se contam sòmente os homens de negócios e os que pretendem apenas visitar a família, mas também os turistas desejosos de fazer a viagem mais longa, com tudo o que isso comporta de fascinante e divertido. Mau grado as dificuldades de ordem económica, conhecidas da maior parte dos países europeus, o número de visitantes da Austrália aumentou de 18 por cento no ano passado, ou seja, a percentagem mais elevada até à data registada.

A França contribui grandemente para este afluxo turístico, organizando excursões segundo a fórmula IT. E se a Austrália não é pròpriamente o local indicado para gozar fins de semana, é no entanto possível encontrar muitas pessoas que se dispõem a passar ali vinte e um dias, ao preço de cerca de cinquenta mil escudos na nossa moeda.

Logo que foram iniciadas estas viagens, numerosos organismos, também franceses, seguiram, com diversas variantes, o exemplo pioneiro. Que pode o visitante esperar pela quantia de cinquenta mil escudos? Eis a lista dos motivos de atracção: um continente, a Austrália, que é em extensão uma vez e meia a Europa, quase tão vasto como os Estados-Unidos; praias de areia fina onde se quebram as brisas do Pacífico, e outras onde se gozam as águas tépidas do Índico; rebanhos de carneiros que se estendem por milhões de hectares de pastagens; centenas de herdades que têm de extensão cem a trezentos quilómetros, etc.

Não tem igual o interesse que a Austrália dedica à aviação: trata-se de um dos primeiros países do mundo no que diz respeito à utilização deste meio de transporte. Além da sua rede aérea interior, em que o grau de segurança é superior ao de qualquer outro país, a Austrália depende largamente da aviação ligeira. Para o turista europeu, é uma verdadeira revelação ver os habitantes dessas vastas estepes centrais utilizarem o avião à maneira de um autocarro.

Para o viajante que aceita o desafio de conhecer e procurar compreender a natureza australiana, um dos melhores locais a visitar é sem dúvida alguma Alice Springs, pequena cidade muito conhecida, no centro geográfico do continente, numa região de «dead heart» da Austrália, tanto afastada quanto é possível do mar e das grandes cidades. É um dos locais mais calmos e repousados, ainda não contaminados pela febre do homem.

A fauna e flora australianas são tão insólitas como o relevo do país.

São numerosos os animais e plantas que foram escolhidos para simbolizar o seu país nos emblemas nacionais. O mais conhecido é evidentemente o canguru. Ver estes animais no cinema ou no jardim zoológico não se compara nada com o espectáculo que constituem quando, vistos às centenas, desfilam em saltos que os assemelham às vagas do mar.

Únicos, também, são os 50 000 indígenas australianos, considerados o povo mais primitivo da terra, o que é confirmado pela simplicidade da sua vida e o seu instinto de vagabundagem, que faz deles nómadas permanentes.

Mas, sob um exterior primitivo, os aborígenes escondem maravilhas de antropologia que os especialistas só agora começam a descobrir. Estes homens da idade da pedra nasceram e vivem numa região onde o branco não poderia resistir mais de um dia, nus sob o sol ardente e sob as noites glaciais. Em zonas áridas onde o europeu só vê areia e pedra eles encontram a água, o alimento e as matérias-primas necessárias à sua existência.

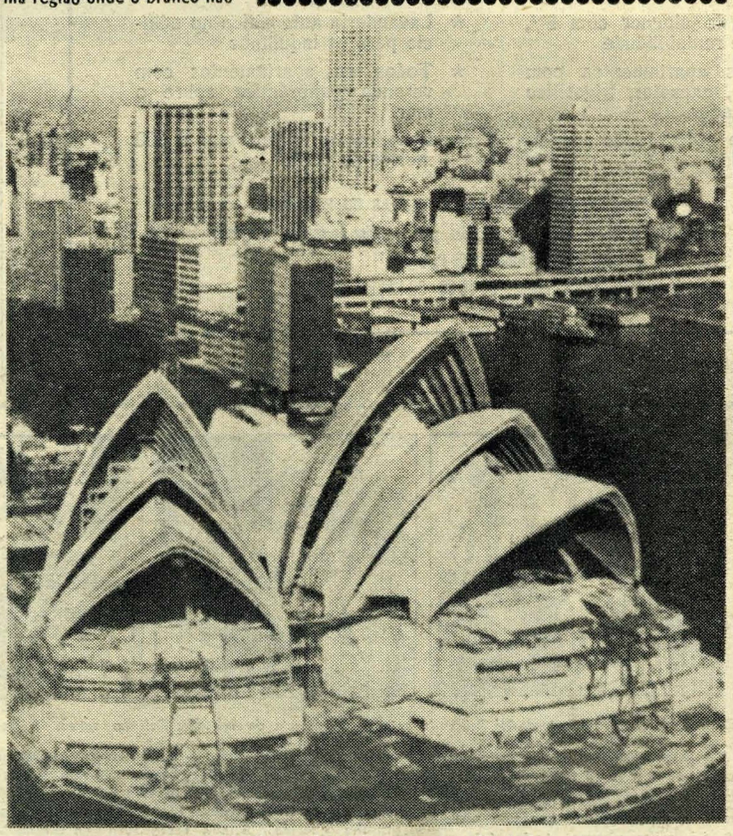
A República Democrática Alemã cria motivos de atracção

Também a República Democrática Alemã começa a fortalecer as suas estruturas com vista à atracção de turistas do mundo inteiro, como se verifica pela iniciativa da Feira de Leipzig de Outono, que decorrerá de 31 de Agosto a 7 de Setembro próximos.

À parte a exposição de carácter puramente técnico e industrial, que suscitará naturalmente a visita de industriais e empresários interessados de todo o mundo, a organização promove um programa de manifestações culturais que é de molde a interessar um vasto público internacional. Além de peças de teatro, ópera e comédias musicais, o programa comporta vários concertos que darão motivo à presença de solistas consagrados.

O programa será inaugurado com um espectáculo na Ópera de Leipzig, devendo ser apresentadas nomeadamente «Noces Grecques», de Robert Hanell, e os «Contos de Hofmann», de Offenbach. A 2 e 3 de Setembro, o agrupamento de teatro Maximo Gorki, de Berlim, apresentará no Schauspielhaus a peça de teatro «Asile de nuit», de Gorki, e «Le Prince de Hombourg», de Kleist. O Kellertheater, teatro experimental instalado na Ópera, dedicará um espectáculo a Gisella May.

Leipzig, que guarda a reputação de cultivar a obra de Bach, dedicará também alguns concertos ao grande compositor. Por outro lado, a Orquestra Sinfónica da Radiodifusão dará três concertos com obras de Beethoven, Kurz e Brahms.

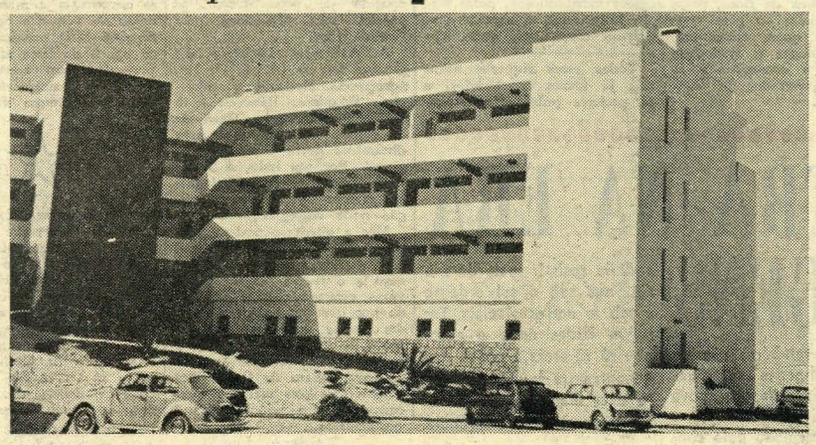


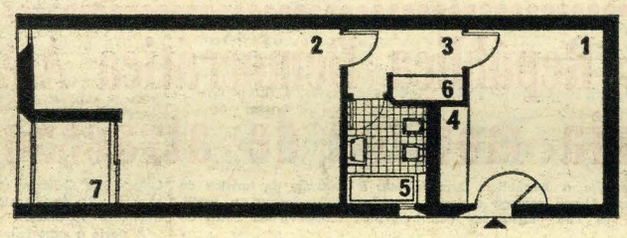
O grandioso edifício da Ópera de Melbourne, quando ainda em construção

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, acaba de colocar à venda, com rendimento assegurado por contrato o mais funcional e bem localizado conjunto residencial de Albufeira, no Algarve. Autêntica varanda panorâmica sobre o mar

edifício **albufeira praia**

Nunca foi tão fácil escolher no Algarve o melhor apartamento





1 — Sala
2 — Sala/quarto
3 — Vestíbulo
4 — Kitchenette
5 — Instal. sanitárias
6 — Roupeiro
7 — Varanda

★ Contrato de aluguer com 8% líquido de rentabilidade
★ Todos os apartamentos com kitchnette, exaustor, frigorífico e esquentador
★ Mobiliário e decoração adaptados a férias
★ Lavandaria automática no edifício para os inquilinos
★ Todos os apartamentos com varanda panorâmica sobre o mar
★ Localização excepcional a 300 metros da praia

PARA INFORMAÇÕES, SOBRE VENDAS OU RESERVAS:
No edifício "Albufeira-Praia", em Albufeira, pelo vendedor de serviço permanente - Telefone 157
Em Lisboa, na Imobiliária Construtora Grão-Pará
Av. Infante Santo, 56-A - Telefs.: 66 10 36 - 66 10 69 e 67 29 53

FRESADORES

SE

— É bom profissional
— Tem conhecimentos tecnológicos, de cálculo aritmético e de desenho, relacionados com a profissão
— Tem gosto para ensinar
— Tem como habilitações escolares mínimas o 2.º grau

INSCREVA-SE

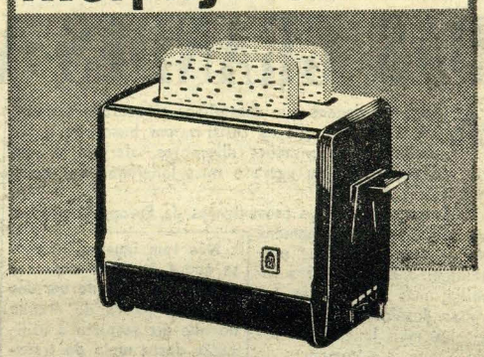
OFERECEMOS:

— Subsídio durante a prestação de provas e transporte para os residentes fora de Lisboa
— Estágio remunerado
— Ordenado inicial de 3840$00
— Possibilidades de promoção
— Outras regalias

Resposta, em carta manuscrita pelo próprio com indicação da actividade profissional exercida, a este jornal ao n.º 3111.

TORRADEIRA DE DISPARO AUTOMÁTICO DE CONCEPÇÃO MODERNA.

morphy-richards



MODÊLO ATR

- Regulação a seu gosto do grau de torragem.
- Desliga automàticamente elevando simultâneamente as torradas.
- Tabuleiro de migalhas de fácil limpeza.

REPRESENTANTES:
SOC. de REP. SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 · LISBOA

DINHEIRO

Empresta-se sobre: espingardas, máquinas diversas, T.V., rádios, ouro, pratas, etc.

—//—

Secção de vendas de: ouro a peso, máquinas de costura, fogões, T.V., rádios e toda a variedade de electrodomésticos de penhores.

Rua das Amoreiras, n.º 149-B

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

COMANDO-GERAL
1.ª Rep.

ANÚNCIO

Faço saber que, nos termos legais, está aberto concurso pelo prazo de 30 dias, a contar da data, do presente anúncio, para admissão de um «TÉCNICO DE RADIOLOGIA» para o Centro Clínico da Guarda Nacional Republicana, ao qual poderão candidatar-se os técnicos que reúnam as condições estabelecidas pela Portaria n.º 18 523 de 12 de Junho de 1961, publicada no «Diário do Governo», n.º 135 — 1.ª Série, de 12 de Junho de 1961 — Pág. 700.

A 1.ª Repartição do Comando-Geral da G. N. R. — Largo do Carmo — ou pelo telefone 368651 — presta todos os esclarecimentos sobre o assunto.

Quartel em Lisboa, no Carmo, 19 de Julho de 1969.

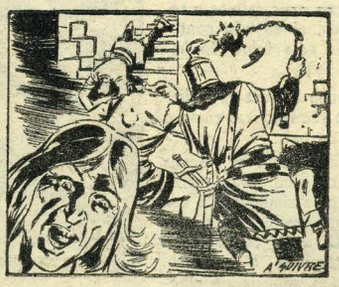
O Chefe do Estado Maior
Angelo Ferrari
Coronel do C. E. M.

PREÇO FIXO
FRIGORÍFICO 140 L.
CONGELADOR A TODA A LARGURA
ESC. 1890$00
BENFICA RADIOLUZ
Estrada de Benfica, 240-A
Av. Sacadura Cabral, 37

IVANHOE

157

Segundo o célebre romance de WALTER SCOTT



RESUMO: No castelo de Testa-de-Boi, Rebeca foi entregue à vigilância de uma velha. Dois dos raptores da jovem dizem à idosa mulher para partir.

1 — A velha examinava com curiosidade o vestuário de Rebeca e o seu turbante. «De que terra vens? — perguntou. — És sarracena, ou egípcia? Por que não respondes? Só sabes chorar. Anda, fala.» «Não te zangues, minha mãe» — respondeu Rebeca. «Não precisas de dizer mais nada — interrompeu Urfried. — Reconhece-se uma raposa pela cauda e uma judia pela língua.»

2 — «Pelo amor de Deus — exclamou Rebeca —, diz-me o que devo recear... Estará em perigo a minha vida, devido à minha religião.» «A tua vida? Claro que não, minha querida! A tua sorte será igual à minha. Porque razão seria uma judia melhor tratada do que uma nobre saxónica? Olha bem para mim: era jovem como tu, e mais bela do que tu, quando Testa-de-Boi, pai do actual Reginaldo, se apoderou, pela violência deste castelo.»

3 — «Meu pai e meus irmãos defenderam a sua morada de andar em andar, quarto por quarto. O seu sangue verteu-se em todas as salas, espalhou-se por todas as escadarias. Todos sucumbiram e o frio da morte ainda não lhes gelara os membros e já eu caía, como uma presa, nas garras do vencedor.» «Não haverá qualquer maneira de fugir? — perguntou Rebeca. «Fugir? É impossível!» — exclamou a velha.

(Continua)

PASSAPORTE PARA A UNIÃO SOVIÉTICA —5

O SENTIMENTO RELIGIOSO É CONSIDERADO UMA ALIENAÇÃO PELO PARTIDO COMUNISTA

Na praça do Palácio, em Leninegrado, a cruz é símbolo da velha Rússia

UM dos temas que não poderia deixar de me despertar a atenção, no decurso desta viagem diz respeito às relações entre o Estado e a Igreja e, de um modo mais geral à situação da religião na União Soviética. Assim fui fazendo perguntas às mais diversas pessoas, de modo a poder apresentar uma ideia de conjunto dessa situação. É esse inquérito que passo a resumir, antes de fazer considerações que poderão completar, de certo modo, o panorama.

A LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA E A CONSTITUIÇÃO

— Como se garante, na União Soviética, a liberdade de consciência?

— A resposta mais concisa está no Art. 124 da Constituição da U. R. S. S., no qual se lê: «A fim de assegurar aos cidadãos a liberdade de consciência, a Igreja está, na U. R. S. S., separada do Estado, e a Escola separada da Igreja. A liberdade de culto e a liberdade propaganda antireligiosa são reconhecidas a todos os cidadãos». Cada qual é livre de pensar como quiser em matéria de religião, isso em nada afectando a sua vida civil. Em nenhum documento oficial — cédula, questionário, impressos para empregos — há qualquer pergunta alusiva às crenças religiosas. Por isso mesmo, é muito difícil determinar o número de crentes na União Soviética. Todos os centros religiosos gozam de idênticos direitos e possibilidades, independentemente da sua maior ou menor extensão; mas o Estado não pode permanecer impassível em relação às seitas religiosas que, a coberto da sua fé, se entreguem a actividades contra o Estado ou propaguem cultos que impliquem o fanatismo e depravação espiritual e física das pessoas, atentando contra os seus direitos civis e sociais.

Alexis, Patriarca de Moscovo e de toda a Rússia, no meio de um grupo de fiéis

A IGREJA ORTODOXA RUSSA É A PRINCIPAL

— *Quais as religiões existentes na União Soviética?*

— *A Igreja Ortodoxa Russa figura em primeiro lugar, pelo número de fieis, de servidores do culto e de templos. A Igreja Georgiana, também ortodoxa, está separada da russa e o seu chefe é o Patriarca de Toda a Geórgia. Segue-se, pelo número de crentes, a religião muçulmana, principalmente da corrente sunnita. Os católicos são relativamente poucos. Vivem, sobretudo, nas Repúblicas da Lituânia e da Letónia e nas regiões ocidentais da Ucrânia e da Bielorrússia. Em Estónia e Letónia, a maioria dos crentes é luterana. Há também cristãos baptistas evengelistas. Nas cidades e povoações, onde residem muitos hebreus crentes, há sinagogas. Em Echmiadzin (Arménia) encontra-se o antigo centro religioso da Igreja Gregoriana Arménia; ali reside o Patriarca de Todos os Arménios. Esta Igreja tem muitas dioceses noutros países, principalmente nos do Médio-Oriente. Na parte asiática do país e na República Autónoma dos Calmucos há grupos de budistas lamaístas. São pouco numerosas as congregações de reformistas, adventistas, menonitas, metodistas e outras.*

IGREJA, ESTADO E ESCOLA

— Que relações existem entre a Igreja e o Estado e entre a Escola e a Igreja?

— Separada a Igreja do Estado, todas as comunidades religiosas têm os mesmos direitos. O Estado não se imiscui na sua vida interna nem as subsidia de forma alguma, assim como não lhes aplica impostos; mas o Estado exige-lhes que respeitem as leis acerca do culto. Por outro lado, a Igreja também não tem direito a interferir nos assuntos do Estado. Ninguém pode, devido ao seu credo religioso, deixar de cumprir as suas obrigações cívicas, serviço militar, etc., pois os crentes têm os mesmos deveres que os outros cidadãos. São similares as relações existentes entre a Escola e a Igreja; nas escolas não se ensina nenhuma religião.

CASAMENTO RELIGIOSO

— *Há casamentos pela Igreja?*

— *Se os noivos são crentes, nada nem ninguém os impede que se casem pela Igreja. Do mesmo modo, os pais podem baptizar os seus filhos. Apenas é necessária autorização das autoridades locais para a celebração de cerimónias religiosas fora da igreja, exceptuando-se os enterros nos cemitérios e as procissões no recinto do templo.*

— *Como se rege a Igreja Ortodoxas Russas?*

— *Funciona autònomamente desde 1448. Actualmente, o seu chefe é Alexi, Patriarca de Moscovo e de toda a Rússia, por meio do Santo Sínodo, do qual fazem parte os metropolitas mais autorizados. Tem paróquias em países estrangeiros, como Estados-Unidos, Canadá, França, China, Bulgária e Israel. É regida apenas pela sua hierarquia própria.*

SITUAÇÃO DAS DIVERSAS RELIGIÕES

— Qual é a situação dos católicos?

— Há algumas dioceses e arquidioceses da Igreja Católica Romana, com razoável número de templos. Na Lituânia funciona um seminário. Alguns sacerdotes prosseguem estudos de Teologia nos centros de ensino superior do Vaticano. Também há igrejas católicas em grandes cidades fora das zonas tradicionais desta religião, como, por exemplo, o templo de S. Luís, em Moscovo (o único nesta cidade e pràticamente apenas frequentado pelos elementos das embaixadas dos países católicos), e os templos de Kishiniov, Kiev e Leninegrado.

— E dos muçulmanos?

— A vida religiosa dos muçulmanos na U. R. S. S. está dividida por quatro centros: a Direcção dos muçulmanos da Ásia Central e do Kazaquestão, com sede em Taschkent; a Direcção dos muçulmanos da parte europeia da U. R. S. S. e Sibéria, com sede em Ufá; a Direcção dos muçulmanos do Cáucaso Norte e Dakestão, com sede em Buinaksk; e a Direcção dos muçulmanos da Transcaucásia, com centro em Bakú.

Por

JÚLIO DE SOUSA MARTINS

— E dos budistas?

— Procedente do Tibete, o budismo penetrou no território actual da União Soviética nos séculos XVII e XVIII; na República dos Buriatos e na região de Chitá, há mosteiros budistas, nos quais habitam lamas. Representantes dos budistas participam nas conferências que se celebram noutros países.

— E do judaísmo?

— Há cerca de 100 sinagogas, 300 tabernáculos e um seminário («eschibot») de Moscovo. Os judeus crentes podem praticar livremente o seu culto. Em 1966, a comunidade hebraica moscovita preparou para a sua Páscoa 90 toneladas de pão ázimo («matsá»), para satisfazer os pedidos dos seus fiéis e de quantos o desejaram. A comunidade hebraica é a única a decidir acerca dos seus assuntos religiosos, sem interferência de nada nem de ninguém.

— E dos baptistas?

— Em 1944, os baptistas e cristãos evangelistas e, em 1954, os quinquagesimistas, associaram-se, formando a seita religiosa mais numerosa da União Soviética: a Igreja de cristãos baptistas evangelistas. É orientada pelo Conselho dos Cristãos Baptistas Evangelistas de Toda a União, com sede em Moscovo, editando uma revista própria.

— Há mosteiros na União Soviética?

— Sim, de frades e de freiras. Os mais conhecidos da Igreja Ortodoxa são os de Troitse-Serguiev (região de Moscovo) e o de Pocháevo (Oeste da Ucrânia). Em Aglón (Letónia), há um convento católico de freiras; a Igreja Gregoriana Arménia possui outro, em Echmiadzin (Arménia).

MEIOS DE EXISTÊNCIA

— *Com que meios de existência contam a Igreja e os sacerdotes?*

— *Com os que lhes forem atribuídos pelas congregações religiosas e pelos fiéis. De acordo com as autoridades locais, as associações religiosas adquirem em usufruto gratuito a parcela de terra em que se encontra a sua igreja. A manutenção desta corre por conta dos fiéis. Os sacerdotes são remunerados conforme as normas estabelecidas pela hierarquia da Igreja. As associações religiosas têm direito a editar revistas e livros sagrados. Os centros e sociedades religiosas podem arrendar, construir e adquirir edifícios para os ofícios divinos. O Governo só pode mandar encerrar um centro religioso quando, na respectiva localidade, não existir número suficiente de crentes para fundar uma associação religiosa e manter o edifício dedicado ao culto; e a decisão definitiva não incumbe aos Sovietes locais, mas aos organismos do Poder Central, que solucionam a questão de acordo com as instâncias eclesiásticas superiores.*

A RELIGIÃO E O PARTIDO COMUNISTA

— Pode um crente ser membro do Partido Comunista da União Soviética?

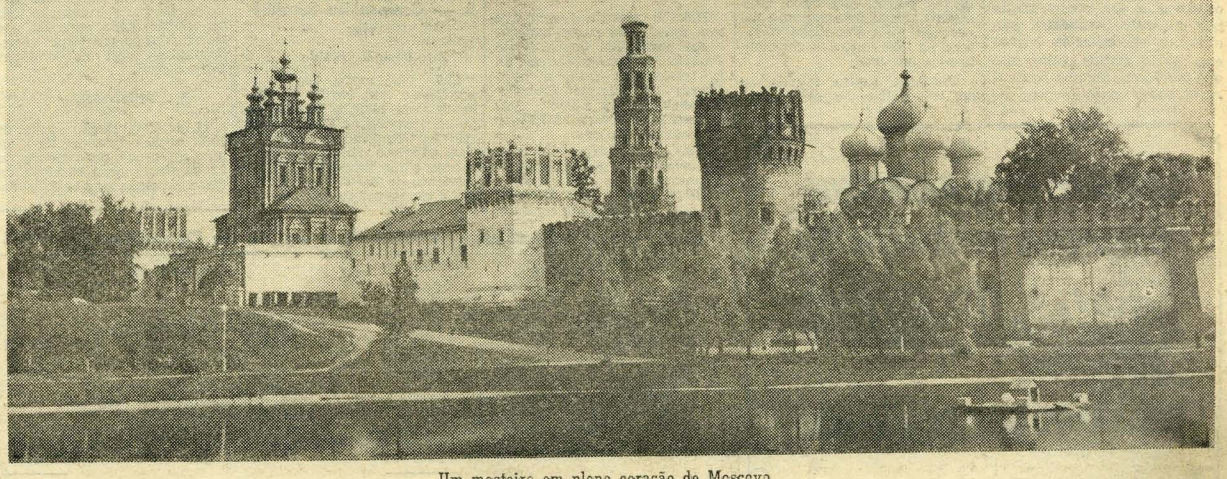
— Não, não pode. A filosofia marxista, materialista, é radicalmente contrária à filosofia idealista e a qualquer doutrina religiosa.

— Como se efectua a propaganda anti-religiosa?

— Os cidadãos soviéticos têm liberdade não só para professar qualquer credo religioso como também para fazer propaganda anti-religiosa. Em Moscovo publica-se a revista «Ciência e Religião», que se dedica, nomeadamente, a atacar os preconceitos religiosos, de acordo com as ideias comunistas. Em geral, é de assinalar que a grande maioria da população da União Soviética é ateia e que, na sociedade soviética predomina a concepção materialista do mundo. A propaganda anti-religiosa faz-se, porém, sem ferir os sentimentos dos crentes e sem profanar aquilo em que eles acreditam.

LIMITAÇÕES

...Claro que o que acima se sintetiza representa, pràticamente, a opinião oficial. Devemos acrescentar, porém, que, embora a Constituição soviética garanta formalmente ao cidadão a liberdade de consciência e a legislação civil reconheça a existência da Igreja e das Associações religiosas, o Partido Comunista (cujo peso é enorme nas estruturas do Estado e na sociedade soviética) é normalmente levado a desempenhar uma função de travão, pela própria ideologia que o sustenta, com a finalidade de empobrecer progressivamente o sentimento religioso, que o P. C. considera uma alienação. Por outro lado, enquanto o Partido Comunista se serve, com à vontade, do direito de propaganda anti-religiosa, a Igreja encontra-se muito limitada quanto ao desempenho de uma das funções que considera essenciais: a função apostólica ou, segundo a terminologia laica, a propaganda .



Um mosteiro em pleno coração de Moscovo

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

RELATÓRIO E PARECER DA COMISSÃO REVISORA DE CONTAS — 1968

I — Introdução

I.1. Em cumprimento das atribuições que lhe foram conferidas pelo artigo 26.º dos Estatutos que fazem parte integrante do Decreto-Lei n.º 40 690, de 18 de Julho de 1956, tem a Comissão Revisora de Contas da Fundação Calouste Gulbenkian a honra de emitir o seu parecer acerca das contas de gerência da Fundação relativas ao ano findo em 31 de Dezembro de 1968.

I.2 O fim de 1968 concretiza o 13.º ano de vida administrativa e financeira da Fundação e a Comissão Revisora de Contas esforçou-se no sentido de ser ultimado o seu 12.º parecer a tempo de ser publicado no dia em que se regista mais um aniversário da morte do Benemérito Fundador (sendo o ano de 1969 o Centenário do seu nascimento), com vista a prestar por forma simbólica uma dupla homenagem: a Calouste Gulbenkian, com o merecido respeito pela sua memória; ao Conselho de Administração, por ter em 12 gerências algumas das quais dificílimas, cumprido por forma modelar, a vontade do Fundador na distribuição de recursos disponíveis, sem nunca omitir o futuro da Fundação através do aumento progressivo do seu património.

I.3. Dentro da orientação dada aos pareceres emitidos em anos anteriores a Comissão salientará os aspectos essenciais das contas, sobretudo com a finalidade de permitir apreciar a permanência dos salutares métodos seguidos pelo Conselho de Administração, no que respeita à valorização do património da Fundação e à criteriosa distribuição dos rendimentos de harmonia com os fins específicos para que foi instituída.

Assim anota-se desde já novo fortalecimento do património (excluídos os valores correspondentes às colecções de arte e aos capitais investidos nas companhias petrolíferas) o qual atingiu, no fim do ano de 1968, o montante de 9 147 733$ contos o que significa um acréscimo de 471 346 contos em relação ao ano anterior e de 6 782 002 contos, comparativamente aos valores registados na gerência de 1956-1957.

E não é menos relevante a evolução dos rendimentos distribuídos. Na verdade no final do ano de 1968 atingiram a elevada soma de 3 328 138 contos sendo o aumento, em relação ao ano anterior, de 507 000 contos.

I.4. A progressão observada nos valores do património e das distribuições demonstra, para além do desenvolvimento das actividades da Fundação, uma cautelar administração pois, como se acentuou, o aumento dos valores do património é superior ao das distribuições.

Há vantagem em repetir: no decurso de onze anos, o património aumentou de 6 782 002 contos e as distribuições, como se disse, elevaram-se a 3 328 138 contos (Cf. I.3.).

Destes números resulta a continuidade da orientação salientada no anterior parecer da Comissão Revisora de Contas orientação que visa — dentro do pensamento do Fundador — a garantir a perpetuidade da Instituição pela criação de reservas cujos rendimentos permitam encarar possíveis contingências negativas de outros recursos.

Como é do conhecimento geral, a situação internacional localizada em certos pontos fulcrais para os interesses da Fundação tem originado e continua a originar vicissitudes nos negócios do petróleo nem sempre favoráveis, principalmente quando se verificam baixas de preços ou decréscimos no volume das exportações.

I.5. Os resultados obtidos na gerência de 1968 também podem avaliar-se pela diferença registada entre os valores atribuídos à posição líquida, determinada no Balanço da Fundação no fim dos anos de 1967 e 1968.

Em 1967 foi registado o valor de 7 642 619 contos (7 643 281 contos menos a quantia de 662 contos de acções das Companhias Subsidiárias subscritas pela Fundação mas para o efeito não consideradas na indicada posição); em 1968 anota-se a posição líquida de 7 748 185 contos ou seja, um acréscimo de 105 566 contos.

O montante global das distribuições (pelos fins específicos da Fundação) em 1968, excedeu a soma do ano anterior, mas, em relação aos países ou regiões beneficiadas, não se registou sensível diferença na posição relativa das importâncias parcelares.

II — Exame do inventário do património

II.1. Como habitualmente, foi elaborado o mapa que segue, pelo qual se poderá analisar a evolução das parcelas do Património, nos últimos três anos, e aquelas que determinaram os aumentos cujo total, em relação ao ano de 1968, foi de 471 346 contos, como se referiu em I.3.

SECTORES PATRIMONIAIS	31.XII.1966 Em contos	Valor contabilístico Esc. 100	31.XII.1967 Em contos	Valor contabilístico Esc. 100	31.XII.1968 Em contos	Valor contabilístico Esc. 100
A — Património artístico						
B — Companhias subsidiárias da Fundação:						
B.1. — Posição líquida, excluindo o activo imobilizado (ver B.2/B.6 abaixo)	385 172		1 031 890		1 397 662	
B.2. — Investimento na «Iraq Petroleum Co., Ltd.», suas associadas e outras companhias petrolíferas. Acções integralmente realizadas		Valor Nominal £ 9 117 000		Valor Nominal £ 7 508 228		Valor Nominal £ 7 508 232
B.3. — Adiantamentos à «Iraq Petroleum Co., Ltd.», suas associadas e outras companhias petrolíferas		£ 5 598 830		£ 2 949 498		£ 3 186 410
B.4. — Propriedades (a)	1 535		1 512		1 490	
B.5. — Mobiliário e equipamento (b)	234		295		342	
B.6. — Viaturas com motor (b)	48		71		54	
C — Posição líquida do património independente da Fundação (c)	7 514 351		7 642 619		7 748 185	
	7 901 340		8 676 387		9 147 733	

(a) — São as seguintes as propriedades e os valores atribuídos em 1968:

Palácio na Av. d'Iena — Paris	516 contos
Edifício na R. Emile Menier — Paris	176 contos
Propriedade «Les Enclos», perto de Deauville	798 contos
	1 490

(b) — Foi deduzida a depreciação.
(c) — Foi deduzido o valor nominal das acções em companhias subsidiárias (662 contos) — ver adiante o Balanço da Fundação.

II.2. Seguidamente, proceder-se-á, por forma sucinta, à análise de cada uma das rubricas descritas no mapa anterior:

A — Património artístico

II.3. O património artístico continua a ser contabilizado por um valor simbólico, não obstante encontrar-se seguro em 395 769 contos valor este que por forma alguma poderia repor, sob o ponto de vista artístico, os prejuízos inerentes à sua perda.

II.4. Cabe aqui referir que as despesas de restauro das obras de arte, danificadas pelas inundações de Novembro de 1967, por não estarem cobertas, contra este risco, pelo seguro, foram inteiramente suportadas pela Fundação, montando a 1 534 contos as contabilizadas em 1968.

Também foram liquidadas em 1968 outras despesas resultantes das inundações no valor de 6993 contos. A importância total dos danos, directa ou indirectamente, sofridos pela Fundação em consequência das referidas inundações não está ainda definitivamente apurada.

II.5. A colecção de arte que tem estado, em parte, exposta e em parte, em depósito, no Palácio Pombal, em Oeiras, foi já transferida para o novo Museu no Parque Calouste Gulbenkian, em Lisboa, cuja inauguração deverá realizar-se no próximo Outono.

II.6. As aquisições em 1968, de novas obras de arte totalizaram cerca de 1262 contos e correspondem a oito pinturas de dois artistas portugueses. Com estas novas aquisições foi alcançado o valor global de 3034 contos, despendido desde o início da Fundação e contabilizado na rubrica de Distribuições, como Actividades Directas.

B — Companhias Subsidiárias

B.1. Posição líquida

II.7. Pelo mapa que segue verifica-se que, em 31 de Dezembro de 1968, a posição líquida, expressa no Balanço Geral das Companhias Subsidiárias, atingiu o valor de 1 397 662 contos, o que corresponde a um aumento de 365 772 contos sobre o montante respeitante ao ano anterior.

II.8. Para a assinalada diferença de 365 772 contos, na posição líquida, contribuiu o movimento das diferentes rubricas do Balanço, como seguidamente se indica:

ACTIVO (Em contos)	1967	1968	Diferença
Caixas e Bancos	914 321	1 111 537	+ 197 216
Devedores	189 723	208 295	+ 18 572
Acções	11 598	63 558	+ 51 960
Obrigações	111 902	319 927	+ 208 025
	1 227 544	1 703 317	+ 475 773

PASSIVO (Em contos)	1967	1968	Diferença
Credores	105 952	160 753	+ 54 801
Dividendos pagáveis à Fundação	89 702	144 902	+ 55 200
	195 654	305 655	+ 110 001
Posição líquida	1 031 890	1 397 662	+ 365 772
	1 227 544	1 703 317	+ 475 773

II.9. Pela comparação estabelecida com os valores do Balanço respeitante ao ano de 1967, nota-se que em todas as rubricas houve acréscimo, com especial relevância, no activo, para os investimentos em acções e obrigações.

II.10. O acréscimo resultou, principalmente, das receitas petrolíferas que aumentaram não obstante a baixa de preço registada na venda do petróleo da Arabian Gulf. Certo é, porém, que, em contrapartida, se verificou compensador aumento no volume de exportações.

II.11. Outras rubricas da receita contribuíram para a progressão do rendimento líquido (+106 933 contos), como se verifica em relação à parcela correspondente aos dividendos e juros, estes directamente relacionados com o acréscimo dos investimentos.

B.2. Investimentos na «Iraq Petroleum Co., Ltd.», suas associadas e outras companhias petrolíferas

II.12. Regista-se, no inventário, o valor de £ 7 508 232, substancialmente o mesmo valor já contabilizado em 1967.

B.3. Adiantamentos à «Iraq Petroleum C.º, Ltd.», suas associadas e outras companhias petrolíferas

II.13. Comparativamente com o valor respeitante ao ano de 1967, regista-se um acréscimo de £ 236 912 nestes adiantamentos, o qual diz respeito, principalmente, à posição respeitante à Companhia «Petroleum Development (Oman) Ltd.». Recorda-se mais uma vez que estes adiantamentos são devidos em função da participação que a Fundação tem no capital desta empresa por intermédio da «Partex» — Participations and Explorations Corporation.

B.4. Propriedades

II.14. Em relação ao ano de 1967, nota-se que, em 1968, há uma diferença, para menos, de 22 contos, a qual resultou da desvalorização contabilizada, em relação a duas das propriedades.

B.5. Mobiliário e equipamento

II.15. O aumento de 47 contos que se verifica nesta rubrica corresponde a novas aquisições, deduzida a depreciação do património contabilizado em anos anteriores.

B.6. Viaturas com motor

II.16. A diminuição de 17 contos resultou da depreciação contabilizada em 1968.

C — Posição líquida do património independente da Fundação

II.17. Já se referiu que a posição líquida do património independente da Fundação teve uma progressão de 105 566 contos (I.5.), devido ao movimento que é assinalado no parágrafo II.19.

II.18. É no Balanço da Fundação, que seguidamente vai ser apreciado, que ressalta o valor da posição líquida, valor que, no passivo, está contabilizado por 7 748 847 932$.

Note-se, porém, que no mapa no parágrafo II.1, para efeitos de comparação com a importância correspondente ao ano

(Continua na pág. seguinte)

Posição das Companhias Subsidiárias em 31 de Dezembro de 1968

ACTIVO	(Contos)
I — Disponível:	
1. Em Caixa e Depósitos Bancários	1 111 537
2. Devedores	208 295
	1 319 832
II — Realizável:	
1. Títulos de crédito (valor cotado em 31-12-68: 369 666 contos). Preço do custo	383 485
	1 703 317

PASSIVO	(Contos)
I — Exigível:	
1. Credores	160 753
2. Dividendos pagáveis à Fundação	144 902
	305 655
II — Posição líquida (não inclui os bens imobilizados que constam, em separado, do quadro do Património § II.1)	1 397 662
	1 703 317

PARA OS SEUS ANÚNCIOS
UTILIZE A SUCURSAL DO
Diário Popular
NO LARGO DE S. DOMINGOS

UMA NOVIDADE PARA HOMEM
QUE MUITO INTERESSA A MULHER
MISTOS DE ORLON E LÃ
DURAM MAIS CUSTAM MENOS
NÃO PRECISAM DE VINCADOS

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

RELATÓRIO E PARECER DA COMISSÃO REVISORA DE CONTAS — 1968

(Continuação da pág. anterior)

de 1967, se abateu ao indicado montante, a importância de 661 950$, registada, no activo, como valor das acções das Companhias Subsidiárias, subscritas pela Fundação, isto no propósito de não incluir no Inventário do Património da Fundação os valores correspondentes à posição da Fundação naquelas Companhias.

Balanço da Fundação Calouste Gulbenkian em 31 de Dezembro de 1968

ACTIVO

I — Disponível:			
1. Em Caixa e depósitos bancários		2 015 119 471$	
2. Devedores e juros vencidos		49 606 250$	
3. Adiantamentos a empreiteiros por trabalhos de construção		22 793 874$	
4. Dividendos recebíveis de companhias subsidiárias		144 901 590$	2 232 421 185$
II — Realizável:			
1. Títulos de crédito (preço do custo)		5 874 027 303$ (a)	
2. Viaturas com motor e outro equipamento		4 127 601$	
3. Propriedades		463 187 820$	
4. Colecção de arte (valor por memória)		100$	
5. Acções das companhias subsidiárias:			
a) Transferidas da Herança (valor por memória)	100$		
b) Subscritas pela Fundação	661 950$	662 050$	6 342 004 874$
			8 574 426 059$

PASSIVO

I — Exigível:		
1. Credores	4 544 116$	
2. Parte das importâncias autorizadas para os fins específicos da Fundação, mas não pagas até 31 de Dezembro de 1968	770 455 011$	774 999 127$
II — Reserva para pensões e reformas		50 579 000$
III — Posição líquida		7 748 847 932$
		8 574 426 059$

(a) Obrigações (cotação em 31.12.1968 — 140 843 250$)		141 466 169$
Acções (cotação em 31.12.1968 — 6 689 921 428$)		5 732 561 134$
		5 874 027 303$

II.19. O já referido acréscimo de 105 566 contos, na posição líquida (II.17.) resultou do seguinte movimento:

a) Fundo de capital:		
— Distribuições de capital recebidas de Companhias Subsidiárias		196 027$
— Lucro na venda de componentes do activo (veículos motorizados, etc.)		32 597$
— Resultados obtidos na realização de investimentos		107 778 403$
		108 007 027$
— Transferência para reserva de pensões	947 609	
— Diferenças cambiais	1 542 345	2 489 954$
		105 517 073$
b) Rendimento de 1968 não distribuído		49 376$
		105 566 449$

II.20. Dos números acima, é de salientar o correspondente à parcela dos resultados obtidos na realização de investimentos, resultados que reflectem o lucro havido an venda de acções (132 563 contos), diminuído da importância de 24 784 contos, correspondente ao prejuízo verificado na venda de obrigações.

II.21. No activo disponível é de destacar a importância de 144 901 contos correspondente aos dividendos recebíveis das Companhias Subsidiárias pois que é superior em 55 200 contos.

II.22. Na mesma parcela dos títulos de crédito, referidos no Balanço do ano de 1967 foi incluído o valor de 352 187 500$ correspondente a depósitos a médio prazo. No Balanço respeitante a 1968, este valor, juntamente com outros da mesma natureza foi incluído no activo disponível.

Daqui resulta que para comparação das disponibilidades nos dois anos há que considerar a importância global de 2 473 980 303$ como respeitante a 1967. Sendo assim, verifica-se um decréscimo de disponibilidades em 1968 decréscimo que corresponde ao aumento de investimentos (compra de acções).

II.23. Como habitualmente, o valor, referido no Balanço, respeitante aos títulos de crédito (5 874 027 contos) corresponde ao preço do custo, sendo de notar que pela cotação de 31 de Dezembro de 1968, aquele valor era de 6 830 764 contos.

II.24 Nota-se progressão na importância referida no Balanço, às viaturas com motor e outro equipamento o que foi devido à compra de novas viaturas, contabilizada a devida depreciação.

Com os carros adquiridos e tendo em vista que se vendeu uma viatura a Fundação passou a possuir 11 viaturas de serviço 74 viaturas destinadas às bibliotecas itinerantes e 2 carros «dumper», para as obras.

II.25. No que respeita às propriedades o Balanço acusa um aumento no respectivo valor, o que se deve principalmente, à valorização do Parque Calouste Gulbenkian por motivo das obras para instalações da Sede, Museu Auditório e outros edifícios, nas quais se despendeu em 1968, a quantia de 116 280 contos. Outros valores do património foram também valorizados devido às obras em curso (Centro de Biologia e Centro de Cálculo Científico).

Como já foi indicado, a Fundação é também proprietária de outros imóveis, completamente amortizados os quais estão sendo utilizados por outras instituições (dois museus-bibliotecas, dois conservatórios e um centro cultural).

II.26. No «passivo» apenas há a referir que à rubrica «Credores» corresponde uma importância superior a 672 990$ devida ao movimento em conta-corrente com várias entidades, sobretudo relacionadas com as obras em curso nas propriedades da Fundação.

II.27. Para melhor se analisar a evolução crescente do saldo das importâncias das Distribuições por pagar que transita de ano para ano foi elaborado o seguinte mapa:

(Em contos)

PAÍSES	Importâncias autorizadas cujos encargos transitaram para 1968 1	Autorizado no decurso de 1968 2	Soma de 1 e 2 3	Pago no decurso de 1968 4	Importâncias autorizadas cujos encargos transitam para 1969 3-4 5
Portugal	274 168	286 834	561 002	273 427	287 575
Comunidades Arménias	82 847	41 208	124 055	56 751	67 304
Reino Unido e Comunidade Britânica	83 312	41 808	125 120	33 970	91 150
Iraque e outros países do médio oriente	239 873	100 954	340 827	77 988	262 839
Outros países	67 760	36 196	104 156	42 569	61 587
	748 160	507 000	1 255 160	484 705	770 455

II.28. Esclarece-se mais uma vez que as importâncias autorizadas ficam cativas; e os pagamentos só se efectuam à medida e na proporção em que os objectivos se vão atingindo.

II.29. O aumento que se nota na rubrica de «Reserva para pensões e reformas» obedece ao esquema estudado na Fundação, no qual não intervém qualquer contribuição por parte dos seus Servidores. Trata-se de uma medida de carácter social digna de aplauso.

III — Comparação entre as Receitas e as Despesas

III.1. Novo acréscimo das receitas se registou em 1968, no valor de 60 748 contos.

III.2. A evolução das quantias correspondentes às várias rubricas foi a seguinte:

	(Em contos) 1967	1968	Diferença
Dividendos de Companhias Subsidiárias	189 701	248 402	+ 58 701
Outros dividendos	158 658	178 451	+ 19 793
Juros	147 657	130 384	— 17 273
Receitas diversas	961	488	— 473
	496 977	557 725	+ 60 748

III.3. A maior diferença diz respeito aos dividendos de Companhias Subsidiárias, aumento tornado possível pelo desenvolvimento que se registou no comércio de exportação do petróleo (II.10.)

IV — Exame sobre se a aplicação dos rendimentos da Fundação se realizou de harmonia com os seus fins estatutários

IV.1. As receitas, totalizando 557 725 contos, tiveram a seguinte aplicação:

	(Em contos)		%
Despesas:			
Administração	44 639		
Outras despesas	6 037	50 676	9,09
Distribuições:			
Actividades directas	112 554		
Subsídios	394 446	507 000	90,90
Total aplicado		557 676	99,99
Saldo não utilizado		49	0,01
		557 725	100,00

IV.2. Ressalta dos números acima alinhados novo crescimento da verba do «Distribuições» sobretudo quando comparada (em percentagem) com a atribuída às despesas de administração e outras.

IV.3. Do rendimento líquido correspondente ao ano de 1968 ficou em saldo de 49 contos, o que pouco representa (menos de 0,01 %) em relação às importâncias aplicadas nos fins específicos da Fundação de que o mapa seguinte resume todo o movimento desde o início da Fundação.

(Em contos)

PAÍSES	Até 1964	1965	1966	1967	1968	Total
Portugal	649 465	252 584	216 473	237 331	286 834	1 642 687
Comunidades Arménias	195 960	39 280	44 238	40 126	41 208	360 812
Reino Unido e Comunidade Britânica	191 542	41 583	43 657	41 365	41 808	359 955
Iraque e outros países do Médio Oriente	352 140	48 039	54 044	88 179	100 954	643 356
Outros países	150 345	20 889	69 939	43 959	36 196	321 328
	1 539 452	402 375	428 351	450 960	507 000	3 328 138

IV.4. No mapa seguinte poderá verificar-se não apenas a distribuição de 1968, por países, pois que também insere os totais correspondentes aos fins prosseguidos pela Fundação.

(Escudos)

PAÍSES	FINS Caritativos	Artísticos	Educativos	Científicos	Total
Portugal	90 023 426	60 566 580	85 238 460	51 004 922	286 833 388
Comunidades Arménias	615 563	—	36 279 476	4 312 500	41 207 539
Reino Unido e Comunidade Britânica	5 596 469	31 472 726	4 385 356	353 497	41 808 048
Iraque e outros países do Médio Oriente	41 978 081	6 688 175	40 601 333	11 686 875	100 954 464
Outros países	3 641 439	3 569 822	26 507 053	2 477 708	36 196 022
	141 354 978	102 297 303	193 011 678	69 835 502	506 999 461
Percentagem em relação ao total	28,0	20,2	38,0	13,8	100,0

IV.5. De harmonia com o mesmo mapa verifica-se segundo as percentagens calculadas, que se manteve, em relação do ano anterior, a ordem de prioridades estabelecidas, por quanto continuam a figurar, em primeiro lugar os benefícios concedidos a fins educativos. Seguem-se-lhes os benefícios destinados aos fins caritativos artísticos e científicos.

Mostra-se relevante a participação da Fundação no auxílio às vítimas das inundações, na zona de Lisboa em Novembro de 1967.

Efectivamente pela especificada relação das distribuições, é possível determinar as generosas verbas votadas para o efeito, em 1968.

IV.6 Com a referência final à aplicação dada às receitas contabilizadas no ano de 1968, a Comissão Revisora de Contas declara nos termos do n.º 2.º do artigo 25.º dos Estatutos a conformidade e exactidão das verbas constantes do mapa incluído no parágrafo IV.4.

V — Conclusões

V.1. A análise da gerência de 1968 que a Comissão Revisora de Contas levou a efeito e de que este sucinto documento é consequência foi facilitada pelas claras informações obtidas e precisão dos documentos e outros elementos de contabilidade que lhe foram patentes.

V.2. A gerência de 1968, sobretudo os seus resultados ratificam, mais uma vez, a competentíssima orientação administrativa prosseguida desde o início da Fundação. Essa orientação reflecte-se na contínua valorização do património e na

(Continua na 31.ª página)

EXAMES • EXAMES • EXAMES • EXAMES • EXAMES • EXAMES • EXAMES

OS PONTOS DOS EXAMES DE ADMISSÃO DA 6.ª CLASSE AO 2.º CICLO LICEAL

Publicamos a seguir os textos dos pontos dos exames de admissão da 6.ª classe do ensino primário ao 2.º ciclo liceal, saídos anteontem, e as respectivas soluções. Estes exames prosseguem amanhã com as provas de Ciências Geográfico Naturais e Desenho Geométrico.

MATEMÁTICA

I

Um «jacto» iniciou um voo directo às 18 h 30 m e aterrou à meia-noite, do mesmo dia, tendo sobrevoado o mar durante $\frac{2}{3}$ do tempo total de voo. Determine a duração do voo sobre o mar.

II

a) *Decomponha em factores primos os termos da fracção* $\frac{18 \times 2^3 \times 5}{500}$ *e escreva a fracção irredutível equivalente a esta.*

b) *Substitua as letras* a *e* b *por algarismos de modo que o número 84 a 2 b (de 5 algarismos) seja divisível, simultâneamente por 10 e por 9.*

III

a) *Escreva, sob a forma de potência de base 10 o número de decilitros de água contidos num tanque cheio de água que tem a capacidade de 1 metro cúbico.*

b) *Efectue as operações a seguir indicadas:*

$$\sqrt{5{,}29} + 0{,}1^2 \times \left(2^3 - \frac{1}{2}\right)$$

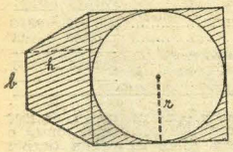


Fig. 1

IV

Observe atentamente a Fig. 1: a base menor do trapézio, a altura do trapézio e o raio da circunferência são iguais. Determine a área da superfície tracejada, sabendo que a medida do lado do quadrado é igual a 6 centímetros.
(Tome 3,14 para valor de π*).*

V

Uma pirâmide quadrangular regular com 10 cm de altura tem 120 cm³ de volume. Determine a medida da aresta da base.

VI

Uma sociedade por acções, com um capital de 20 000 contos teve um lucro de 3 000 contos.

a) *Qual é a percentagem do lucro em relação ao capital?*

b) *Qual é o lucro dum sócio que possui acções no valor de 50 000$00?*

SOLUÇÃO

I

$24h - 18h\ 30m = 5h\ 30m$

$5h\ 30m \times \frac{2}{3} = \frac{11h}{3} = 3h\ 40m$

II

a) $\frac{18 \times 2^3 \times 5}{500} = \frac{2 \times 3^2 \times 2^3 \times 5}{2^2 \times 5^3}$

$\frac{2 \times 3^2 \times 2^3 \times 5}{2^2 \times 5^3} = \frac{720}{500}$

m. d. c. (720 e 500) = 20

$\frac{720:20}{500:20} = \frac{36}{25}$

b) 84 a 2 b

a = 4

b = 0

Resposta: 84420

III

a) $1\ m^3 = 10000\ dl$

$10000 = 10^4$

b) $\sqrt{5{,}29} + 0{,}1^2 \times (2^3 - \frac{1}{2}) =$

$= 2{,}3 + 0{,}1^2 \times (8 - \frac{1}{2}) =$

$= 2{,}3 + 0{,}1^2 \times \frac{15}{2} =$

$= 2{,}3 + 0{,}01 \times 7{,}5 =$

$= 2{,}3 + 0{,}075 =$

$= 2{,}375$

IV

$l_{\square} = 6\ cm$

$r_{\odot} = 6\ cm : 2 = 3\ cm$

$A_{\trapezoid} = \frac{B + b}{2} \times a$

$= \frac{6+3}{2} \times 3\ cm$

$= \frac{9\ cm}{2} \times 3\ cm$

$= (4{,}5 \times 3)\ cm^2 = 13{,}5\ cm^2$

$A_{\square} = l \times l$

$(6 \times 6)\ cm^2 = 36\ cm^2$

$A_{\odot} = \pi \times R^2$

$3{,}14 \times 3^2$

$3{,}14 \times 9 = 28{,}26\ cm^2$

$36\ cm^2 - 28{,}26\ cm^2 = 7{,}74\ cm^2$

$7{,}74\ cm^2 + 13{,}5\ cm^2 = 21{,}24\ cm^2$

V

$V = \frac{Ab \times a}{3}$

$120\ cm^3 = \frac{Ab \times 10\ cm}{3}$

$120\ cm^3 \times 3 = Ab \times 10\ cm$

$360\ cm^3 = Ab \times 10\ cm$

$Ab = 360\ cm^3 : 10\ cm$

$Ab = 36\ cm^2$

aresta da base $= \sqrt{36\ cm^2} = 6\ cm$

VI

a) 20 000 — 3000
100 — x
(1)

$x = \frac{3000 \times 100}{20\ 000} = \frac{300000}{20000} = 15\%$

b) 20 000 — 3000
50 — x
(2)

$x = \frac{3000 \times 50}{20\ 000} = \frac{150\ 000}{20\ 000} = 7{,}5$ (contos)

7,5 contos = 7 500$00

ou

100 — 15
50 — x

$x = \frac{15 \times 50}{100} = \frac{750}{100} = 7{,}5$ contos

7,5 contos = 7 500$00

COMENTÁRIO

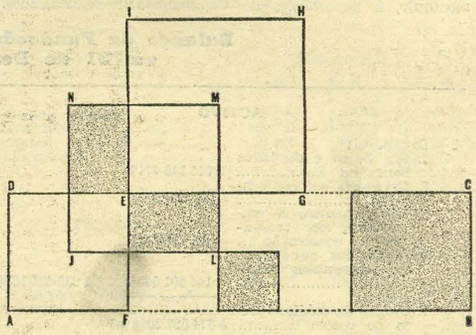
Aqui está um ponto que muito bem poderia servir de modelo aos outros. Simples, acessível sem ser demasiado fácil, claro, muito claro, sem palavras nem expressões supérfluas. Os alunos não tiveram, com certeza, dificuldade em o interpretar.

Por outro lado, percorre os assuntos mais importantes do programa, não contendo perguntas que incidam sobre pormenores sem interesse.

Foi pena aquela gralha do madrangular *que atrapalhou muitas crianças e até alguns professores. Será de estranhar que um professor de música, por exemplo, posto a vigiar o ponto, duvide se porventura existe alguma pirâmide que se chame madrangular?*

Mas o que nos parece merecedor de maior reparo é a frequência dos erros, enganos, gralhas, etc., que todos os anos aparecem nos pontos escritos de exame. Dar-se-á o caso de se lhes não prestar o cuidado devido e conveniente?

COMPOSIÇÃO DECORATIVA



1 — Construa o rectângulo (ABCD) de 15,5 cm × 4 cm.

2 — Desenhe, como indica a figura, dois quadrados que têm, respectivamente, $\overline{AD}$ e $\overline{BC}$ por lados.

3 — Desenhe o quadrado (EGHI) sabendo que o lado $\overline{EG}$ situado sobre $\overline{CD}$, mede 6 cm.

4 — Desenhe também o quadrado (JLMN), de 5 cm de lado, sendo $\overline{JL}$ e $\overline{JN}$ perpendiculares, respectivamente a $\overline{FE}$ e $\overline{DE}$, nos pontos médios.

5 — Prolongando os lados $\overline{JL}$ e $\overline{LM}$, desenhe ainda o pequeno quadrado de 2 cm de lado que se vê na figura.

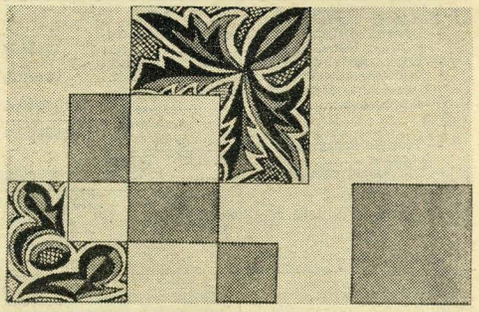
6 — Decore, a seu gosto, os quadrados que têm por lado $\overline{AD}$ e $\overline{GH}$ deixando «em branco» as partes comuns ao quadrado de lado $\overline{JL}$.

Pinte de uma só cor os quadrados representados a negro.

Não ponha letras nem faça tracejado.

Procure uma solução agradável, empregando elementos decorativos simples e originais.

SOLUÇÃO



COMENTÁRIO

Quem esteve atento às provas de Desenho de toda esta época de exames, concluirá — e agora definitivamente — que se viveu sob o signo do quadrado.

Devemos confessar que não temos qualquer má vontade aos quadrados — e, para o provar, não dizemos mais nada sobre o assunto.

Esta prova de admissão ao ainda chamado segundo ciclo do ensino liceal é muito semelhante à do exame de segundo ano, o que está certo, a nosso ver, porque os alunos que se submeteram a um e a outro têm, de futuro, um único programa a seguir.

Não há qualquer dificuldade a indicar e o enunciado foi apresentado com grande clareza — facto comum, saliente-se, a todos os que vimos ao longo da presente época.

Esperamos que os alunos tenham ficado satisfeitos.

FÁBRICA DE VIDRO INAUGURADA EM FONTE DA TALHA

A indústria nacional foi enriquecida com a inauguração de mais um modelar complexo fabril. Trata-se de uma grande unidade industrial que a firma «Vicar — A Vidreira Central de Almirante Reis, Lda.», ergueu em Fonte da Talha, para execução de uma vastíssima gama de trabalhos em vidro, sem limite de aplicações.

Ocupando uma área geral de 12 mil metros, sendo de 3 mil a zona coberta, esta nova fábrica exigiu um investimento de 12 mil contos, que mais tarde será elevado para o dobro, com a construção da 2.ª fase das instalações.

Facto importante: a maior percentagem da produção desta unidade industrial (cerca de 70 por cento) destina-se à exportação.

O acto inaugural foi presidido pelo director-geral dos Serviços Industriais, eng.º Ferreira do Amaral, em representação do secretário de Estado da Indústria. A recebê-lo e a acompanhá-lo numa visita às instalações esteve o administrador da «Vicar», sr. Albertino Martins de Carvalho, na presença de toda a gerência da firma, do presidente da Câmara Municipal de Loures, dos administradores da Covina e de muitas outras destacadas personalidades da vida económica nacional.

Aos brindes, o sr. Albertino Martins de Carvalho salientou o desenvolvimento da «Vicar» em 14 anos, lembrando que aquela fábrica devia a sua existência ao trabalho iniciado na cave modesta de um velho edifício. Hoje podia orgulhar-se de possuir uma das melhores unidades industriais do País, que é também, no ramo da sua especialidade, uma das melhores da Europa.

Falou, em seguida, o director-geral da Glaverbel (uma das maiores fábricas produtores de vidro, de origem belga), encerrando os discursos o eng.º Ferreira do Amaral, que se mostrou esperançado na boa contribuição do novo empreendimento para a economia nacional.

LIC. ROMÂNICAS

Serviço militar cumprido, precisa interno Colégio arredores Lisboa. Boas condições de trabalho.

Resposta a este jornal, ao n.º 5218.

VIAGENS IT-69

7 DIAS — 6 NOITES

AMSTERDAM	4.500$	ATENAS	6.600$
BEIRUTE	8.150$	BARCELONA	3.400$
BRUXELAS	4.400$	COPENHAGUE	6.800$
ESTOCOLMO	8.105$	FRANKFURT	4.550$
GENEVE	4.200$	HAMBURGO	5.270$
LONDRES	3.690$	MADRID	2.100$
PARIS	4.050$	ROMA	4.550$
VIENA	5.800$	ZURICH	4.550$

E MAIS 81 CIDADES

NOTA: Todos os preços indicados incluem viagem aérea de ida e volta, alojamento e pequenos almoços durante 7 dias e excursões locais

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS

RUA S. JULIÃO, 5, 1.º — LISBOA — Tel. 87 07 88

Se é automobilista e vai ao Algarve, fique no seu MOTEL

motel alagoas (1.ª Classe)

LAGOA — TELEFS. 143 E 168 — ESTRADA NACIONAL, 125 — ALGARVE

CARAVANS INTERNATIONAL
O maior e mais experiente fabricante de caravanas do mundo

75% DA PRODUÇÃO MUNDIAL DE CARAVANAS SEGREDO DE UM GRANDE ÊXITO

14 MODELOS À SUA ESCOLHA

ECCLES EUROPE

FAIRHOLME SPRITE

MARCAMPO

A MAIOR ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE CARAVANISMO

VISITE OS NOSSOS SALÕES DE EXPOSIÇÃO:
AV. ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 56-A, B, D • TEL. 72 67 76 • LISBOA 5

ALENTEJO, «HOW-DO-YOU-DO»? — 3

«DESDE OS TEMPOS DOS ROMANOS...»

A emigração inglesa para o Alentejo foi pensada em termos sistemáticos e posta em prática pela firma Bailey & Ambler e pelo seu representante sr. Hugh G. Pigott. Não podíamos, pois, deixar de ouvir o sr. Pigott, que nos disse logo no início da nossa conversa:

— *É esta a primeira vez que falo a um jornal sobre este assunto, e gostaria de frisar que tudo o que já foi publicado, algumas vezes citando o meu nome, foi-o com o meu desconhecimento. Está incluído neste número o artigo do «Finantial Times», naturalmente...*

O NASCER DE UMA IDEIA

— Sr. Pigott, o que é o senhor dentro da Bailey & Ambler?

— A Bailey & Ambler é uma agência internacional de propriedades, da qual sou o principal sócio. Desde sempre, e seguindo uma tradição familiar que me interessei de modo particular pela agricultura, nomeadamente pela agricultura mediterrânea, que tive ocasião de conhecer bem durante a guerra, percorrendo toda a costa africana desde Marrocos à Turquia. E assim, quando vim a Portugal em 1964, convidado por uma agência de propriedades portuguesa e atravessei o Alentejo em direcção a Faro, reparei nas enormes extensões de terreno por cultivar ao longo de todo o percurso...

— E nasceu nesse momento a ideia de aproveitar essas extensões?

— Exactamente. Apesar de ter tido como objectivo apenas o Algarve, ao chegar à primeira cidade perguntei a quem pertenciam os terrenos, e logo que pude procurei conhecer as qualidades dos solos e as suas características...

«ANOS BONS» E «ANOS MAUS»

— *E a que conclusões chegou?*

— *Descobri que a agricultura portuguesa se encontrava numa situação muito semelhante à da inglesa anterior à guerra: pouca mecanização, recurso a uma mão-de-obra abundante e barata, inexistência de contabilidade (que hoje em dia é obrigatória), limitada utilização de fertilizantes, solos, enfim, pràticamente virgens de melhoramentos destinados a aumentar-lhes o rendimento. Tinham sido feitas poucas obras de irrigação pràticamente nenhumas de drenagem, as areias e outros solos muito ácidos nunca haviam sido tratados e as terras argilosas, sem escoamento de águas, eram fàcilmente inundadas... As culturas dependiam sobretudo do tempo, e falava-se muito em «anos bons» e «anos maus»... Limitada a terra a formas de cultura rotativas, apenas quarenta por cento dos solos eram trabalhados e os outros sessenta por cento ficavam improdutivos, abandonados como pastagens naturais.*

Os técnicos, que já então se batiam pela adopção de processos modernos e científicos, não

Por
MARIA ARMANDA

gozavam da confiança dos agricultores, que duvidavam da sabedoria dos «doutores» cujas mãos não se sujavam no contacto diário com a terra...

— *E foi este o estado em que conheceu a agricultura portuguesa?*

— *Esta foi a situação portuguesa, segundo creio, por volta de 1959. Na altura em que eu a conheci já começava a notar-se um esforço para a modernizar, e esse esforço vai-se acentuando... Mas «Roma e Pavia não foram feitas num dia», demorará muito tempo até que os técnicos portugueses consigam impor um ritmo moderno a toda a agricultura...*

— *E considera que as mudanças radicais operadas na Inglaterra também serão possíveis aqui?*

— *Em Inglaterra as terras chamadas «de primeira» custavam antes da guerra entre 100 e 200 libras por acre e as terras médias e pobres cerca de 15 a 20 libras. Hoje as terras boas passaram a valer 400 a 600 libras por acre... e as outras 200 a 300! Isto é, as terras de primeira valorizaram-se três a quatro vezes mais, mas as terras médias e pobres subiam para 10 e 20 vezes o seu antigo valor... Ora isto demonstra como é possível através de uma agricultura moderna subir o rendimento deste tipo de terrenos...*

TERRAS MUITO BARATAS

E prosseguindo:

— São estes apenas os solos que me têm interessado, pois, segundo os padrões de uma agricultura avançada, estão baratos em relação às terras de primeira: os preços oscilam ente 5 e 12 contos o hectare, enquanto os barros de Beja têm preços que vão dos 30 aos 60 contos! Claro que precisam de obras... Eu calculo os investimentos necessários em outro tanto de custo-base do terreno: irrigações, fertilizantes, cal —no caso de terras de *ph* baixo, isto é, ácidas —. drenagens... Por exemplo, as drenagens; Já reparou que as melhores colheitas se verificaram em anos em que o Inverno foi seco?... Isto explica-se pelo não escoamento das águas dos terrenos, logo, pela necessidade de drenar esses solos. Em fins de Março último, trouxe a Portugal o primeiro engenheiro do mundo especializado em drenagens do solo, o dr. Ede, de Cambridge... Ele visitou o Alentejo comigo e depois com outras pessoas, e pronunciou-se afirmativamente sobre a possibilidade de se efectuarem obras deste género e de carácter não oficial em quase todos os solos que não têm rochas duras.

O custo da implantação das redes de tubos plásticos para o efeito está calculado entre 8 a 16 contos por hectare... Depois haverá ainda de abrir as valas destinadas a receber a água do escoamento dos tubos...

ALGUNS SÃO MUITO RICOS

— *Sr. Pigott, mas o senhor fala em grandes investimentos... e os proprietários que têm vindo através da sua organização têm comprado propriedades relativamente pequenas... Foi-nos exactamente sugerido que eles não têm possibilidades de dispor de capital suficiente para organizar racionalmente as suas explorações...*

O sr. Pigott hesitou um momento antes de responder...

— *Porque diz isso? Alguns deles são muito ricos... Eles lutam sobretudo com a dificuldade de retiarar os seus capitais de Inglaterra... O dinheiro sofre quase um terço de desvalorização... De qualquer forma, a nossa organização não se interessa por ninguém que não tenha disponível um capital mínimo de dois mil contos... Há por aí muita gente zangada comcsoo por causa disso. Mas somos categóricos neste ponto...*

Não é essa a única reticência posta à sua acção... Diz-se ainda que muitos desses lavradores compram terrenos por preço superior ao seu real valor, através da Bailey & Ambler.

— *Nós cobramos apenas uma percentagem sobre o custo do terreno...*

— *E qual é essa percentagem?*

O sr. Pigott não quis responder a esta pergunta, mas num dos múltiplos prospectos da Bailey & Ambler que fazem propaganda e fornecem informações sobre a emigração para Portugal julguei entrever a indicação de cinco por cento. No entanto, essa folha — que continha outras indicações preciosas sobre a forma de contactar com a população local, sobre os hábitos rurais e a posição da mulher na sociedade (recomenda-se à senhora que evite usar calças, o que poderia provocar escândalo), sobre as opções políticas e a abstenção total recomendável nesta matéria, etc. — não nos foi cedida pelo nosso interlocutor...

— *Já está desactualizado — disse-nos à guisa de explicação...*

AINDA NÃO GANHÁMOS NADA

— Quantos lavradores vieram já por intermédio da sua organização?

— Nas visitas que normalmente organizo duas vezes por ano, já vieram a Portugal cerca de duzentos ingleses... Mas apenas sete se instalaram...

— Sete, desde há quase cinco anos. Cobrando a sua firma apenas uma percentagem sobre o preço da propriedade... E está satisfeito com os resultados obtidos?

— Até agora não ganhámos nada — diz o sr. Pigott contristado. — E já investimos mais de dois mil contos, imagine. Mas cremos que o movimento virá a intensificar-se...

No entanto, a ideia que nasceu quando este homem há anos atravessou a planície — versão que não coincide exactamente com a que nos foi dada pelo eng. Cavaco dias antes (*a*) — deve ser, mesmo no presente, bastante rendosa... Segundo informação sua, uma rede extensa de agentes, quer portugueses, quer ingleses, faz a ligação entre a firma e os eventuais vendedores de terras, decerto que não apenas pelo prazer de ser agradável à firma Bailey & Ambler... E a afirmação do sr. Joaquim do Monte sobre a venda de uma propriedade ao sr. Phillimore (*a*) vem-nos à memória:

— Andaram por aí metidos uns portugueses, que, ao que parece, ganharam bom dinheiro...

Que o negócio deve ser lucrativo, parece deduzir-se da existência de outras pessoas que, segundo o sr. Pigott, estão também interessadas em levar a cabo a tarefa «de ajudar a agricultura portuguesa»:

— Há aí gente que tem andado a dizer o pior possível de mim... O coronel Bowdon, por exemplo, que tem uma pequena quinta próximo de Lisboa, procura desacreditar-me de muitas maneiras... Mas, depois de ter feito parte da minha organização (com margem nos lucros obtidos!), o que ele quis foi ficar com todo o meu negócio...

O SONHO DE PROSPERIDADE

Entre os projectos emitidos pela Bailey & Ambler para informar cabalmente o candidato à emigração sobre a situação portuguesa nas suas múltiplas facetas, enocntrámos a fotocópia de um recorte do jornal «Sleamford Standard» de 3-1-1969, que tem algumas passagens bastante reveladoras.

— *Esta — disse-nos Pigott — foi a única notícia saída na Imprensa que eu influenciei directamente...*

No recorte, as promessas e os exemplos eram convincentes. Submetido ao título «Primeiro Emigrante», dizia o seguinte: «O primeiro emigrante era dantes um pequeno lavrador desconhecido das velhas pastagens frias e húmidas de Northamptonshire. Hoje os Phillimores são uma palavra familiar no vocabulário dos lavradores ingleses progressivos emigrados em Portugal.»

Da prosperidade que no nosso país os bafeja apresentavam-se causas objectivas. Outro parágrafo, por exemplo, com o título «Mão-de-obra barata», informava que «a mão-de-obra era muito abundante e incrìvelmente barata». «E ùltimamente — dizia ainda— as duas produções principais de trigo e arroz obtiveram preços fixos de mais de 40 libras por tonelada (agora quase 50 libras) com um mercado garantido pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo.»

PARA UMA CONTABILIDADE MODERNA

Sobre o custo da mão-de-obra pedimos mais esclarecimentos ao sr. Pigott.

— Aqui um homem pode ganhar entre 35 e 70$00 por dia, conforme a estação, o trabalho, a região... Em Inglaterra nunca ganha menos de 170 a 220$00 por dia... As mulheres, aqui, são pagas entre 40 e 60$00 por dia, enquanto na Grã-Bretanha ganham de 140 a 200$00. E por fim um tractorista lá nunca aufere menos de 1000$00 por semana.

— Então o senhor pensa que mercê de todas as facilidades já enumeradas há boas possibilidades para os lavradores ingleses fazerem aqui uma lavoura rentável?

— Claro, mas não por enquanto. No mínimo, dentro de três ou quatro anos podem começar a ter lucro se fizerem os investimentos indispensáveis. Se forem feitas — conforme os casos — as obras de irrigação, drenagem, arranque de árvores, aplicação de cal, arranjo dos caminhos, etc., pode vir a obter-se de terras médias — que, repito, são as que me têm interessado — um rendimento até sessenta por cento das terras de Beja... Em relação ao custo total das terras (preço do terreno e dos investimentos), que oscila entre os 15 e os 20 contos por hectare, tem de concordar que mesmo cinquenta por cento já não é nada mau...

PORTUGAL TEM MAIS EXPERIÊNCIA DO QUE NÓS...

E o sr. Pigott continuou:

— *Bem vê, os ingleses sempre tiveram emigração. Depois de Portugal, o nosso país foi o primeiro a sair fora de si próprio para ir fazer a colonização de outros países. Portugal tem até, nesses assuntos, mais experiência do que nós, e deve por isso compreender-nos bem...*

Apressa-se no entanto a esclarecer:

— *... mas, claro, não vimos fazer colonização. Não chegamos como «senhores» ou como «ditadores». Somos «visitantes» e esperamos que os portugueses nos dêem licença para fazer vida a seu lado e ficar para o restante dos nossos dias...*

— *E o sr. Pigott também pensa vir para cá definitivamente?*

— *Bem, eu, por enquanto não — diz-nos este homem de negócios sentimental. — Mas bem gostaria... Se eu pudesse fazer o que o meu coração me dita!...*

«O JARDIM DO EDEN»

Um amor a Portugal que se sintetiza em frases como esta dos prospectos atrás citados: «A grande oportunidade oferecida é a boa fortuna do inglês, resultante da falta completa de prática e conhecimentos agrícolas modernos da maioria dos lavradores portugueses», ainda que sublinhando, a seguir, que tal se verifica «devido a circunstâncias várias e de maneira nenhuma por culpa deles».

É a análise correcta e fria da situação que faz nascer este «amor»: «Grande parte da agricultura do país ainda não avançou nem se modificou desde os tempos dos romanos; não há virtualmente nenhum capital investido no campo segundo os modelos progressivos do Reino Unido, muitas das propriedades são possuídas por senhores das terras absentistas sem nenhuns conhecimentos de agricultura, ou pertencem à população local, em pequenas propriedades familiares. Encontram-se muitas áreas quase selvagens, sem estradas ou desenvolvimento de qualquer espécie, com vastas áreas ainda em parte cobertas de florestas pouco densas ou cobertas de pedras à superfície.»

E as risonhas perspectivas daí decorrentes fazem nascer nos lábios até então fleumáticos expressões apaixonadas:

«Um inglês que vive em Portugal descreve as terras irrigadas do Algarve como o «jardim do Eden», e tal designação está certa, pois, num clima virtualmente sem frio, pouco ventoso e com muito sol, há ali um crescimento contínuo durante os doze meses do ano.»

«Jardim do Eden», as terras irrigadas do Sul para as charruas nórdicas; «jardim do Eden», a ideia de Hugh G. Pigott para os cofres da Bailey & Ambler?

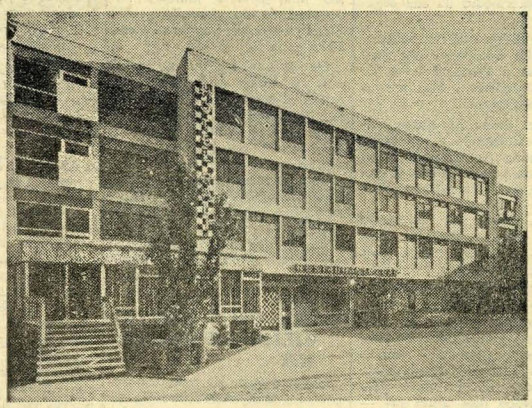
Talvez fossem estas as cogitações que absorviam o espírito do nosso entrevistado depois de nos separarmos. O bigode melancólico, o chapéu pequenino no alto da cabeça, as pernas talvez pequenas em relação ao resto do corpo, a sua silhueta, alta acima da média, atravessou obstinada a praça, e confundiu-se com os candeeiros, cegos de alumiar...

(*a*) Ver o «Diário Popular» de 18-7.

potentes!
económicos!
linhas de classe!
aspiradores NATIONAL
National
CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS SENSACIONAIS
ACESSÓRIOS PARA TODOS OS FINS
E AINDA O MODELO MC · 500
Mod. MC · 750
Mod. MC · 510 P
Mod. MC · 1000 C
Distribuidores sonipol
SEDE: Av. 5 de Outubro, 56—LISBOA
FILIAL: R. de Miguel Bombarda, 221—PORTO

HOTEL RALI

Telef. 22176 • Teleg. Rali

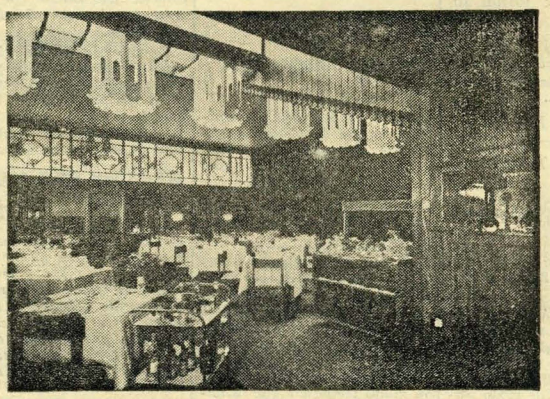


COM TODO O CONFORTO MODERNO, NO CENTRO DA CIDADE E A POUCA DISTANCIA DAS PRAIAS

42 QUARTOS TODOS COM BANHO E TELEFONE

RESTAURANTE — BAR — DANCING — GARAGEM

ANUNCIANDO A INAUGURAÇÃO DE UMA NOVA UNIDADE HOTELEIRA EM VIANA DO CASTELO



Proprietário do edifício: JOSÉ GUERREIRO RANHADA
Arrendatários: SOCIEDADE HOTELEIRA DO MINHO, LDA.
Gerência: CONSTANTINO ARAÚJO ESTEVES

Quer condicionar o ambiente em que vive?
Instale

Carrier

entrega imediata

Indústrias Térmicas
NUNES CORREIA, S.A.R.L.
LISBOA - R. do Alecrim, 29 Tel. PPCA - 30901
PORTO - R. da Firmeza, 482 Tel. 28034-29448

Tribunal Judicial da Comarca de Almada

ANÚNCIO

Pelo 2.º Juízo de Direito desta Comarca, na Acção com processo sumário pendente na 1.ª secção de Processos, movida pelos autores MANUEL CARVALHO ROSA e mulher FERNANDA DA SILVA MALACUTE CARVALHO ROSA, residentes na Quinta das Rosas, freguesia de Caparica, desta Comarca contra MARIA DAS DORES DE ARAÚJO E COUTO, solteira, maior com última residência conhecida em Lisboa no Largo da Anunciada, ausente em parte incerta do País, é esta ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob cominação de vir a ser condenada no pedido que os autores deduzem naquele processo e que consiste em declarar-se que aqueles autores adquiriram pela prescrição o domínio directo do prédio misto sito no Pombal, limite das Casas Velhas, freguesia da Caparica, descrito sob os números 30, 31, 339 e 736, na extinta Conservatória deste concelho e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 895 urbano e 279 e 918 rústicos e ordenar-se o cancelamento de seu registo visto ter-se extinto o sub foro da inscrição n.º 316 a fls. 94 do G 1.º

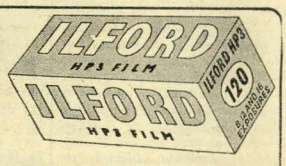
Almada, 17 de Julho de 1969.

O JUIZ DE DIREITO
(a) **Ricardo Velha**

O ESCRIVÃO DE DIREITO
(a) **José Silvares Côrte**

Os reclamos luminosos do Hotel Rali foram confiados à NEOLUX

ILFORD HP3



CONTINUA A SER A MELHOR PELÍCULA DO MUNDO PARA PROFISSIONAIS E AMADORES
À venda em todas as casas de artigos fotográficos
REP: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
Rua dos Douradores, 21 s/l Telef. 36 15 45 LISBOA-2

CAIXA POSTAL

CASAMENTO

Licenciado em Direito, nativo de Angola, residente em Lisboa, e com boa situação financeira, pretende corresponder-se com rapariga de 18 a 25 anos e que tenha pelo menos o 2.º ciclo liceal, para fim matrimonial. Enviar fotografia recente de pelo menos seis (6) meses.

Resposta ao n.º 3117 deste jornal.

LIC. FÍSICO-QUÍMICAS

Full-time, c/ prática, liberto serviço militar, precisa Colégio Lisboa.

Resposta a este jornal, ao n.º 5210.

«NICO-STOP»

Poupe a sua saúde usando a Boquilha «NICO STOP» Não altera o gosto e aroma do Cigarro, única no Mundo com filtro permanente regulável.
Dura sempre. Aconselhai-a aos v/amigos.
À venda nas principais Tabacarias.
SEDE NO PORTO: Importadores Exclusivos
BELEZA, SOUSA & AMADO, LDA.
Praça do Município, 267 — Telef. 20401
FILIAL EM LISBOA: Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º-Dt.º
Telef. 366997

MUNDILAR

RUA LUÍS DE CAMÕES, 2 • RUA 1.º DE MAIO, 138

FRIGORÍFICOS — 145 l. ... 1.900$00
FRIGORÍFICOS — 200 l. ... 2.600$00
FRIGORÍFICOS — 240 l. ... 3.400$00
TELEVISORES com H. F. ... 3.900$00

O MAIOR SORTIDO EM ARTIGOS ELECTRO-DOMÉSTICOS AOS MELHORES PREÇOS

OURO — JÓIAS
PRATA — RELÓGIOS
COMPRA E VENDE EM 2.ª MÃO
J. PIMENTA
RUA DOS ANJOS, 16-A
Telef. 84 53 85 — LISBOA

FITAS DE GRAVAÇÃO

18 cm 540 metros ...	85$00
15 cm 360 metros ...	70$00
13 cm 270 metros ...	60$00
8 cm 60 metros ...	25$00
Gravadores 4 Pistas...	2 500$00

ESTEREOSOM
Av. Duque de Ávila, 56-A
LISBOA

O HOMEM A CAMINHO DA LUA

CURTO CESSAR-FOGO NA GUERRA FRIA ESPACIAL

— prevê-se em Houston

HUSTON, 20 — Observadores declararam ontem que a inesperada era de boas relações e mútua cooperação entre os homens do espaço russos e americanos provocará um curto cessar-fogo na guerra fria gerada em torno da corrida espacial.

Estes especialistas sublinharam, porém, que era ainda muito cedo para dizer se a troca de mensagens, medalhas e visitas anunciava, de facto, uma verdadeira cooperação espacial entre os dois países.

«A cooperação e a exploração espacial irão alterar a atmosfera política reinante entre os dois países e não ao contrário» — declarou um dos especialistas.

Três importantes tratados, relacionados com o espaço, foram assinados por ambos os países, mas até este mês os contactos entre os funcionários do espaço russos e americanos têm sido quase puramente formais. Neste mês, porém, registaram-se os seguintes progressos:

— Um astronauta americano visitou a União Soviética pela primeira vez, demorando-se dez dias nesse país.

— O coronel Frank Borman visitou, durante a sua estada na União Soviética, uma estação de «contrôle» de trajectórias e a Aldeia dos Cosmonautas, nos arredores de Moscovo.

— O facto de terem a bordo da «Apolo 11», na sua viagem a caminho da Lua, medalhas em honra dos dois cosmonautas russos mortos quando efectuavam uma missão.

— A União Soviética deu à N. A. S. A. informações sobre o voo da Luna 15.

Borman, a quem foram entregues os dados relativos à Luna 15, e Christopher C. Kraft Jr., director das Operações de Voo, em Houston, no Centro de Naves Espaciais Tripuladas, que pedira informações sobre a «Luna 15», mostraram-se ambos optimistas quanto à possibilidade da cooperação entre os dois pases, no que toca às investigações espaciais, pode vir a ser aumentada.

«Estou muito satisfeito com a reacção russa e espero que ela seja indicativa de uma mais frutuosa cooperação futura». — declarou Borman.

Confiança

Quando perguntaram a Kraft, durante uma conferência de Imprensa, se acreditava que a informação soviética era digna de confiança, declarou: «Penso que nos comunicaram as melhores informações de que dispunham».

Quando Julian Scher, administrador adjunto da N. A. S. A. para as Relações Públicas, foi interrogado sobre se era esta a primeira vez que a Agência recebera uma comunicação directa dos russos acerca de um voo soviético em curso, o administrador respondeu:

«Não me lembro de outra comunicação directa igual a esta».

Essa comunicação consistiu num telegrama enviado por Mstislav Keldysch, presidente da Academia das Ciências da U. R. S. S., em que fornecia as coordenadas orbitais da «Luna 15». Borman pedira esses dados, por telefone, directamente para Moscovo.

Contudo, a meio do que pode parecer um súbito degelo nas relações espaciais, alguns observadores indicaram que Anatoly Dobryn, embaixador soviético nos Estados-Unidos, não aceitou um convite para assistir ao lançamento da «Apolo 11», na passada quarta-feira, o mesmo ocorrendo com todos os elementos da Embaixada.

Os russos têm tradicionalmente recusado estes convites para assistirem aos lançamentos, provàvelmente para não terem de corresponder, convidando americanos para assistirem aos lançamentos soviéticos.

Tratados

No ano passado, o Governo de Washington e o de Moscovo assinaram um Tratado, pelo qual ambos os países se obrigam a restituir mùtuamente os astronautas que tenham sido obrigados a descer em território estrangeiro.

Serviço exclusivo «The New York Times» - «Diário Popular»

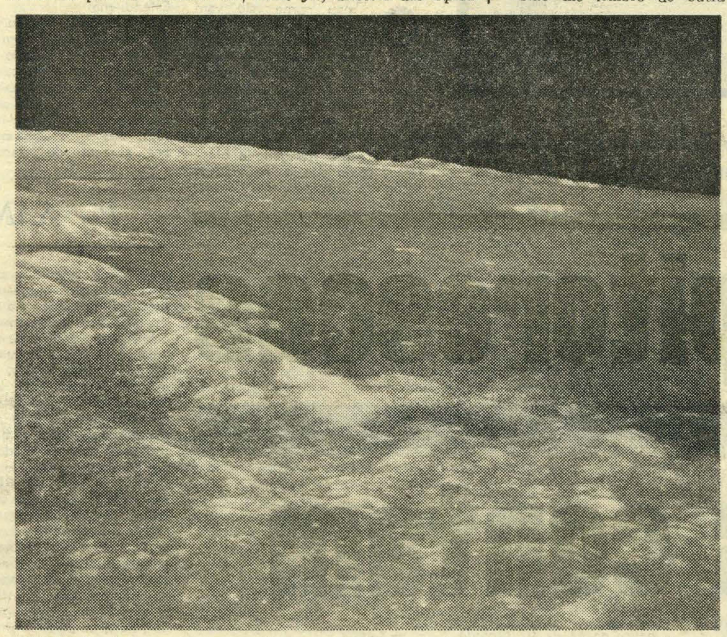
Em 1967, ambas as nações assinaram, igualmente, Tratados que proíbem a deflagração ou a colocação de armas nucleares no espaço, e em que igualmente se garante que o espaço exterior é pertença de toda a Humanidade, estando para além de todas as fronteiras nacionais.

Por vezes, os cientistas soviéticos e americanos trocaram informações obtidas através dos voos espaciais, tripulados e não tripulados, e colocaram algumas delas em arquivo, nas Nações Unidas.

Numerosos especialistas em relações internacionais sublinharam que, se as viagens interplanetárias, dispendiosas como são, se tornassem possíveis, seria realista que a União Soviética e os Estados-Unidos elaborassem um programa de exploração conjunta, que poderia ser colocado sob a égide das Nações Unidas.

Contudo, pelo menos por agora, nenhuma destas nações mostrou qualquer inclinação para apresentar um «número» espacial conjunto. No momento actual, ambas desejam chegar em primeiro lugar.

RICHARD D. LYONS



O Mar das Crises — uma superfície com uma enorme área na parte Este da Lua, observada da Terra — é vista do Sul nesta fotografia tirada do Módulo de Comando da «Apollo-10», em Maio de 1969. Nesse momento, o aparelho encontrava-se a uma altitude de 110 quilómetros, afastado cerca de 240 do terreno montanhoso que se nota na parte inferior da fotografia. A enorme cratera ao alto à direita, no Mar das Crises, é a Picard, com 35 quilómetros de diâmetro. Visível, perto do horizonte, observa-se a orla nordeste do Mar das Crises — a cerca de 465 quilómetros de distância da orla sul. A fotografia foi tirada com uma câmara Hasselblad e filme aéreo Kodak Panatomic de 70mm

COISAS E LOISAS ...À VOLTA DA LUA

Tarefas mais importantes esperam os homens (estes que para lá caminham agora e outros que, no futuro, seguirão o mesmo rumo) quando chegarem à Lua. Mas, um dia, alguém se irá preocupar com isso — com a toponímia dos sítios lunares. Talvez venham a surgir as «streets» Armstrong, Collins e Aldrin, ou as «avenues» Nixon e Von Braun, talvez...

...Mas espera-se que se respeite um bocadinho do que já está feito nesse sentido, conservando os nomes que já se deram a muitos locais da Lua. Até porque, tão depressa, se não esperam nem ruas nem avenidas lunares, cruzando os «mares», os vales e as crateras. E estes sítios, grande parte deles, já têm nomes.

★

De facto, a superfície lunar já se encontra descrita em numerosas cartas, elaboradas ainda antes de se começarem a enviar naves para além da zona de atracção da Terra. É o caso das que foram feitas por **Hevelius, Beer, Maddler, Nelson** e **Schmidt**, não falando já nos «atlas» fotográficos executados, por exemplo, nos observatórios de **Paris**, de **Lick** e de **Harvard** — muito antes, portanto, de quanto se conseguiu fazer a partir dos centros espaciais de Houston (E. U. A.) e de Baikonu (U. R. S. S.).

★

Por isso, dessa eterna inclinação do homem para chamar as coisas pelos seus nomes, quando Gagarine estreou a presença humana no espaço sideral, já alguns «mares» da Lua tinham nomes: da **Tranquilidade**, da **Fecundidade**, do **Nectar**, da **Serenidade** — e outros mais, de certo modo também inspirados em estados físicos. É bem possível, portanto, que os «mares» mantenham os nomes que já têm (e que os modernos cientistas e os astronautas têm respeitado); mas o que eles não têm é aquilo que parece ter-lhes dado a designação de mares: a água. De facto, se pudesse existir água na Lua, as superfícies por ela banhadas seriam visíveis da Terra. Acontece, porém, que tal não se pode verificar, entre outras razões, por esta: durante o dia lunar (equivalente a 14 dias dos nossos) a temperatura da Lua chega a atingir os 120 graus centígrados — o que, evidentemente, causaria a evaporação da água.

★

Mas voltemos à toponímia lunar já conhecida, embora não muito divulgada. Nessas «cartas» e «atlas» já elaborados podem também encontrar-se baptizadas diversas montanhas, quase todas com nomes «furtados» à nomenclatura geográfica terrestre. É assim que na Lua também «existem» os **Alpes**, o **Cáucaso** e os **Apeninos**, por exemplo. E é assim, ainda, que o «Everest» lunar (isto é o monte mais alto do nosso satélite) está igualmente denominado: é o monte **Leibnitz**. Por curiosidade, refira-se que, proporcionalmente, as cadeias de montanhas lunares são mais altas do que as terrestres. Como exemplo, esta comparação: enquanto o Everest representa 1/ 700 do raio da Terra, o **Leibnitz** atinge 1/200 do raio da Lua.

★

Mas ainda falta falar na nomenclatura dos acidentes mais característicos do solo lunar: as crateras. Continuamos a não referir os nomes dados recentemente pelos astronautas, mas sim aqueles que já existiam... antes de existirem os astronautas.

E todas as crateras receberam nomes de homens célebres, como **Platão, Tico, Arquimedes** e Copérnico. **Mas** há mais — e melhor, para o nosso arreigado patriotismo: três crateras da Lua receberam os nomes de **Vasco da Gama, Fernão de Magalhães** e **Pedro Nunes !** Homenagem a três ilustres portugueses de antanho, que talvez nunca tenham sonhado com a aventura actual da «Apolo-11»...

SIEMENS

SURDOS

UM SÍMBOLO DE QUALIDADE DE FAMA MUNDIAL

MOURATO REIS — Especializado em prótese auditiva

(é também surdo como vós)

NÃO TENHA PROBLEMAS DE AUDIÇÃO!... Consulte-nos, um Especialista da nossa Casa lhe indicará pelos processos mais modernos qual o aparelho que melhor se adapta ao vosso caso.

Escritórios e Laboratórios de Experiências.

Rua da Escola Politécnica (entrada pela Calçada Engenheiro Miguel Pais, 56-1.º). Telefs. 662372-675872 — Lisboa

ETP 26

SEEL

POLTRONAS E MESAS BP-25

PARA GABINETES DE RECEPÇÃO

MÓDULOS PARA INÚMERAS COMBINAÇÕES

ELEGANTES E SÓBRIAS

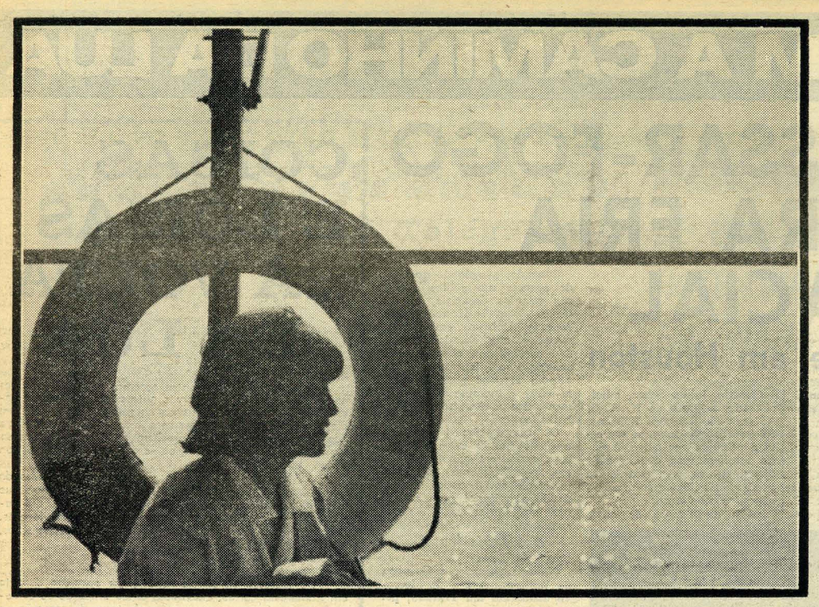
PRÁTICAS E CÓMODAS

SELDEX SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO SARL

EXPOSIÇÃO E VENDAS: AV. DA LIBERDADE, 127-129 — LISBOA 2 — TELEFS. 324986-328671-327022

ESCRITÓRIO E FÁBRICA: EST. DE BARCARENA — QUELUZ DE BAIXO — TELEFS. 950172-952107/8/9

VARIEDADES ✻ VARIEDADES ✻ VARIEDADES



«DOIS PLANOS» Fotografia de Joaquim Falcão Veríssimo Assunção, de Lisboa, obtida durante um cruzeiro a Itália

humorismo

MENSAGEM PARA VIVER

O meu nome não vem no mapa. O sinal que os senhores apontam entre Bagdad e Karachi é um resíduo da mosca que se alivia geográficamente. O meu número não sai nas lotarias. O meu horóscopo não vem nos oráculos. Por isso, sou feliz e estou tranquilo e blasfemo, como desejo, na viagem incógnita imposta pelos deuses.

Estendi-me na praia, como o num paraíso com doca de pesca, sem a maçã, sem a serpente, com o pecado à mão de mastigar, apenas. À mão de semear do náufrago que resistiu às correntes e às presnáufrago recolhido incólume sões, aos tiros dos amigos e aos abraços dos sacripantas,

Por SANTOS FERNANDO

quatro mensagens: a primeira, uma obra prima-quase irmã que descobri no antiquário de Milão (um dia o coleccionador descobre que só se deve amar uma só peça); a segunda: um folheto quadripartido. («Faça o jogo em sua casa. Aprenda contabilidade. Como obter a memória perfeita. Como aprender realmente a falar inglês»); a terceira: uma carta do Brasil, do admirável confrade Moysés Duek «...Aqui no Rio, num canal de TV, existe um programa famoso de perguntas — muito difíceis — que, quando certas, valem importâncias de grande importância. Cada concorrente responde sempre sobre um determinado assunto, sobre o qual é um grande conhecedor. Pois, uma jovem muito loira e bonita, com vasto cabelo ondulado revestindo os ombros e emoldurando a suave fisionomia, que comparece ao programa acompanhada do jovem noivo (de quando em quando focalizado pelas câmaras) — essa jovem, dizia eu, responde sabe sobre que tema? Sobre Guerra Junqueiro!

Não é espantoso? Talvez para você nada haja de surpreendente, mas, creia-me, S. F., não existe, creio eu, ninguém, aqui no Brasil, que se interesse por Guerra Junqueiro. Para nós, está totalmente ultrapassado. Não creio que seja fácil encontrar qualquer livro dele mesmo nas boas e vastas e muito sortidas livrarias, que permanecem abertas ao público até às 2 da manhã. No entanto, essa jovem, que quando muito terá uns 20 anos e que deveria andar com a cabeça às tontas dada a proximidade do casamento, essa jovem, dizia eu, sabe tudo sobre a vida e a obra de Guerra Junqueiro. Quando lhe é perguntado sabe repetir textos de sua obra, bem como textos de outros autores relativamente à obra de G. J. Sabe repetir integralmente a certidão de baptismo do poeta bem como detalhes de sua vida absolutamente espantosos. Claro, memórias prodigiosas há muitas, mas o verdadeiramente impressionante é que uma jovem residente num longínquo subúrbio do Rio, pobre, vivendo sem conforto, destituída da maioria de suas necessidades, encontre tempo para meter-se em bibliotecas públicas e fatigar até à exaustão a memória sobre coisas de um poeta que nem sequer é brasileiro e que aqui é tido como totalmente «démodé» já há mais de 40 anos... Faltam apenas uns 3 programas para ela cumprir a meta total, mas até agora já ganhou uma casa bem simpática, móveis e todos os apetrechos para o lar, enxoval para ela e para o noivo, viagem a Portugal, jóias e uma infinidade de outras coisas. Naturalmente, sem mencionar o prémio em dinheiro que é de grande vulto...»

Mar calmo, dia muito calmo. Sábado sem equinócios. Faz toga e dedica-te à leitura dos astros, à contabilidade dos poetas, à revisão da memória, pede ao Shakespeare que pronuncie esta data: «July, nineteen». Sábado com muito sol e sem grandes ondas. Um dia para meditar, à maneira branda dos ventríloquos, com o chavelho-amuleto no bolso do calção, contra as sereias de mau

(Continua na 33.ª pág.)

ESTA SEMANA FALOU-SE DE...

A B C D

SABE QUEM SÃO?

(Ler solução na 31.ª página)

QUEM ACODE AO ROSEIRAL?

A direcção do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, em resposta a pressão feita no sentido da redução das despesas no Roseiral (infantário e jardim infantil daquele sindicato, que diàriamente recolhe e educa 135 crianças, filhos de associados), decidiu aumentar o preço da alimentação, em 66 por cento, e suprimir o orçamento para transportes. A reacção dos sócios, que consideram tal política especulativa e estranham tão grave aumento de taxas, foi espontânea e solidária.

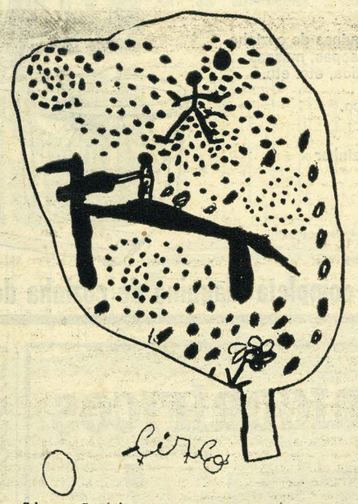
Assim, reuniu-se, na sede do sindicato, um grupo de pais e de associados, que congregou cerca de 150 pessoas. Após animado debate, propôs à actual direcção do sindicato a suspensão imediata das medidas tomadas, até se encontrar solução adequada aos interesses das crianças e dos pais afectados.

A actual situação sindical é delicada, pois a direcção em exercício já terminou o seu mandato, estando a ser impugnada no Tribunal de Trabalho a legitimidade da lista vencedora. Quer os sócios quer o pessoal do Roseiral, vêm com apreensão o futuro desta excelente obra social, que supre extraordinàriamente a carência manifesta de protecção às crianças, filhas dos profissionais de escritório.

A direcção entendeu não dever mexer-se nas estruturas em que assenta a educação ministrada, orientada por pessoal competente (que vai da directora ao médico, passando por seis educadoras diplomadas e duas enfermeiras, além das vigilantes) e onde reina um espírito de diálogo dos educadores e da criança, num verdadeiro espírito de sã orientação pedagógica infantil. Em-

(Continua na 33.ª pág.)

17-8-1969-Henrique Avelino



Educar não é impor regras sensatas; é conversar, saber esperar que, de repente, nasça a canção do Circo, que tem palhaços, cavalos... e tem flores! Henrique Avelino, aluno do «Roseiral» é o autor deste trabalho.

OS ASTROS E A VIDA

PREVISÃO PARA AMANHÃ

ARIES (21/3 a 20/4) — Receberá uma notícia importante.

TAURUS (21/4 a 20/5) — Tome cautela com a sua saúde.

GEMINI (21/5 a 20/6) — Uma xanga poderá perturbar a sua felicidade.

CANCER (21/6 a 22/7) — Não se exaspere com pequenos acontecimentos do dia-a-dia.

LEO (23/7 a 22/8) — Um encontro terá grande influência no seu dia.

VIRGO (23/8 a 22/9) — Receberá notícias de uma pessoa que aprecia.

LIBRA (23/9 a 22/10) — Orçamente cuidadosamente as suas despesas.

SCORPIUS (23/10 a 21/11) — Defenda-se de uma pessoa atrevida e mal-intencionada.

SAGITARIUS (22/11 a 21/12) — Tome cautela com as refeições pesadas.

CAPRICORNIUS (22/12 a 20/1) — Não assine contratos importantes.

AQUARIUS (21/1 a 19/2) — Dia propício a toda a espécie de especulações.

PISCIS (20/2 a 20/3) — Evite conflitos com as pessoas de quem gosta.

as histórias pitorescas que eles contam

Ao iniciar esta rubrica semanal vamos contar uma deliciosa história de Hervé Villard, ocorrida com uma beldade que passeava num bosque, acompanhada por um grande cão. Um homem aproxima-se e, com ar de conquistador, diz para a moça:

— Que magnífico cão aí leva, minha menina... Será que ele deixa as pessoas aproximarem-se de tão linda dona?

Responde a jovem:

— Mas, decerto. Senão, como poderia ele morder?...

ERA TARDE

AGORA oiçamos uma de Françoise Hardy. Marido e mulher preparam um passeio ao campo. De súbito ela lembra-se de que não convidou a tia Maria. Telefona-lhe imediatamente e pede-lhe muitas desculpas pelo facto. A tia, entretanto, sossega-a:

— Está bem, não tem mal. Mas eu não iria. E muito tarde. Eu já tinha rogado aos meus santinhos para que chovesse...

POIS CLARO

SILVYE VARTAN aparece, também, hoje, para nos contar uma historieta. Alta madrugada, a esposa pergunta ao marido que, enfim, chegou:

— Não me dirás porque entras a uma hora destas?

— Mas, decerto: por causa do pequeno almoço.

E O REGRESSO?

AGORA é a vez de Fernandel. Conta ele: Desenrola-se tempestuosa discussão entre marido e mulher. Por fim, ela, furiosa, ameaça ir para a casa paterna. O marido não se desconcerta e replica:

— Pois bem... vai! Aqui tens uma nota de 50 francos para a tua viagem!

Então a esposa suspende o choro e responde, envaiecida:

— E a viagem de regresso, terei de a pagar do meu bolso?

PINTADO DE FRESCO

PARA fechar, vem agora Yves Montand contar-nos uma das suas anedotas preferidas. Num jardim, um transeunte distraído vai sentar-se num banco pintado de fresco. O guarda tenta avisá-lo:

— Atenção, meu caro senhor, o banco acaba de ser pintado...

O homem senta-se sem reparar e pergunta:

— Como?

— De verde — responde o guarda.

MICROCOSMOS

VIPS EM CAPE KENNEDY

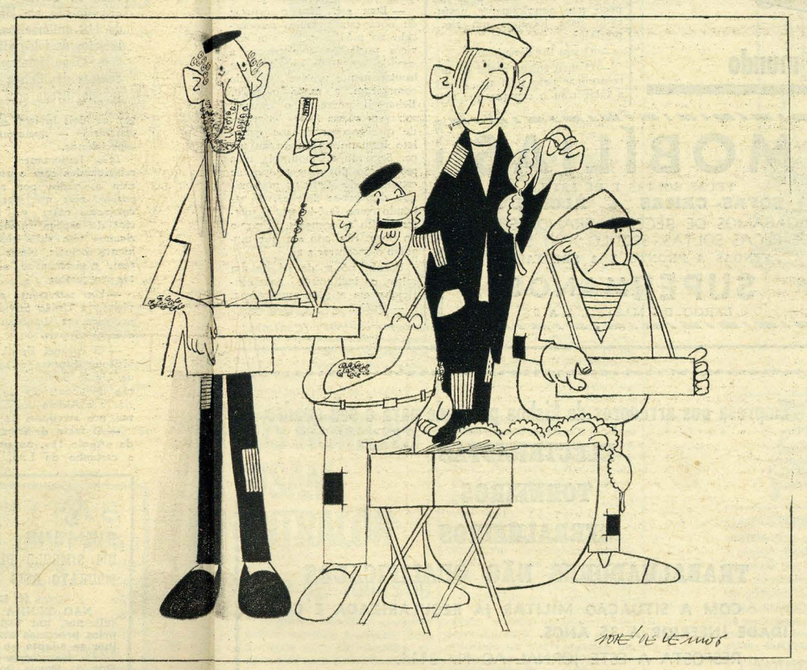
Agora que toda a gente está a espremer a memória à procura de algo relacionado com o espaço exterior, para fazer um brilharete nas colunas dos jornais ou nos «videos» da televisão, creio que não será abuso aproveitar este cantinho para comunicar que sim, senhor... que eu estive em Cape Kennedy. Fui VIP («Very important person», pessoa muito importante) já lá vão três anos e assisti ao lançamento do último voo tripulado da série «Gémeos». Eu e a Françoise Sagan. Estivemos ambos (além de muitos outros mais ou menos VIPS) no sector reservado à Imprensa.

Claro que, como tem sido escrito por penas bem mais rútilas do que a minha esferográfica, o espectáculo do lançamento é algo inesquecível, em que o fogo cria «tecnicolor» riquíssimo de cambiantes, enquanto a terra treme ao impacte dos poderosos foguetões de arranque.

«There goes the bird!» — exclamou a meu lado um jornalista americano, para mostrar que era tu-cá-tu-lá com aquela história dos lançamentos espaciais. «Lá vai o pássaro!», repetia ele, emprestando-me, depois, o binóculo, para eu poder verificar pessoalmente que o «pássaro» seguia o caminho prèviamente estabelecido. A Françoise Sagan, essa perdera a capacidade de adjectivar; insistia na mesma tecla: «Fantastique! Fantastique!». Eu quis oferecer-lhe outras expressões (que ela poderia usar, sem que eu pretendesse direitos de autor, nos artigos que iria escrever sobre o assunto), mas ela continuou a não me ligar. A coisa explica-se: eu «penetrara na sua intimidade», no dia anterior, em Cocoa Beach (a praia de Cape Kennedy), envergava ela um fato-de-banho-duas-peças que a escritora garantia não lhe assentar bem. Nem deixou que eu a fotografasse...

Quanto ao VIP, perdi muito do interesse pela expressão (após uns dias durante os quais me senti «muito importante», pois foi a primeira vez — e última — que me chamaram isso) quando acabei por notar uma sigla idêntica (VID), muito em voga em anúncios da TV americana e que, por extenso, é: «Very important dog», o que, traduzido, significa: «Cão muito importante».

JÚLIO DE SOUSA MARTINS



ALTOS E BAIXOS DO COMÉRCIO AMBULANTE

esta semana aconteceu...

Na praça de touros do Campo de Santana, realizou-se uma corrida a favor das obras da igreja da Anunciada, em que participaram muitos amadores. Um deles, José de Athayde, depois de ter toureado a cavalo, executou algumas sortes a pé, mas foi gravemente colhido, sendo transportado ao hospital de S. José, onde ficou entre a vida e a morte. Ao hospital acorreu muita gente a saber do seu estado. Parece que terá de lhe ser amputada uma perna.

★ Um grupo de amadores de música reuniu-se numa sociedade para explorar o Café-Concerto. Segundo o seu programa, pretendem apresentar grandes orquestras, artistas de ópera e bailarinas e pensa-se na formação de uma orquestra com setenta figuras. Para o primeiro espectáculo serão convidados Suas Majestades e o Governo.

★ O comissário régio do teatro D. Maria II está a elaborar novo plano de contratos de artistas, com melhores ordenados e mais régalias. No projecto figuram, também, fórmulas para autores, com um prémio de quatrocentos e cinquenta mil réis para o original que mais agradar e outro de duzentos e cinquenta mil réis para a melhor imitação. Por sua vez, a base do elenco será de dez actrizes e doze actores.

★ Um soldado da 6.ª Companhia da Guarda Municipal, aquartelada em Alcântara, encontrou, próximo do rio, um cavalo abandonado com uma saca de carvão no dorso. Levou o animal para o quartel, mas ainda ninguém apareceu a requisitá-lo. Será entregue a quem provar pertencer-lhe.

(Tudo isto aconteceu... mas foi há cem anos, na semana de 13 a 19 de Julho de 1869).

XADREZ

P. Weinman é o autor do problema que reproduzimos. As brancas jogam e dão mate em dois lances.

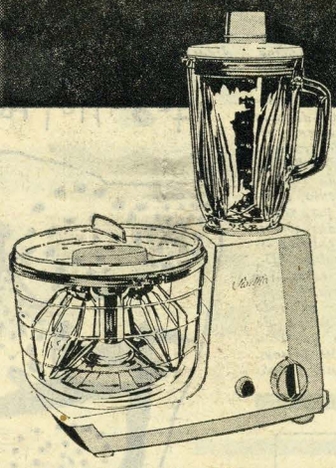
(Ver solução noutra página)

J. Penrose (brancas) e Bogoljubow disputaram a partida seguinte (Defesa Siciliana):

1 — P4R, P4BD; 2 — C3BR, P3D; 3 — P4D, PxP; 4 — CxP, C3BR; 5 — C3BD, CD2D; 6 — P3CR, P3TD; 7 — B2C, P3R; 8 — 0-0, B2R; 9 — P3C, D2B; 10 — B2C, 0-0; 11 — R1T, T1D; 12 — D2R, C1B; 13 — P4B, T1C; 14 — TD1D, B3D; 15 — P5R, C1R; 16 — C5B, C3C; 17 — CxB+, CxC; 18 — C4R, P4D; 19 — C6D, D4T; 20 — D5T, CxC; 21 — PxC, C4B; 22 — P4C, CxP; 23 — P5B, DxP; 24 — B5R, C1R; 25 — PxP, BxP; 26 — BxT, TxB; 27 — D8R, T1B; 28 — BxP, C3B; 29 — BxB, TIR; 30 — BxP+, RxB; 31 — TxC+, e as peças abandonaram.

Quem é que tem tempo para fazer isto?...

Starmix
a pioneira alemã das máquinas de cozinha.
Permite-lhe fazer; purés, sopas, massas, mayoneses, picados, batidos, etc. etc.
num espaço de tempo,
verdadeiramente fantástico.
Poupe tempo e dinheiro,
simplificando
os velhos métodos de cozinhar
com STARMIX.



JCR 15

StarMix
A melhor e mais completa máquina de cozinha do mundo

FOLHETIM DO "DIÁRIO POPULAR" 36

A MORTE MANDA CHAMAR O MÉDICO

Romance policial de George Bellairs

— Muito obrigado, senhor Pochin. Cromwell queria pedir-me autorização para ver o desafio de futebol.

— Ah, é verdade... Tinha-me esquecido desse acontecimento. A maior parte dos nossos empregados saiu cedo, a fim de assistir ao jogo.

Olhava fixamente Littlejohn, matutando no que o sargento lhe teria dito.

— A propósito, senhor Pochin — disse o superintendente. — Lembra-se do alvoroço que houve cá na terra na ocasião da seca, por causa do poço do doutor?

— O poço? Mas que diabo tem o poço que ver com a morte do doutor?

— Lembra-se disso? Houve um desaguizado violento com o Município. Beharrell entaipara o poço, dizendo que era perigoso, e o departamento de águas potáveis...

— Sim, sim, sim, conheço bem o assunto. Tomei parte nele por Beharrell me ter consultado, como seu advogado que era. Desejava que me opusesse por todos os meios legais à pressão do Município com o fim de poder utilizar o poço durante a seca. O doutor recusava permiti-lo e estava empenhado em defender os seus direitos a todo o custo. A questão era embaraçosa para mim, pois Shillinglaw meu sócio e cunhado, era advogado do Município. Aconselhei Beharrell a ceder, e até consultámos seu cunhado Brodribb, que me apoiou. Beharrell cedeu, finalmente, permitindo que limpassem o poço, mas as chuvas vieram antes que o trabalho terminasse, e o Município nem chegou a utilizá-lo.

— Mas a verdadeira história do incidente não é exactamente essa, pois não, senhor Pochin?

Pochin endireitou-se na cadeira, olhou o superintendente e respondeu, indignado:

— Claro que é. Estou bem documentado sobre o assunto, visto que estive metido nele.

— Não será, então, certo que não pretendiam tirar água do poço mas simplesmente perfurá-lo para localizar um rio... perdido?

— Quem lhe disse isso?

— O meu colega acaba de mo comunicar pelo telefone. Esteve a falar com o capataz que teve a obra a seu cargo. Travaram relações de amizade e vão agora os dois ao desafio de futebol.

— Não tem o direito de duvidar da minha palavra. Apenas sei que o Município queria limpar e desentupir o poço. A questão do rio e das canalizações não me interessava, mas simplesmente a parte legal, os direitos do meu cliente.

Pochin parecia agitado e inquieto, como se Littlejohn lhe tivesse tocado num ponto sensível.

— Seja como for, não vejo que relação possa ter a questão do poço com a morte de Beharrell. Em minha opinião, é uma estupidez ocupar-se de semelhante coisa numa investigação desta natureza.

— Lamento que a minha insistência sobre o assunto o tenha incomodado e peço-lhe que me desculpe. Mas o advogado Brodribb também interveio no caso do poço?

— Não lho disse já? Tudo isto me parece uma pura perda de tempo e nada mais.

— Como já lhe disse, senhor Pochin, nesta investigação interessa-me muito conhecer o maior número possível de pormenores sobre a vida do doutor. O facto de o poço ter sido entaipado justamente depois do desaparecimento da esposa, a fúria de Beharrell quando soube do projecto de abrir e limpar o poço, a sua insistência em defender-se a todo o custo pelas vias legais...

Pochin abriu a boca, empalideceu intensamente e exclamou:

— Repita lá isso, Littlejohn! O facto de o poço ter sido entaipado justamente depois do desaparecimento da esposa?... Que quer dizer com isso?

— Simplesmente que Beharrell devia ter motivos muito importantes para desejar que o poço continuasse entaipado.

— Isso é absurdo. Lembre-se de que, mal Brodribb e eu o aconselhámos a que cessasse a sua oposição, o doutor cedeu e o poço foi limpo.

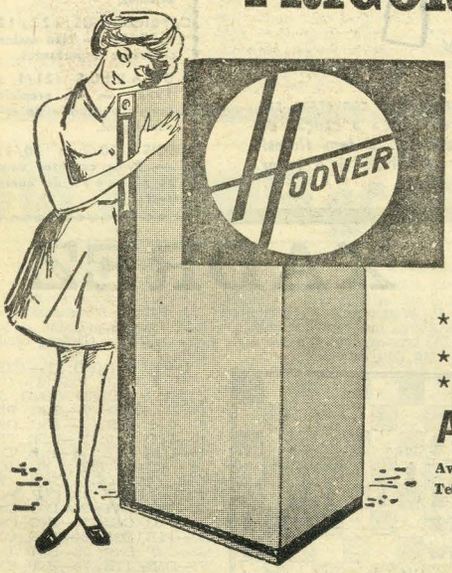
— Bem sei. Mas o capataz da obra estava muito reconhecido ao médico pelos seus serviços profissionais e pronto a servi-lo em tudo quanto fosse humanamente possível. Quando começaram a cavar o poço, Beharrell preveniu o capataz, sob promessa de segredo, de que encontraria um esqueleto humano no fundo do poço. Segundo afirmou, era uma recordação dos seus tempos de estudante de Medicina mas quisera desfazer-se dele e, não sabendo como fazê-lo sem despertar muito as atenções, atirara-o ao poço, confiado em que ninguém o encontraria aí.

Pochin pôs-se de pé de um salto e inclinou-se para littlejohn em atitude ameaçadora.

— Quê?...

(Continua)

FRIGORÍFICOS



★ 100$00 MENSAIS
★ SEM ENTRADA
★ SEM FIADOR

A. OLIVEIRA
Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Tels. 536308 - 538323 - 530838

MOBÍLIAS

PEÇAS SOLTAS E DE ESTILO
SOFÁS-CAMAS ★ ALCATIFAS
ACABAMOS DE RECEBER GRANDE SORTIDO DE PEÇAS SOLTAS, SÉCULO XVII E LACADO
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

SUPERMANOS
LARGO DO MASTRO, 3 A 9

Empresa nos arredores de Lisboa pretende para o seu quadro

ELECTRICISTAS
TORNEIROS
SERRALHEIROS
TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS

COM A SITUAÇÃO MILITAR JÁ REGULARIZADA E COM IDADE INFERIOR A 35 ANOS.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 3114.

cartas ao DIRECTOR

CARREIRAS PARA OLIVAIS-SUL

Sr. Director — *Por intermédio do «Diário Popular», venho pedir à administração da «Carris» que mande prolongar uma carreira de autocarros até ao bairro de Olivais-Sul. Para o efeito, talvez a n.º 40, que termina na praça de Londres, pudesse seguir pelas avenidas de Roma e dos Estados Unidos da América, tomando depois o itinerário da carreira n.º 10.*

Deste modo, favoreceria uma grande parte de funcionários e beneficiários da Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos, que tem as novas instalações na avenida dos Estados Unidos da América, bem como muitos funcionários do Ministério das Corporações, que trabalham na praça de Londres.

Se não fôr possível o prolongamento da carreira citada, agradeço que se estude o estabelecimento de outra com vista ao mesmo fim. — José Pires Rosendo — avenida Cidade de Lourenço Marques, lote 158, rés-do-chão, C — Olivais-Sul, Lisboa.

LAMENTOS JÁ ANTIGOS

Sr. Director — Desde garoto que vivo na Venda Nova e sempre tenho ouvido queixas por falta de policiamento, de água e luz, pelo estado sempre lamentável das ruas. Nunca tive conhecimento de que tenha alguma vez passado por aqui o presidente da Câmara Municipal de Oeiras, pois se isso tivesse acontecido teria visto como isto está e sabido que, se há algumas ruas alcatroadas, isso se deve, segundo me consta, aos próprios moradores, que se juntaram e requereram, conjuntamente, com algum empenho, o alcatroamento. Algumas estão alcatroadas quarteirão sim, quarteirão não. Isto é triste e até parece mentira! Quem tem transporte próprio faz despesas constantemente, motivadas por furos, lâmpadas fundidas, suspensões avariadas, etc. Tudo se estraga nestas malditas ruas da Venda Nova. Mas o caso mais grave é a falta de água. Só de noite a água tem força suficiente para chegar a um primeiro andar. Isto repete-se todos os dias. Não sei o que aconteceria se aqui houvesse prédios com cinco ou seis andares. Com sacrifício, comprei um esquentador mas a água não tinha força para o pôr a trabalhar. Teve de ser afinado para águas mortas, mas não há águas vivas nem mortas. Tudo isto se passa na principal entrada do concelho de Oeiras, às portas de Lisboa. Será que o novo presidente da Câmara de Oeiras virá até nós para inquirir do que se passa? Só assim poderá tomar conhecimento de todas as necessidades dos habitantes e tomar as devidas providências. — *Gustavo Raquel Caria* — praceta S. Francisco de Assis, 9, 1.º, esq.º, Venda Nova — Amadora.

NEM TODOS SABEM SER ATENCIOSOS

Sr. Director — *No passado dia 30 de Junho, cerca das 13 e 15, entrei no carro eléctrico que vinha de Benfica e segui até Sete-Rios, onde tomaria o Metropolitano. Entreguei ao cobrador um bilhete semanal (que junto) para que nele se fizesse o furo habitual. Quando cheguei à estação do «Metro», qual não foi o meu espanto ao ver-me grosseiramente tratado pelo funcionário que recebia os bilhetes, o qual, em voz alterada, me negou a entrada, chegando a insinuar que eu pretendia entrar com um bilhete já utilizado noutra altura. Dirigi-me então ao chefe da estação que me explicou, com bons modos, que o bilhete tinha sido picado em sítio errado pelo funcionário da «Carris». Vi-me, portanto, obrigado a utilizar outro bilhete. Há assim, a considerar: a desatenção do funcionário da «Carris» e a falta de respeito do empregado do Metropolitano que, naquele dia, se econtrava a receber os bilhetes. Tudo isto se passou numa hora de grande movimento, pelo que mais vexado fiquei uma vez que quem passava, não sabia quem estava na razão. Seria bom que cenas tão pouco dignificantes como esta não voltassem a repetir-se* — Nelson Dias Barata — *rua das Tílias, 16, Lisboa.*

PREÇOS ALTOS AFUGENTAM OS TURISTAS

Sr. Director — *Fui há dias, com um grupo de turistas, passear a Sagres. Depois de visitarmos a fortaleza, entrámos num café da vila, muito bem situado com linda vista sobre o mar. Já antes de entrar, eu tinha estranhado a ausência de clientes no café, localizado em sítio privilegiado, tanto mais que, nesse dia, se notava a presença de muitos passeantes. Cada qual pediu o que lhe apeteceu. Por meu lado, limitei-me a uma fatia de pão de ló, ou como queiram chamar-lhe. Por sinal, já estava seco e sem gosto. Levaram-me por ela 4$50! Será justo este preço enquanto em qualquer pastelaria da «Baixa» não se paga mais do que 2$00 ou 2$50 por um bolo? Será assim que se serve o turismo, em especial no Algarve? Julgo que não. Compreende-se, agora, a falta de clientes no referido café, o qual é propriedade de um holandês, segundo me informaram. Não haverá maneira de pôr fim a este estado de coisas? Aqui fica a pergunta à consideração de quem de direito.* — António Maria Gomes Santos — rua Engenheiro António Torres, Pernes.

PROMESSA DE LUCROS DE 90 POR CENTO

Sr. Director — Ao ler num jornal da manhã o anúncio que junto, não resistí à tentação de fazer este reparo por me parecer que, nesta ocasião em que tanto se fala sobre o problema da habitação, o que o referido anúncio deixa transparecer e, pelo menos impudico. Não se poderá fazer nada a quem anuncia, pùblicamente, aos quatro ventos, lucros de 90 por cento? E ainda se pede «pessoa honesta e bem formada!...» Santo Deus! — *J. F. V.* — rua dos Soeiros, 5, A, Lisboa.

N. da R. — *Também o sr. Raul Marques de Lemos, residente em Lisboa, na rua Actor Joaquim de Almeida, n.º 4, 4.º, nos escreve, indignado com a promessa de lucros da ordem dos 90 por cento a um possível sócio em negócios de terrenos para construção. Nota o nosso leitor o que se menciona no anúncio: «Dá-se sociedade, a meias, a pessoa honesta e bem formada» não se aceitando «oportunistas» e pergunta: «Que formação moral terá o oportunista que publicou o anúncio que ainda receia que existam outros mais oportunistas do que ele? Será, na realidade «oportuna» uma especulação destas numa altura em que o Governo, em colaboração com entidades particulares, pretende dar uma «achega» para a solução do problema da habitação? Uma pessoa «honesta e bem formada» pode entrar num negócio destes?*

QUEM SALVA PORTO SALVO?

Sr. Director — Dirijo-me a V. Para pedir que seja tornado público o alheamento da Câmara Municipal de Oeiras pela região de Porto Salvo, situado a cerca de três quilómetros de Paço de Arcos.

Haverá justificação possível para a falta de água que se nota todos os dias e durante todo o dia? Creio que não.

Como havemos de cozinhar, de dar banho às crianças, que tanto necessitam de banho diário? Como havemos nós, também, de passar sem água, sobretudo nesta época de maior calor? Assim, é impossível viver! Se somos obrigados a pagar o mínimo de 7 metros cúbicos de água, por que motivo não no-la fornecem? Qualquer coisa se passa de anormal nos Serviços de Abastecimento da Câmara Municipal de Oeiras. O quê? Ninguém sabe. Será que o depósito não chega para abastecer a região? Sendo assim, parece-me que o problema tem de ser resolvido urgentemente, pois não é com autotanques, muitas vezes com água imprópria para consumo, que ele se resolve, além de que, a água que eles fornecem não serve para mais do que para regas e poucas lavagens. Aqui deixo o meu reparo à consideração do presidente da Câmara Municipal de Oeiras. — *Alda Figueiredo* — Bairro da Auto Construção, lote 201, Porto Salvo.

POR EXTRAVIO DE CORRESPONDÊNCIA UM HOMEM FICOU MAL VISTO

Sr. Director — Só hoje tive conhecimento de uma carta publicada na secção «Cartas ao Director», do «Diário Popular», no passado dia 4 de Maio, assinada pelo sr. Manuel A. Morgado, queixando-se de que eu não lhe tinha remetido livros na importância de 20$00, que me teria enviado, numa nota, em envelope lacrado. Ora, o certo é que não recebi qualquer pedido daquele senhor e não era por 20$00 que, depois de 60 anos de vida de negócios, sem nunca ter recebido uma reclamação, iria proceder de maneira menos honesta. Sou anunciante de todos os jornais do país e sempre tenho cumprido. Acerca da minha conduta, pode informar a firma «Opal», desta cidade, por intermédio da qual são feitos os meus anúncios.

Nesta data escrevi ao sr. Manuel A. Morgado, informando-o de que não recebi a sua encomenda. Como não quero que faça mau juízo a meus respeito, estou pronto a enviar-lhe os livros que desejar, logo que receba resposta à minha carta. — *M. A. Nascimento* — Apartado, 265, Porto.

CARTAS NÃO PUBLICADAS

Maria Luísa Trindade — A fim de publicarmos a sua carta é favor indicar-nos a sua morada.

Américo Ferreira — Não duvidamos da verdade das suas afirmações. Contudo a acusação que faz é de certo modo grave e difícil de provar. Dispensamo-nos, por isso, de publicar a sua carta.

Eduardo Sá Ginjeira — Não foi possível publicar a sua carta por julgarmos o assunto fora do âmbito desta secção. Esperamos que, entretanto, o problema que o aflige se tenha resolvido.

José Nogueira Pinto — O assunto que expõe na sua carta já foi tratado pelo nosso jornal.

Para o homem que se barbeia, diàriamente, é indispensável uma loção para «depois-da-barba», de características especiais.

Pitralon reúne essas exigências de tratamento dermatológico — é antibacteriano, elimina as impurezas da pele (borbulhas) e evita a infecção. Pitralon penetra profundamente na pele e activa a circulação do sangue. Pitralon, é usado há 35 anos por milhões de homens, com satisfação plena.

Frascos a partir de Esc.: 10$50

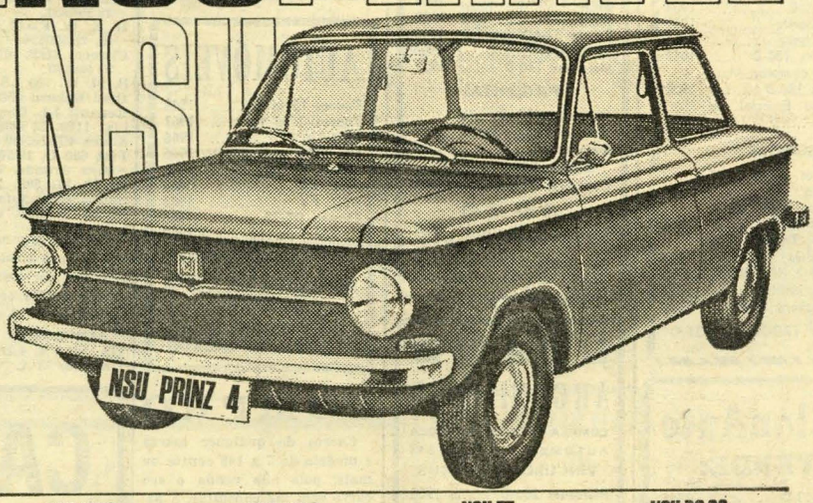
OS HOMENS USAM PITRALON

DÃO-SE 1000$00

A quem localizar cachorro pastor alemão, roubado. Tem 5 meses, amarelo, focinho escuro e dá pelo nome de Datsun. Vítor Rodrigues, Largo da Escola, Caldas da Rainha, Tel. 23210.

NSU Prinz 4 o carro ideal para as suas férias

INSUPERÁVEL



NSU 1000 | NSU 1200 | NSU TT | NSU RO 80

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS

MOTOR NSU a 4 tempos, «TWIN» de 598 C.C., arrefecido por ar, árvore de cames à cabeça. **CAIXA** de 4 velocidades completamente sincronizada. **SUSPENSÃO** independente nas 4 rodas com amortecedores hidráulicos telescópicos e molas helicoidais de efeito progressivo. **TRAVÕES** hidráulicos de grande eficiência, de maxilas de grandes dimensões. **CARROÇARIA** monobloco de aço com 2 portas 5 lugares. **PERFORMANCE** 36 HP. velocidade máxima 120 Km/h. aceleração de 0 a 80 em 14 seg. consumo médio ca. de 5,7 litros aos 100 Kms.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE em todo o território nacional NSU

em exposição nos stands

Lusolanda, Lda. Av. António Aug. de Aguiar, 25-C — R. Latino Coelho, 63 — Av. da República, 84 — LISBOA

agentes em todos os distritos

Mercado de automóveis
AUTOS·MOTOS·SCOOTERS·ACESSÓRIOS

CRISAUTO, LDA.

VENDE

Volkswagen	1968
Ford 20 M	1968
Opel Kadett	1967
M. G. 1100	1967
Austin Cooper 1000	1967
Austin 850	1967
Cortina GT	1966
Fiat 850	1966
Taunus 12-M	1966
Fiat 1500 Cabriolet	1966
Simca 1000	1966
Citroen Break	1966
Vauxhall Viva	1965
Taunus 17M	1965
Mercury Comet	1964
Taunus 12M	1963 e 1964
Opel Rekord	1962
Karmann Ghia	1950
F. K. 1250 5 lug.	1960

FAC. PAG. e TROCAS

AV. JOÃO CRISOSTOMO, 13-A

AUTOMÓVEIS e FURGONETAS

Renault R-8	1965
Cortina GT	1965
Opel 1700	1964
Austin 850	1961
Volkswagen	1958

FURGONETAS

Renault 4 L, utilitária	1967
Austin 850, utilit.ª	1966
Bedford Viva, utilitária	1966
Volkswagen utilit.	1965
Opel gas. c/ ab.	1963
Austin c/ ab. gas	1963
F. K 1000 c/ ab.	1961
Hanomag 1500 kg	1961
Peugeot 403 c/ab. gas.	1959

VENDE, TROCA E FACILITA

Garagem Boa Viagem

Rua Sampaio Pina, 56
Telefone 683737

Stand MARCELO

AV. JOÃO CRISOSTOMO, 47 C

VENDE

Vauxhall S. L. 90	1967
Fiat 1500	1967
Vauxhall V. X. 4 90	1966
Taunus 17-M Super	1966
Taunus 12-M 1500	1966
Opel Rekord de 4 p.	1965
Porsche Super 90	1962
Opel Kapitan de luxe	1961
Morris 850	1964
Austin Sprite	1959
Simca Elysee	1961
Mercedes 180-D	1957
Zephir c/ motor Mercedes 180-D	1950
Dodge Especial de Luxe	1953

FURGONETAS

Mercedes 319-D, cx.ª aberta	1961
Commer 2500 Diesel utilitária	1967
Taunus Transit 1250 utilitária	1966
Citroën 2 HP, utilit.ª	1966
Isabella utilit.ª	1961
Opel Rekord 1500	1959

FAC. TROCA E PAGT.º

SalonAuto

VENDE:

Fiat 600-D	1968
Fiat 850 coupé	1967
Cortina	1967
Renault R-16	1967
Vauxhall Viva	1967
Fiat 850	1966
Simca 1000	1966
Austin Cooper	1966
Hillman Imp	1966
Vauxhall Viva	1966
Morris 850	1966
Opel 1700	1965
MG 1100	1965
Cortina GT	1965
Volkswagen 1200	1964
Cortina	1964
Fiat 1500	1964

Rua Passos Manuel, 59-A e 59-B
43108 - 42911

FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

STAND SALAUTO

GERÊNCIA DE **LÁZARO SALADA**

VENDE C/ CERTIFICADO DE GARANTIA

PORSCHE 911 S tecto de correr.
LOTUS ELAN COUPÉ
LOTUS ELAN COUPÉ, jantes largas
LOTUS ELAN descap. «hard-top»
JAGUAR E COUPÉ
VAUXHALL SL 90, Transf. TALUS
2 JAGUARES MK-X 67 e 65
TRIUMPH GT 6
TRIUMPH TR4
LANCIA FULVIA COUPÉ
LANCIA FLAVIA
TRIUMPH SPITEFIRE MK2
NSU TT
CORTINA GT
2 COOPER S 1300
MG 1100 ALEXANDER
2 ALFAS SPRINT
ALFA SPIDER VELOCE
ALFA SS
MERCEDES 190 SL «hard top»
VAUXHALL 101 SUPER
VOLKSWAGEN 1500
SIMCA 1300
VOLKSWAGEN 1300
VOLKSWAGEN VARIANT 1500
JAGUAR MK IX
AUSTIN 850
JAGUAR 3.4 e 2-4
FORD ALCON
MERCURY MONTELAIDE

e outros c/ facilidades de troca e pagamento

R. D. ESTEFÂNIA, 17-B E 17-C — TEL. 44164

AUTOMÓVEIS USADOS

FIAT 124 SPORT	1968
OPEL KARAVAN	1968
TAUNUS 20-M	1968
CORTINA G. T. 1600	1968
TAUNUS 17-M, 4 p.	1967
MERCEDES 250-S	1967
MERCEDES 200-D	1967
MERCEDES SE	1967

Todos estes veículos se encontram em exposição no nosso salão de vendas.

Temos mais unidades baratas.

VENDE, TROCA E FACILITA

Vacer, Lda.

Rua Tomás Ribeiro, 6-C
Telefs.: 561047-561110 — LISBOA

AUTOMÓVEIS

Opel 1900	1968
Chevrolet Belair	1956
Fiat 600-D	1966
Ford Mustang	1965
M. G. 1100	1965
Volvo 122-S	1962
Taunus 17-M Super 4 p.	1963
Fiat 1500	1965
Mercedes 190-D	1959

FURGONETAS

Mercedes 180 D cara larga 8 lug. e carga	
Renault 4-L	1965

Temos mais unidades

COMPRA — VENDE — TROCA

AUTO Joaquim Simões Nunes, Lda.

Av. General Roçadas, 36-D
Telef. 846618 — LISBOA

STAND ARGANILENSE

COMPRA, VENDE E TROCA AUTOMÓVEIS E CAMIÕES

VEICULOS LIGEIROS

Mercedes 200-D	1968
Citroën Ami Break	1968
Util.ª 404	1968
Vauxhall G. T. p/km	1968
Renault R-16 de luxo	1968
Fiat 2300 de luxo	1967
Opel Kadette	1967
Fiat 1500	1966
Simca 1500	1966
Volkswagen utilit.ª	1965
Util.ª Mercedes 190-D	1965
Volkswagen 1960 e	1963
Fiat 1800-B	1962
Opel utilit.º	1962
DKV 4 portas	1962
Vários Mercedes 180D cara larga	
Fiat utilit.º	1961
Utilit.ª Mercedes	1956

Rua de Entrecampos, 6-A e 6-B
Facilito troca e pagamento
Telefs.: 76 72 06/77 91 21

AUTOMÓVEIS PILOTO, LDA.

Av. Almirante Reis, 242-C
Telefone 72 47 38
Av. de Madrid, 6-A (ao Areeiro)

Hillman California	1969
Triumph GT-6	1968
Vauxhall Viva 2000 GT	1968
Morris 1800	1968
N. S. U. 1000 T. T.	1967
Fiat 850	1967
Anglia Fascinante	1966
Hillman Imp.	1966
V. W. 1500	1966
Simca 1300	1965
Fiat 1500	1964
Opel 1700	1964
Porsche Super 90	1962
Jaguar «E» Descap.	1962
Citröen Ami 6	1962
Alfa Romeu Sprint	1961
Fiat 1500-S descap.	1961
M. G. A., descap.	1960

Temos mais cerca de 90 unidades para entrega imediata, com entrada desde 5000$00.

AUTOMÓVEIS

Taunus 15 MTS	1968
Taunus 1500 Ford	1967
NSU 110 SC	1966
MG 1100	1966
Henkel	1965
NSU, P 4	1965
NSU, P 4	1963
Citroen DS-19	1963
Cadillac, descap.	1962

FAC. PAGAMENTO E TROCA

AUTO EDUARDO COSTA, LIMITADA

R. Campolide, 27-B
(ABERTO AO SÁBADO)

COMPRO

Carros de qualquer marca e modelo de 5 a 100 contos ou mais, pois não venda o seu carro sem me consultar, o pagamento é a pronto e a transacção rápida.

ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA.
Rua do Garrido, 73-A

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

S/ CONDUTOR

PREÇOS DE INVERNO

PROMÓVEL

CALÇADA DE ARROIOS, 49-A
Telef. 5 70 44/4 39 17
(a 3 metros do cruzamento da R. Ponta Delgada)

AUTO AMARAL

«Opel Rekord 1900», de 2 e 4 portas, últimos modelos, repletos de extras, como novos. «Vauxhall Viva SL 90», de 1968, «Austin Cooper 1300» de 1968 c/ poucos km, só um dono. «Austin 1800» de 67, impecável, preço muito acessível. «Cortina» de 68, 4 portas, com poucos km, bom preço. «Fiat 1500», de 66, impecável. «Morris 850», de 1966 e 63. «Opel Rekord 1700», 4 portas, de 65 e 64, todos com garantia. Fac. e troca.

Alameda D. Afonso Henriques, 43-B — Tel. 55 36 42

STAND M. Santos & Graça, Lda.

VENDE

AUTOMÓVEIS

Vende c/ garantia

Peugeot 404	1966
Volkswagen 1300	1967
Opel 1700	1964
Vauxhall Cresta	1962
Renault R-8 Major	1964
Volkswagen 1500	1964
Volkswagen	1961
Opel Rekord utilitária Diesel	1968
Opel c/ aberta gasol.	1960
Austin J. 2, gasolina	1960
Volkswagen mista	1964
Austin 850 mista	1966
Renault 4-L	1966
Peugeot c/ aberta	1965
Borgward	1960
Hanomag L-28	1960

FACIL. PACAM.º E TROCA

Av. Frei Miguel Contreiras, 6-B e 6-C — Telef. 72 85 66

VENDO

Vauxhall Cresta, último modelo, 75 000$00.
Audi, ultimo modelo, custa novo 108 000$00, vendo por 58 000$00.
Ford a gasóleo, bom carro para praça, 35 000$00.
Fiat 1300, 37 000$00.
Opel Rekord 1500, 29 500$00
Volkswagen, 29 500$00.
Peugeot 403, muito recente, 29 500$00.
D. K. W F=12, último modelo, 28 500$00.
Citroen 3HP, último modelo, 27 000$00.
B. M. W. 700 LS, 26 500$00.
Opel Rekord 1500, 25 000$00.
Renault 4-L, furgoneta, 23 000$
Fiat 1100, 22 500$00.
Simca Elisée, 19 500$00.
Fiat 600 D, 19 500$00.
Simca Aronde, 18 500$00.
B. M. W. 502, 18 500$00.
Skoda, descapotavel, 17 500$00
Simca Aronde, utilit., 16 500$

Facilito pagamento. Compre um carro a prestações e pague sem dar por ela. Carros baratíssimos. Não compre sem me consultar.

ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA — Rua do Garrido, 73-A.

Stand Geauto de JOÃO GEADA

R. D. ESTEFÂNIA, 25-A e 25-B
Telef. 53 48 48

ESPECIALIZADO NA COMPRA E VENDA DE AUTOMÓVEIS DE SPORT, GRANDE TURISMO E TURISMO ESPECIAL

TALVEZ VENDAMOS MAIS CARO, MAS VENDEMOS COM CERTEZA O MELHOR

Lotus Super Seven, único, 1969
Lotus Europa MK II, 1969
Lotus Europa MK II, 1969
Lotus Elan Drophead S-4, 1969
Lotus Elan Coupé S-2, 1968
Porsche 911 T Targa, único, 1969
Porsche 911 Tecto eléctrico, 1967
Porsche 912, 1966
Porsche 912, 1966
Lancia 1300 Fulvia, 1968
Triumph GT 6, 1968
Giannini 1000 Grande-Prix, 1969
Alfa Romeo 1600 GT, 7000 km, 1967
Sumbeam Alpine série IV, 1966
Ford Mustang V8-4-V, 1965
Alfa Romeo 2600 GT, 1965
Alfa Romeo 2000 Spyder, 1960
Jaguar 3.4, 1959
Gordini 1300 jantes especiais, 1968

TODAS ESTAS UNIDADES SÃO VENDIDAS C/ CERTIFICADO DE GARANTIA

Stand Geauto de JOÃO GEADA

R. D. ESTEFÂNIA, 25-A e 25-B
Telef. 53 48 48

Compra para stock, marcas de ELITE, de SPORT e GRAND TURISMO, últimos modelos, em rigoroso estado de novos com BACKGROUND garantido. Valor real a pronto pagamento.

TURIM

SOC. COM. AUTOMOVEIS, L.DA

VAUXHALL-BEDFORD

SALÃO VENDAS

Av.ª República, 45-B — LISBOA

SEDE: CARROS USADOS

Est. Benfica, 43-A (S. S. Pedreira) — LISBOA

Colaboração com a Auto Industrial

CITRÖEN DS-19

DESCAPOTÁVEL

Óptimo estado — VENDE-SE
RUA DE CAMPOLIDE, 27-B

CAMIÕES USADOS

DE DIVERSAS MARCAS E MODELOS ENTRE OS QUAIS

MERCEDES-BENZ L 319 — caixa aberta — 3500 kg P. B. — 1963-1965
VOLVO 12 900 kg P. B. — 1959
MERCEDES-BENZ — 13 200 kg P. B. — 1962
FORD TRADER com báscula — 10 433 kg P. B. — 1964
Ambulância MERCEDES-BENZ 180-D — 1956

PROVENIENTES DE TROCAS COM CAMIÕES NOVOS

MERCEDES-BENZ

C. SANTOS, S. A. R. L.

Rua de Artilharia Um, 101 — LISBOA — Telefs. 68 84 15 - 68 85 13 - 68 85 26

AUTO LEAL, LDA.

AVENIDA MARCONI, 16-A e B — (à Praça de Londres) — Telefs. 776143-777185-777998

75 UNIDADES RECENTES PARA ENTREGA IMEDIATA, DEVIDAMENTE REVISTAS EM OFICINAS PRÓPRIAS

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

AUTO — Joaquim Simões Nunes, Lda.

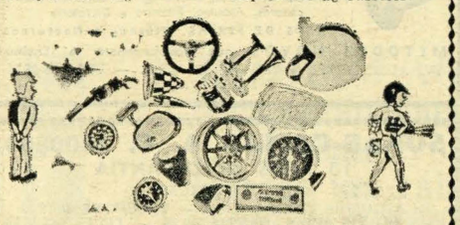
AVENIDA GENERAL ROÇADAS, 36-D
TELEF. 846618 LISBOA

COMPRA ★ VENDE ★ TROCA
AUTOMÓVEIS

PARA O SEU AUTOMÓVEL

COM MONTAGEM IMEDIATA NAS NOSSAS OFICINAS

Conta-Rotações
Capacetes
Cintos de segurança
Volantes em Couro
Termometros agua
Grande sortido de faróis
Radios «Motorola» totalmente transistorizados para todas as marcas
Escapes «Abarth»
Bancos de Competição
Manómetros pressão óleo
Volantes Madeira
Capas para Faróis
Buzinas de todos os tipos
Vários formatos de espelhos
Jantes especiais
Cassetes
Reprodutor de Cassetes



UMA ENORME VARIEDADE DOS MAIS RECENTES EXTRAS
FAÇA-NOS UMA VISITA E GOSTARA COM CERTEZA

AUTO PORTUGUESA, LDA.

Rua Rodrigues Sampaio 50-A — LISBOA — TELS. 47496-54026

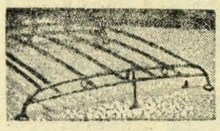
Solcar, Lda. **AUTOMÓVEIS DE ALUGUER**
C/ E SEM CONDUTOR
CARROS NOVOS — PREÇOS REDUZIDOS
CARROS A ESTREAR «AUTOMATIC SHIFT»
Rua de S. Sebastião da Pedreira, 91-D (Junto Marquês Pombal)
Telefs. 56 05 00 - 56 05 04 — Noite 81 19 05 - 251 82 19 — LISBOA

Auto-Rádios MOTOROLA

O 1.º auto-rádio totalmente a transistor para todas as marcas de automóveis

O MELHOR AUTO-RÁDIO AMERICANO
O ÚNICO DE ALTA FIDELIDADE

Representantes: SAFRA
Rua D. João V, 22-B-C-D — Telefones 650501-650503
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE



PORTA-BAGAGEM

Desde 150$00. Tampões de roda Fiat 600. 25$00. Morris e Austin. 45$00. Mercedes VW e Opel 50$00. Aros de farol Mercedes a 75$00. BORTEX, LDA. — Rua Marquês de Fronteira, 110-C, a Campolide.

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
Ficando na mesma de sua propriedade.
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
E FICARÁ SATISFEITO
Rua 1.º de Dezembro, 45
Telefones 36 74 44 / 32 31 72

STAND CHILE

R. Actor António Cardoso, 11-C e 11-D — Tel. 539731

TEM EM EXPOSIÇÃO PERMANENTE AUTOMÓVEIS E FURGONETAS DE VÁRIAS MARCAS E MODELOS

COMPRA, VENDE E TROCA

AUTOMÓVEIS ALUGUER

Não encontra melhores condições em aluguer a longo prazo. Largo de Santa Bárbara, 5-B — Telef. 53 46 57.

STAND CAMPINA

RUA D. FILIPA DE VILHENA, 8-D
TELEF. 530699 — LISBOA

Citroën Break	1968
Fiat 124	1968
Cortina 1300, 2 e 4 p.	1967
Volkswagen, 1967 e	1968
Morris 850	1966
Morris 850 ut.	1967
Austin 850 ... 1964 e	1966
Renault Major R10	1966
Austin 1100	1966
Fiat 850	1965
Fiat 1500	1965
Taunus 17M Super 4 p. c/ T. S. F.	1962
Opel Record, 4 p.	1962

Temos mais unidades baratas
FAC. TROCA E PAG.

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Fac. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-F

Escola de Condução MONUMENTAL

Pretende tirar a carta de ligeiros, pesados e motos profissional dirija-se à
MONUMENTAL
8 horas de mecânica por três instrutores
2 camions do mesmo tipo
A MONUMENTAL
Sob a direcção técnica de ANTÓNIO SOARES
AV. MANUEL DA MAIA, 11, r/c.
Telefone 52535

DINHEIRO

Empresto sobre carros em 30 minutos. Telef. 727201.

LUSTRES

de sonho para sua casa. Fábrica, Av. 5 Outubro 203, r/c. esq. (ao Campo Pequeno). Tel. 771639.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

(Continuação da 21.ª pág.)

fiel execução dos fins ditados pelo Fundador.

V.3. Conclui assim a Comissão Revisora de Contas, o seu relato e, nos termos do artigo 26.º dos Estatutos que fazem parte integrante do Decreto-Lei n.º 40 690, de 18 de Julho de 1956, tem a honra de emitir o seguinte

PARECER

Considerando que a contabilidade da Fundação obedeceu escrupulosamente às regras e métodos de clareza e precisão que permitiram seguir a evolução do seu património e da sua administração, no ano de 1968;

Considerando o valimento dos elementos fornecidos pelos «Chartered Accountants», que abrangem toda a administração da Fundação e que muito facilitou o trabalho da Comissão Revisora de Contas;

Considerando que, com toda a clareza, se verificou terem sido fielmente observadas as disposições estatutárias da Fundação;

Considerando que se regista neste ano o centenário do nascimento do benemérito Calouste Gulbenkian e que na altura em que esse documento será publicado, mais um ano passa sobre a sua morte;

Considerando a perseverante orientação administrativa, no sentido de a coordenar, de forma modelar com o pensamento no Fundador;

Considerando que a permanência de tão fecunda e sólida orientação também resulta da dedicada cooperação de todos os que trabalham na Fundação;

Deliberam os da Comissão Revisora de Contas:

1.º Registar o seu grato respeito pela memória do benemérito Calouste Gulbenkian;

2.º Louvar o Conselho de Administração, pela acção desenvolvida na gerência de 1968, reveladora de inexcedível competência, zelo e fidelidade ao pensamento do Fundador;

3.º Manifestar ao pessoal da Fundação o seu apreço pela sua dedicada actuação;

4.º Homologar os resultados da gerência de 1968 da Fundação Calouste Gulbenkian.

A Comissão Revisora de Contas

Vogais efectivos:

(a) Dr. Aureliano dos Anjos Felismino, Director-Geral da Contabilidade Pública (Relator).

(a) Dr. Armando Jorge Santos Carvalho da Fonseca, Director-Geral da Assistência.

Vogais designados:

Pela Academia das Ciências de Lisboa:

(a) Prof. Doutor D. António Pereira Forjaz, Secretário-Geral da Academia.

Pela Academia Nacional de Belas-Artes:

(a) Mestre Armando Figueiredo de Lucena, Secretário da Academia.

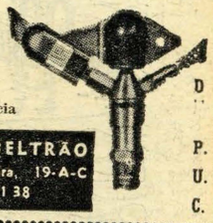
Pelo Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias:

(a) Dr. António Júlio de Castro Fernandes, Presidente da Direcção do Grémio.

REGA POR ASPERSÃO

TUBOS DE AÇO — TUBO D. P. U. C.

BOMBAS e MOTORES
INSTALAÇÕES ECONÓMICAS



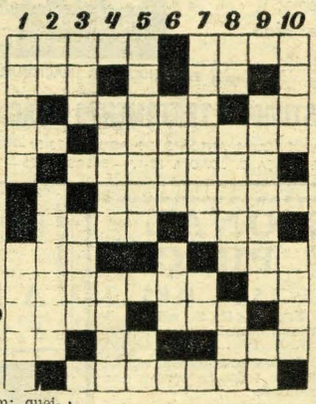
19 anos de experiência

ENC. SEBASTIÃO BELTRÃO
Trav. Marquês Sá da Bandeira, 19-A-C
LISBOA — Telef. 76 21 38

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — Não áspera; invisual. 2 — Para barlavento; algum. 3 — Curam; figura. 4 — Símbolo químico do gálio; redunda. 5 — Cameleira. 6 — Delibera. 7 — Abaladas; bonzo. 8 — Agreguei; bom gosto. 9 — Impostores; nota musical. 10 — Nandus; ente. 11 — Bastal; entre nós; capa sem mangas. 12 — Adejara.

VERTICAIS: 1 — Tigela para sopa; acetífica. 2 — Alpardo; genuína. 3 — Mealheiro; fale. 4 — Mentira; aversão. 5 — Discorras bem; queixume. 6 — Pessoas notáveis nas suas especialidades; polvilhos. 7 — Acréscimos; catedral. 8 — Preposição; lilaseiro; abundância. 9 — Adereçar; costado. 10 — Trabalho; preceito escrito.



Solução do problema de ontem:

HORIZONTAIS: 1 — Hecatombes. 2 — Arara; arre!. 3 — Elo; ara. 4 — Ps; açor. 5 — Ode; asso. 6 — Módicos; pi. 7 — Origine; ar. 8 — Ramoso. 9 — Os; ra; lá. 10 — Ró; arda; ló. 11 — Or; saias. 12 — Ou; maleta.

VERTICAIS: 1 — Há; comodoro. 2 — Era; dor; soro. 3 — Cá; pedir. 4 — Ares; igaras. 5 — Tal; acimaram. 6 — Sono; dia. 7 — Má; asses; aal. 8 — Braço; ol; sé. 9 — Erro; pl; al. 10 — Seareiro; opa.

ESTA SEMANA FALOU-SE DE...

A — **PRÍNCIPE JOÃO CARLOS**, que tudo indica será o sucessor de Franco.

B — **MARIANO RUMOR**, encarregado de formar o novo Governo italiano.

C — **MERKX**, o ciclista belga que confirmou a sua categoria na Volta à França.

D — **PAQUIRRI**, toureiro gravemente colhido em Pamplona.

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. A.

ENERGIA ELÉCTRICA e reservas hidráulicas

Elementos semanais fornecidos pelo Repartidor Nacional de Cargas (R. N. C.)

(Do R. N. C. fazem parte as principais empresas produtoras de energia eléctrica do País, correspondendo os valores indicados a cerca de 94 % dos totais do País.)

I — Produção de energia eléctrica das empresas do R. N. C.

Semana de 7 a 13 de Julho.

Produção — Total, 115,9 milhões de kWh; hidráulica: 115,9 milhões de kWh; (100%); térmica: 0,0 milhões de kWh; (0%).

Trocas com Espanha — Exportação: 0,4 milhões de kWh; importação: 0,9 milhões de kWh.

II — Situação das reservas hidráulicas às 24 horas do dia 13.

Albufeiras	Energia armazenada: em milhões de kWh	Energia armazenada: em percentagem do valor máximo absoluto
A. Rabagão	939,4	97 %
Paradela	207,6	93 %
Venda Nova	100,6	79 %
Salamonde	26,8	97 %
Caniçada	14,4	44 %
Vilar	96,8	96 %
Caoril	330,0	97 %
C. do Bode	126,5	78 %
Guilhofrei	4,7	57 %
Lagoa Comprida	32,8	94 %
S. Luzia	55,4	90 %
Pracana	10,0	77 %
Póvoa	7,3	70 %
TOTAL	1952,3	92 %

Notas: Em relação ao fim da semana anterior, houve, no conjunto das albufeiras, uma diminuição de armazenamento de 67,4 milhões de kWh.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 - 37 06 18

ETP 8 A

MERCEDES-BENZ

MOTORES DIESEL

MARÍTIMOS E INDUSTRIAIS DE 36 A 320 HP

REPRESENTANTES
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
ESCRITÓRIOS • ARMAZÉNS • OFICINAS • SALÃO DE VENDAS
AV. 24 DE JULHO, 54-A-G — LISBOA — TELEF. 66 77 94/8

DINHEIRO

Empresta-se sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
(mediadora oficial)
AV. ALMIRANTE REIS, 188, r/c., Dt.º — Tel. 57211

JUROS — 6 A 10%

Rendimento — Apartamentos
Andares — Actualização
Moradias — Conforto

Dinheiro bem aplicado — J. PIMENTA, S. A. R. L.

A EMPRESA QUE:
— LANÇOU A PROPRIEDADE HORIZONTAL
— INDUSTRIALIZOU O APARTAMENTO MOBILADO
— A TAL DO MELHOR, MAIS CERTO E MAIS GARANTIDO RENDIMENTO

190 CONTOS RENDEM-LHE 1187$50 MENSAIS garantidos, por escritura pública, durante 6 e até 18 anos

Administrando directamente, pode obter um rendimento mensal de 1137$50 (superior a 9%)

Locais das nossas propriedades: AMADORA ★ REBOLEIRA ★ VENDA NOVA ★ PAÇO D'ARCOS ★ ESPARGAL ★ PAREDE ★ CASCAIS E LISBOA

BREVEMENTE — QUELUZ

COLHA INFORMAÇÕES DIRECTAS NOS ESTALEIROS DE OBRAS E NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS EM:

LISBOA — Rua do Conde Redondo, 53-4.º, Esq. — Tel. 45843-47843
QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Telef. 952021-952022
REBOLEIRA — Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670

Hospitais Civis de Lisboa

Serviços de Abastecimentos
LISBOA

Concurso n.º 32 — Fornecimento de MEDICAMENTOS

Recebem-se propostas até às 10 horas do dia 24 do corrente mês, para o concurso supracitado.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em qualquer dia útil das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas, as respectivas condições excepto aos sábados que é das 9 às 12 horas.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 16 de Julho de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO
(a) **Alexandre Pinheiro**

MORADIA

P.ª 1 ou 2 inq., junto Carcavelos, vendo 700 contos sujeito oferta e facilito parte longo prazo. É a moradia que há para venda mais perto de estações, em toda a Linha Estoril, dentro destes preços. Tel. 539773 dias úteis 10 às 12 e 14 às 18 e sábados 10 às 13 h.

Valorize a sua PISCINA!

Instale um grupo de regeneração **SETAL** para garantia de uma **água pura e cristalina**

Outros equipamentos e acessórios

SETAL TRATAMENTO DE ÁGUAS

INDÚSTRIA NACIONAL • PROCESSOS **Degrémont**

SOCIEDADE DE ESTUDOS E TRATAMENTO DE ÁGUAS, LDA.

SEDE EM LISBOA: RUA JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 73-5.º — TELEF. 68 41 83
DELEGAÇÃO NO PORTO: PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º — SALAS 25/26 — TELEF. 2 47 71

ACADEMIA COMERCIAL

A mais completa organização da Europa no ensino de Dactilografia, Estenografia, Mecanografia, Correspondência Comercial, Máquinas de Calcular, Duplicadores, Arquivo, Ficheiro e Dictafone

CURSOS DE FÉRIAS, Diurnos e Nocturnos

MÉTODOS NOVOS que revolucionam o Ensino

AV. ALMIRANTE REIS, 106, 5.º ESQ. — TEL. 55 36 25
LISBOA

SOFÁS-CAMAS A. C. 2800$00

10 ANOS DE GARANTIA
(COM CERTIFICADO)

RUA GOMES FREIRE, 146-A — TELEFONE 56 18 32
RUA POIAIS DE S. BENTO, 58-60 — TELEF. 67 85 86
RUA DO SOL AO RATO, 49 — TELEFONE 68 14 37
PAVILHÃO INTERNACIONAL (FEIRA POPULAR)

N. B. — Os sofás-camas A. C. são os únicos vendidos em Portugal com certificado

O BRINDE e o BAIXO PREÇO

SÓ DURANTE ESTE MÊS

Frigoríficos a partir de	1750$00
140 litros (congelador total)	1990$00
200 litros	2600$00
240 litros	3400$00
260 litros	3650$00
Máquinas de lavar 100% automáticas a partir de	3400$00

SUPERMANOS

Largo do Mastro, 3 a 9 — Telefone 562411 (10 linhas)

SENSACIONAL BAIXA DE PREÇOS

SÓ DURANTE ESTE MÊS

Televisores 49, c/ U. H. F. e V. H. F. válvula de imagem c/ 2 anos de garantia	3500$00
Televisores 59, c/ U. H. F. e V. H. F.	4500$00

Aspiradores, enceradoras, fogões, esquentadores, frigoríficos, rádios e alta fidelidade e todos os artigos electrodomésticos, a preços de combate.

SUPERMANOS

Largo do Mastro, 3 a 9 — Telefone 562411 (10 linhas)

EMPRESTA-SE DINHEIRO EM HIPOTECAS AO JURO DE LEI

A PREDIAL TOMARENSE

Av. Almirante Reis, 186-r/c., dt.º — Tels. 55 65 77 · 55 63 81

JOVEM LICENCIADO EM CIÊNCIAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS DE PREFERÊNCIA COM ALGUMA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

— Precisa-se, com bons conhecimentos de inglês e situação militar resolvida, para colaborar no nosso Departamento Administrativo, de início em estudos económicos, orçamentos e análises de diferentes tipos.

— Oferece-se lugar estável e de futuro, com boas possibilidades de formação em modernas técnicas financeiras e de contabilidade industrial, num ambiente dinâmico de expansão.

— As candidaturas, acompanhadas de curriculum-vitae e vencimento pretendido, devem ser dirigidas com brevidade a

CELULOSE BILLERUD, S. A. R. L.
SERVIÇO DO PESSOAL
Apartado 2 — MARINHA DAS ONDAS

Câmara Municipal do Concelho de Loures

AVISO

Loteamento ilegal dos terrenos da Quinta das Areias, em Apelação

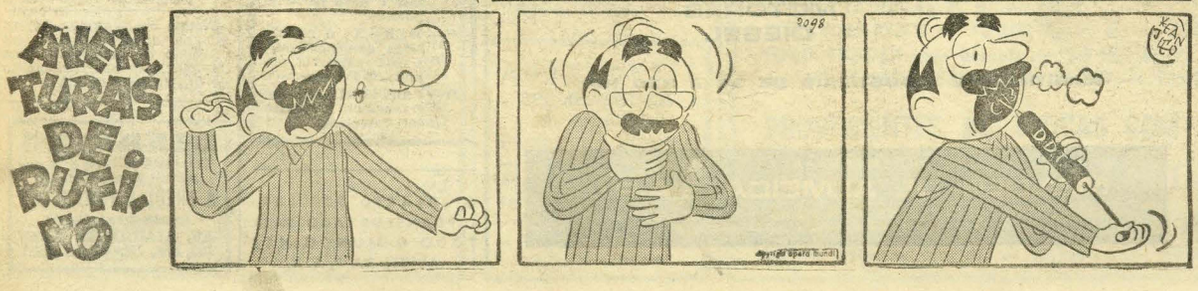
A Câmara Municipal de Loures torna público que não se encontra aprovado qualquer loteamento para os terrenos da Quinta das Areias, em Apelação, pertencente a António Luís da Costa Pereira, residente na Rua Augusto Machado, n.º 23, 3.º, Dt.º, Lisboa.

Avisam-se, pois, todos os possíveis adquirentes de lotes de que não lhes será autorizada qualquer edificação no local e todas as que surgirem serão demolidas por falta de licença camarária.

É ainda propósito da Câmara exigir, para os infractores, o correspondente procedimento judicial, nos termos do Decreto-Lei n.º 46 673, de 29 de Novembro de 1965.

Loures, 18 de Julho de 1969.

O Presidente da Câmara,
Joaquim Dias de Sousa Ribeiro



XADREZ

Chave do problema publicado hoje:
1 — P 4 D.

HUMORISMO

(Continuação da 27.ª pág.)

olhado, as bruxas que prepararam omeletas de vidraça. Penso, logo mergulho. Debaixo de água uma pessoa vê-se à mo é benéfico andar com a borda de fora. Debaixo de água, uma pessoa vê-se à transparência.

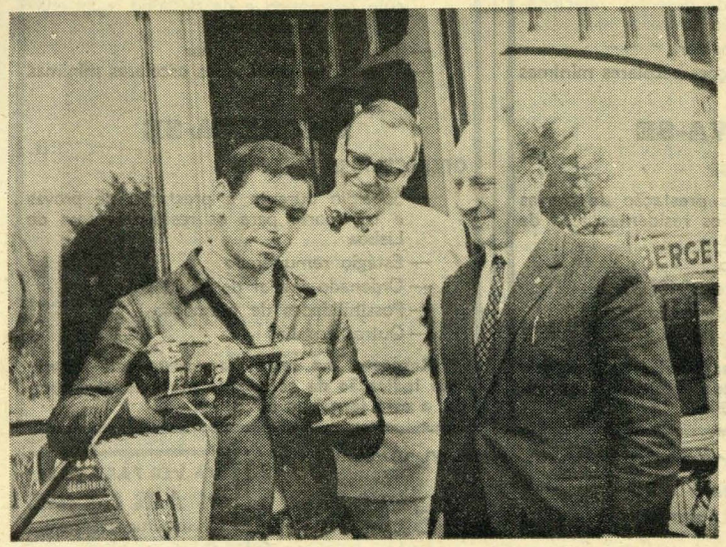
Sou um tipo do tipo normal com dois pés. Descobri-os a primeira vez que me levaram à sapataria e ambos me incharam ao mesmo tempo e à mesma dor. Tenho duas orelhas do género frívolo, dispostas uma de cada lado da cara e a altura idêntica, para que certas palavras entrem por um lado e saiam pelo outro, na horizontal. A posição em que me colocaram o nariz poderia ser discutível, se, com o Criador e os ceramistas fosse oportuno manter e activar polémicas. Acho que o apêndice nasal, no sítio de uma das orelhas, traria francos benefícios ao concessionário de acessórios e evitar-se-ia, assim, ter de virar o nariz para ouvir melhor, ou torcer a orelha para cheirar o pior. E já que se fala pela boca, o ouvido, neste caso o único, deveria encontrar-se por cima daquela, estilo aparelho telefónico. Os inventores parece terem-se precipitado um tanto, fabricando o macaco antes do homem e do amendoim, e a **boutique de beauté** posteriormente à mulher. Um só ouvido, pois, chegava de sobra para o pouco que merece ser escutado. Mas narizes, eu teria construído dois: um de serviço, com torneira de segurança, e outro de emergência para propositadamente o meter onde não sou chamado. Nunca gostei da minha boca. No entanto, seria razoável ter mais do que uma. Beijar com a boca com que se come chega a ser promíscuo. Beber com a boca com que se acaricia é um sacrilégio. Esta abertura acima do queixo, que se fez para levar directos, deveria ter sido rasgada por alturas do estômago. A viagem dos alimentos seria menor, e a história das digestões causaria menos vítimas. O teclado de piano a que se chama dentes, assentaria que nem luva no sítio dos olhos, pois hoje mastiga-se muito mais do que se observa. Dois olhos, quando só há uma barriga, representam uma mobilização de capital num negócio Zeiss-Ritz. Um só olho, a meio da testa, ofereceria a vantagem de economizar aos míopes o preço de uma lente. Ou então distribuir-se-iam os dois olhos pela testa e pela nuca, ou pela testa e por um dos pés, já que é debaixo deles que se levantam os trabalhos. Interessar-me-ia, confesso, ser como o cágado: o pescoço em fole, para esconder a cabeça de uma forma mais digna do que o avestruz. O pescoço só causa sarilhos. Sem pescoço ninguém teria ido à guilhotina. Sem pescoço ninguém usaria enrolada à sua volta essa espécie de forca **made in Italy**, disfarçada a seda. E eu, para mudar, mudaria tudo. O coração punha-o a circular pela direita, com prioridade para a alma.

Parece-me que esta minha louca cabeça também deveria ser mudada. Talvez pelo fígado que me fornece um sentido de humor que circula em qualquer faixa. Estendido na areia com as minhas mensagens, eu nem sequer mudo de posição. Virado para Meca, queimado pelo iodo. Pelo resto já o estou há muito tempo. O meu nome não vem no mapa. Não sou um génio. Os génios não se fazem em trinta dias. Demoram nove meses. Não sou um génio, mas acredito nas intervenções sobrenaturais e no chavelho-amuleto. Há génios que levam uma vida inteira para descobrir uma só coisa e essa só coisa muitas vezes resume-se nisto: é fundamental comer todos os dias. E a tendência dos mecenas a médio prazo é fornecer mais dias do que comida. Ser genial é crer em milagres. Só não acreditam em milagres aqueles que assistem a eles todos os dias. Um dos motivos por que os milagres se repetem é que as rosas continuam a transformar-se em rosas. E o pão tem cada vez mais espinhos.

Sábado. O sol e o mar. Daqui a pouco será noite. O mar e a Lua pisada pelos homens. As estrelas, que são belas viuvinhas com lágrimas próprias, piscar-te-ão o olho. O mar há-de trazer uma canção que diz que devemos viver sem restrições. Que devemos sorrir, tenhamos os dentes onde os tivermos. Que devemos amar até ao fim. Que devemos pecar até vagarinho para a consciência não dar por isso. As mensagens chegam com o vento ou chegam numa garrafa.

Ser genial é saber estar vivo. Não te importes que o teu nome não venha no mapa. Lê, ama e bebe sempre as tuas mensagens.

SANTOS FERNANDO



JOAQUIM AGOSTINHO
o campeão nacional
de ciclismo,
oferece um cálice de
vinho do PORTO CALÉM
aos directores do
clube Racing de Roubaix,
após uma das etapes do
"Tour de France".

PORTO
CÁLEM

CÁLEM VELHO VIDA NOVA

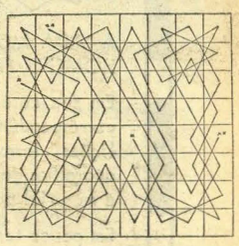
Salto de cavalo

Problema n.º 798

fra	pre	ção	pac	ros	car	man	bot
es	um	um	mão	há	ica	pi	bus
gou	de	se	que	ien	dei	à	um
ra	liv	ser	mul	dar	re	da	sus
fa	her	ser	cia XX	que	is	man	mé
ao	mu	em	am	dade XX	dio	aus	to
re	le	que	la	po XX	cia	do	p'ra
ndo	hom	ste	ver	me	a	al	en

Começando nas casas marcadas X e acabando nas casas marcadas XX encontrar-se-ão duas quadras.

Solução do problema n.º 797



Se do céu quando em ti penso,
Fossem caindo as estrelas,
De tanto pensar em ver-te
Ficaria o céu sem elas.

Os sinos da minha terra
São como nós, os mortais;
Nasce o Sol, cantam alegres,
Vem a noite, só dão ais.

O ROSEIRAL

(Continuação da 27.ª pág.)

tendeu, sim, dissociar a alimentação das crianças dos orçamentos gerais e impor às famílias o transporte dos filhos por conta própria.

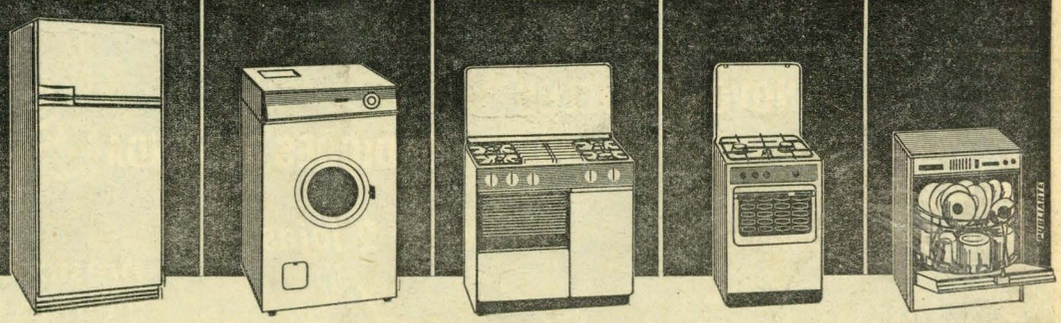
Ora, afirmam estes últimos: tendo sido votada uma verba de manutenção do Roseiral de cerca de 1500 contos, não se justifica um acréscimo de 180 para 400 escudos para alimentação, mesmo que os gastos gerais de cada criança (excepto a alimentação e transporte) orcem por mês os 928 escudos, e as mensalidades respectivas entre os 75 e os 250 escudos. E quem trabalha poderá dar aos seus filhos alimentação racional, dietética, sã, com a mãe ausente? Poderá conduzi-los ao colégio, próximo das horas de começo de trabalho? Se não há, junto das empresas, instituições sociais próprias, ficarão as crianças entregues a empregadas domésticas, que, por maior boa vontade que tenham, não podem substituir a educadora?

O Roseiral é uma obra que o carinho de muita gente, há nove anos, ergueu e fez modelar na educação infantil. Quem lhe acode? Quem lhe dá uma carrinha de transporte? Quem lhe dará o empurrão para manter o esforço de assistência às famílias economicamente mais débeis, que, se as taxas subirem, terão de retirar, os filhos?

agora em portugal a famosa linha italiana

nBecchi

· Frigoríficos
· Máquinas de lavar roupa
· Fogões
· Máquinas de lavar louça
...
ALTA QUALIDADE
AOS MELHORES PREÇOS



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA. · LISBOA - RUA ANTÓNIO ENES, 20-1º·TEL. 535057
PORTO - AV. Dr. ALFREDO DE MAGALHÃES, 97·99

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

ESTUDE

RÁDIO TELEVISÃO E TRANSISTORES

A VIDA MODERNA EXIGE HOMENS PREPARADOS

Em sua casa, por correspondência, recebe lições, ferramentas, aparelhos de laboratório e material para praticar.

Em pouco tempo e economicamente será um verdadeiro técnico.

Peça o folheto grátis à

EURORÁDIO

Av. Manuel da Maia, 32
Lisboa 1 Telef. 43563

Nome _____
Morada _____
Localidade _____ D.P.

TORNEIROS

SE

— É bom profissional
— Tem conhecimentos tecnológicos, de cálculo aritmético e de desenho, relacionados com a profissão
— Tem gosto para ensinar
— Tem como habilitações escolares mínimas o 2.º grau

INSCREVA-SE

OFERECEMOS:

— Subsídio durante a prestação de provas e transporte para os residentes fora de Lisboa
— Estágio remunerado
— Ordenado inicial de 3840$00
— Possibilidades de promoção
— Outras regalias

Resposta, em carta manuscrita pelo próprio com indicação da actividade profissional exercida, a este jornal ao n.º 3109.

AJUSTADORES

SE

— É bom profissional
— Tem conhecimentos tecnológicos, de cálculo aritmético e de desenho, relacionados com a profissão
— Tem gosto para ensinar
— Tem como habilitações escolares mínimas o 2.º grau

INSCREVA-SE

OFERECEMOS:

— Subsídio durante a prestação de provas e transporte para os residentes fora de Lisboa
— Estágio remunerado
— Ordenado inicial de 3840$00
— Possibilidades de promoção
— Outras regalias

Resposta, em carta manucrista pelo próprio com indicação da actividade profissional exercida, a este jornal ao n.º 3110.

MERCEDES Especialistas

AUTOMÓVEIS

MERCEDES

O MAIS RÁPIDO SERVIÇO DE REPARAÇÕES DO PAÍS

SECÇÕES DE MECÂNICA—BATE-CHAPAS—PINTURA
ESTOFADOR E ELECTRICISTA—ESTAÇÃO DE SERVIÇO

TÉCNICA E FERRAMENTAL **MERCEDES** — Pessoal especializado

Máquinas para todas as reparações, incluindo testes para SINCRONIZAÇÃO de motores. Máquinas para alinhamento de direcções e calibragem de rodas.

Inscreva o seu motorista particular na nossa escola técnica (curso de desempanagem).

Horário: 3.ª e 4.ª, das 18.30 às 19.30 h.

Assim, o possuidor de um **MERCEDES** viajará mais tranquilo!
Capacidade de reparações: **60 carros diários**

MERCEDES — MERCEDES — MERCEDES

TABELA DE PREÇOS — ORÇAMENTOS PRÉVIOS

MERCEDES

COTAL

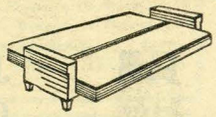
RUA DE ARTILHARIA UM, 105-A — Telef. 683131
RUA DOS LUSIADAS, 113-A — » 631057

Especialistas

VA VER PARA CRER!

MARLISE

O VERDADEIRO SOFA-CAMA



estudado para suprir a falta de espaço totalmente tapecado com espuma e ainda com gavetão interior apenas por

2000$00

Em exposição e venda no Stand na Av. do Uruguai, 10-LISBOA (a Benfica)

PROPRIEDADE

Perto do Portinho Arrábida, Sesimbra, Setúbal, bom local, com 3 hectares, vende o próprio, com terras semeadura, para pomar e horta, água própria e vinha, árvores fruto e algum pinhal. Dirigir-se ao próprio, José Pereira, rua de S. João, Aldeia de Irmãos, Azeitão.

ORÇAMENTISTAS

PRECISAM-SE

Importante empresa fabril em Alverca do Ribatejo admite elementos com o curso das Escolas Industriais para as funções de orçamentista.

Resposta a este jornal ao n.º 3116 indicando ano de formatura, classificação, idade, experiência profissional e ordenado pretendido.

LETRAS

E ALGARISMOS DE PLÁSTICO E METAL vende-se na GRAVARTE - R. Sto. António da Se, 1-T. 870412-LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras
— PREÇOS DE POLICLÍNICA —
CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados, das 9 às 19 h.
Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Tel. 684191

GRANDE CAMPANHA DE FRIGORÍFICOS

NOVOS PREÇOS
NOVOS MODELOS
NOVAS CONDIÇÕES DE VENDA

FIAT ARISTON LINDE PHILCO

SEM fiador
SEM entrada inicial

Visite as **2 lojas**

Vapedrone

prestações mensais desde **77$50**

SEDE 54 - Rua da Vitória 56 - Telef. 33323 FILIAL 17 - Rua dos Fanqueiros - 19 - Telef. 320376

O CONTO DE DOMINGO

ENCRUZILHADA

Por JORGE DE MACHETE

(Desenho de Carlos Ribeiro)

Os plátanos são árvores, que, para mim, sempre se aliaram à nostalgia, num conluio meigo e triste que me domina, pela magestade, pela beleza, árvores discretas e calmas como fêmeas subtis e meigas que se insinuam como um bálsamo, na minha mente ávida de silêncio, de infinito, de nada. E eu gosto de me sentir assim, gosto dessa saudade pela não existência desse abandono da vontade, desse casamento com o absoluto. Para qualquer que me veja, sou apenas um indivíduo deambulando numa alameda, aproveitando um ócio, talvez invejável, gozando um outonal crepúsculo, porque assim me deu na vontade. Mas todos desconhecem como gozo, vejo e sinto, a intensidade do que sinto, porque isso sou «eu» e só eu sei como sou. Contudo, às vezes, tenho pena de que a curiosidade de alguém não se tornasse aguda, mesmo imperiosa, até obrigá-lo ou obrigá-la, à indiscrição de se me dirigir para me conhecer, para me apanhar o «eu». Claro que

tal hipótese é inverosímil e talvez até ridícula, mas isso não impede que eu imagine e desejasse convertê-la numa realidade. «Uma pessoa que procurasse o meu eu em tal momento...» Só a ideia me diverte e talvez por isso, talvez só para me divertir, eu sinta um tal desejo.

Como sou educado, teria depois de pedir desculpa... Desculpa por não estar em «casa», quando essa hipotética visita mòrbidamente curiosa e indiscreta me procurasse. Imaginem bem o espanto, o susto, o terror, que não seria o encontro com um corpo vazio, com um «vivo-morto»! É isso que me diverte, essa partidinha inocente a um protótipo bisbilhoteiro. Perdido no infinito ou completamente integrado na eternidade da vida universal, desaparece o meu pobre «eu», relativo e mesquinho, no seio real e imponente do absoluto.

Quando regresso, quando volto aos meus plátanos, já sinto a nostalgia do nada que deixei e há uma espécie de fluído meigo e fraternal, entre mim e eles, como consequência duma cumplicidade secreta e estranha que nos torna inseparáveis.

Passeio pois muitas vezes por esta alameda, porque ela tem a magia de me libertar do pretensioso, incoerente e absurdo «habitat», no qual todos temos a honra de pensar que existimos, a ignorância suficiente para o afirmarmos e a teimosia cega de continuar-mos pensando que somos o eixo de uma roda, que sem nós não passa de uma inútil argola. Quero eu dizer com isto, que se andássemos com as mãos no chão e os pés no ar, e portanto passássemos a observar as coisas em posição inversa às nossas necessidades, a solução mais inteligente que se nos impunha era voltarmos tudo de pernas para o ar, e isto porque a outra solução era demasiado simples para tão alto intelecto, o qual por ter subido tanto já nem distingue a base que o sustenta e leva a prever uma queda de consequências imprevisíveis. Por todas estas razões escritas e outras que não escrevo, apanhei esta nostalgia crónica, que os plátanos me transmitem. Não obstante todos estes pensamentos que tantas vezes me trazem alheado das coisas terrenas, não pensem que sou derrotista, pessimista, ou qualquer outro «ista». Quero eu dizer que todo o estado de espírito que me esforcei por transmitir-lhes é momentâneo e inofensivo. Não se trata de um ataque, mas de uma defesa um tanto insólita, para disfarçar uma fugazinha inocente à realidade, uma espécie de intervalo, após o qual se suporta melhor o esqueleto. E agora que o meu «eu» fez uma espécie de «strip-tease» familiar, agora podem vocês ler e melhor compreender a história que desde o princípio ao fim vai certamente surpreendê-los e confundi-los num inusitado jogo circunstancial.

Ora, andando eu a passear na tal alameda, isto é, nos espaços siderais, choquei inopinadamente com alguém, que me fez cair em choque bruto, neste indesejável planeta. A sensação que tive foi a de ter sido arrastado por vertiginoso meteorito, que me trouxe em velocidade ilegal para a Terra. Mas este meteorito era falante e quando realmente comecei a tomar consciência dele e de mim, dizia ele, ou melhor dizia ela: «Seu bruto! Não vê por onde anda?» A princípio pareceu-me ver uma senhora lamentàvelmente aleijada de tal maneira que tinha a cabeça muito próximo dos pés, lembrando coisa amarrotada. Mas depressa e para meu descanso vi que aquela posição, quase inconveniente, era consequência do auxílio que as mãos dela prestavam afanosamente a um dos seus pés. A sua cara, toda contraída numa expressão de dor, ornamentou um comprido e confrangedor «Ai!», que foi porta de saída para novo acesso de ira: «Uma pessoa como o senhor só devia sair com um guia!» E soltou outro «Ai» mais fraquinho que o primeiro, enquanto mordia o lábio inferior numa razoável máscara de estoicismo. Foi só então que me senti completamente «aterrado» e tive consciência integral da situação. O meu pobre corpo, vazio e sem «contrôle», tinha certamente passado uma das suas bases pelo pé delicado da senhora.

«Creia que me sinto verdadeiramente pesaroso pelo sucedido. Peço-lhe humilde e encarecidamente que me desculpe...

— Ora! — retorquiu ela. — As suas desculpas não compensam nem aliviam as dores que ainda sinto. Talvez fizesse melhor se me ajudasse para eu massajar melhor o pé ou se o senhor mesmo o fizesse! Neste momento, preciso mais de auxílio do que de desculpas.

Conclui ràpidamente, que a senhora era mais prática que convencional, mas já a minha solicitude tinha atingido a meta.

— Tem toda a razão — disse-lhe, enquanto lhe friccionava a região avermelhada de um pèzinho branco bem tratado, — Realmente — continuei, — com este frio...

Uma gargalhada jovial não me deixou terminar. Era certamente o ridículo fazendo a sua entrada. Parei e olhei para ela, primeiro surpreendido, depois como se tivesse sido ludibriado. Endireitei-me quase ofendido e esperei que ela se explicasse. Na verdade, estava arrependido de ter sido tão solícito, sentia-me como se tivesse cometido uma ingenuidade imprópria da minha idade.

— Não esteja zangado. Você próprio acharia graça se pudesse ver-se como eu o vi, tão aflito, tão atrapalhado... Desculpe.

Enquanto ela falava pude apreciar-lhe a harmonia das feições, os olhos grandes e ternos, os lábios delicadamente sensuais... Simultâneamente, ia pensando que eu e o meu meteorito poderíamos bem passar a viajar juntos.

— Ora as suas desculpas! — disse-lhe eu, tentando imitá-la. — Eu preciso é de conhecê-la, e não das suas desculpas.

Ela riu-se, revelando inteligência viva e espírito de humor. Estendeu-me a mão e apresentou-se «Maria da Glória». Disse-lhe o meu nome e continuei.

— Bem, agora que somos conhecidos vamos tomar qualquer bebida para festejarmos, e entretanto talvez descubramos um destino comum e...

— Alto! Alto! Interrompo para o salvar. Uff! Que velocidade!... Aceito a bebida, quanto ao casamento não estou interessada.

Soltei uma gargalhada espontânea, daquelas que me deixam saudade. Ela era simplesmente formidável! Dir-se-ia que nos entendíamos sem falar. Nunca me sentira tão feliz e ela parecia tão feliz quanto eu. Irressistìvelmente peguei-lhe na mão e beijei-a, quase ignorando o que fazia. Ela tomou uma expressão séria, apreensiva. Olhou-me como se quissesse adivinhar-me os pensamentos, e esse olhar tinha tristeza que me encheu, misturando-se a um pressentimento ladrão de felicidade. Fiquei calado e quieto, apenas olhando. Ela voltou a sorrir, um sorriso piedoso, bom.

— Então, vamos à bebida? — disse, esforçando-se por recuperar a jovialidade.

— Imediatamente! — exclamei em pobre imitação de alegria.

Caminhámos para o pequeno café do parque e até lá o silêncio fez-nos companhia. Um silêncio sem constrangimento, gerado nas cogitações que nos ausentaram até o criado nos tornar presentes. Sorrimos surpreendidos e quisemos falar ao mesmo tempo, o que nos trouxe um riso gaiato de felicidade. O criado, que voltara com as bebidas, serviu-nos e sorriu também, como que contagiado pela alegria tão pròdigamente manifestada. As minhas mãos procuraram as dela, que se abandonaram acariciadoras, felizes também.

— Não tem preço... — murmurei distraído.

— O quê?

— Pensava na felicidade. Nada pode pagar este sentimento que me enche... Sou feliz... E você?

Ela sorriu com melancolia, uma saudade que se transformava dentro de mim num medo mal definido que me angustiava. Aquele sorriso era saudade do Presente, e esse Presente era eu, ela, aquele cafèzinho acolhedor, o sorriso simpático do criado...

— A felicidade é fugaz... Há momentos de felicidade. Você sabe bem que é assim... «Hoje pertenço-lhe. Possua-me e pertença-me. Amanhã será talvez a saudade, o desespero, mas o amor estará morto». Lembra-se disto?

Perante a minha perplexidade ela explicou:

— Leio os seus romances e admiro-o muito... — teve um sorriso triste e continuou. — Penso que seria muito feliz consigo...

De novo aquele sorriso melancólico aflorou aos seus lábios. Afagou-me as mãos e depois pegou na malinha de mão e nas luvas, preparando-se para partir.

— Para onde vai? Porque não havemos de ser felizes? Como é que me conheceu? — as perguntas saíam precipitadas, aceleradas pelo medo, pela angústia.

— Meu Caro Paulo, meu caro, amoroso e distraído Paulo... Eu conheço-o porque o leio e porque moro na mesma rua que você... Nunca reparou em mim? Claro que não. Mas eu espreitei-o muitas vezes da minha janela. Quando o encontrei, ou melhor, quando me atropelou lá em baixo na alameda, por onde tantas vezes costuma passear, eu reconheci-o e acabei por achar graça... Mas já fomos longe de mais...

— Longe de mais porquê? Eu amo-a, sinto...

— Você ama a vida, sabe isso tão bem como eu, melhor do que eu... Além disso... Sim, além disso eu sou casada e tenho um filho a quem adoro. Compreende porque não devemos ir mais longe?

— Não, não compreendo nada, não quero compreender nada!

Ela levantou-se e veio junto de mim. Segurou-me as mãos e aproximou os lábios do meu ouvido sussurrando.

— Não nos martirizemos, suplico-te... Eu sei que tu compreenderás.

Beijou-me levemente e afastou-se rápida. Estava como atordoado por pancada bruta e inesperada. Não me mexi sequer... O marido, o filho, a realidade, as conveniências, o tempo e o espaço, os limites, o relativismo... qual amor! Fantasia, comediantes, palco, tinham tudo e, no entanto, ela não quis... O melhor da vida, apareceu-lhe o melhor da vida, e para cúmulo do azar encontraram-se numa encruzilhada! Pensamento, pensamentos, nada!... Chamei o criado e pedi um «whisky» duplo, com vontade de pedir a garrafa, ou um frasco de sedativos, ou qualquer coisa que me entorpecesse depressa. Confusão de sentimentos, confusão de pensamentos... Palavras, palavras, palavras... Era infeliz! Comesse palavras, bebesse palavras, amasse palavras... E no entanto ela tinha razão... Cobarde! Quem tinha razão era eu!... Quando o criado voltou esfregava os meus olhos com desespero.

— Está aqui fumo a mais, não acha?

O criado, gentilmente, concordou.

CULTO EVANGÉLICO

A Terceira Igreja Evangélica Baptista de Lisboa promove hoje, às 21 e 30, Pregação do Evangelho com mensagem pelo pastor da Igreja. A entrada é livre.

Na Assembleia Evangélica Portuguesa, rua dos Lusíadas, 91, realiza-se, hoje, pelas 21 horas, culto e pregação do Evangelho. A entrada é livre.

GRUPO DOS AMIGOS DA INFÂNCIA

O Grupo dos Amigos da Infância realiza, no próximo dia 27, a sua festa anual constando de distribuição de vestuário, calçado e lanche a 52 crianças de Lisboa.

Foi convidado a assistir ao acto o governador civil de Lisboa.

NAMORA? vai CASAR?
PREFIRA AS ALIANÇAS E ANÉIS DE NOIVADO DA OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

Poderosa elegância
Toshiba
EXITO
vai consigo!
ondas médias
ondas curtas
frequência modulada
estereofónicos
Vasta gama de 12 modelos diferentes
Rádio-gramofone portátil mod. GP-27 DAY
Toshiba RÁDIOS
QUALIDADE DESDE 1875
À venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

O EMBARAÇO DA ESCOLHA

Neil Armstrong

Edwin Aldrin

Michael Collins

A Lua e os três cosmonautas americanos são as grandes «estrelas» do programa da semana televisiva

CINEMA

★ **«DOCE NOVEMBRO»** (Império)
Um filme que explica uma mulher

★ **«ESTA NOITE, NÃO»** (São Luiz e Alvalade)
Um filme «terrivelmente gentil»

«OS PROTAGONISTAS» (Vox)

«AMAR NAS HORAS VAGAS» (Eden)
Simplicidade e frescura

«O PERIGO VEM DAS MULHERES» (S. Jorge)
Uma aventura sem compromisso

«A TERRA DAS MIL AVENTURAS» (Tivoli)
Passatempo agradável

«O CASAMENTO» (Estúdio 444)
Uma filosofia optimista sobre o matrimónio

John Wayne, de novo metido em «mil aventuras»

RÁDIO

Recital de piano por Maria Teresa Paiva — Sonata em sol maior, op. 78, de Schubert (Hoje, às 22 horas — E. N. — Lisboa 2).

Que quer ouvir? — Programa elaborado por Margarida Brandão. 3.º e 4.º actos da ópera «Aida», de Verdi. Cantores, coro e orquestra da Ópera de Roma. Direcção de Leonel Parlea (Dia 21, às 15 e 30 — E. N. — Lisboa 2).

Semanário Musical — Programa de José Atalaia (Dia 21, às 19 e 10 — E. N. — Lisboa 2).

O Compositor do Mês — Programa de Nuno Barreiros dedicado a Haendel (Dia 23, às 14 e 15 — E. N. — Lisboa 2).

Folclore Português — Música da Beira Alta recolhida por Artur Santos (Dia 24, às 19 e 10 — E. N. — Lisboa 2).

Concerto — Pela Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional — Sinfonia em lá maior K. 201, de Mozart. Direcção de António Janigro (Dia 24, às 21 horas — E. N. — Lisboa 2).

O Canto e os seus Intérpretes — Programa de Maria Helena de Freitas (Dia 25, às 19 e 15 — E. N. — Lisboa 2).

Ópera — «A Vida Breve», de Manuel de Falla. Cantores. Orfeão Donostriarra e Orquestra Nacional de Espanha. Direcção de Rafael Frübeck de Burgos (Dia 26, às 10 e 50 — E. N. — Lisboa 2).

O Gosto pela Música — Programa do dr. João de Freitas Branco (Dia 26, às 21 e 45 — E. N. — Lisboa 2).

O «Diário Popular» publica semanalmente nesta página uma selecção, sem propósitos publicitários, do que ao leitor se oferece ver, ouvir, ler, durante os próximos sete dias

TELEVISÃO

HOJE — *Eurovisão: O Voo da «Apolo-11»*, imagens directas, às 18 e 40; *TV Rural*, às 20 e 05; *Notícia do Espectáculo*, às 20 e 35; *Eurovisão:* Concerto n.º 24, em dó menor, de Mozart, programa da TV filandesa, às 21 e 50.

SEGUNDA-FEIRA — *Eurovisão: O Voo da «Apolo-11»*, duas transmissões directas, às 6 e 28 e às 18 e 30; *História da Poesia Europeia*, às 21 e 35; *Zip-Zip*, às 21 e 55.

TERÇA-FEIRA — *Eurovisão: O Voo da «Apolo-11»*, resumo dos acontecimentos do dia, às 19 e 45; *Se bem me lembro*, às 20 e 40; *Eurovisão: A Europa Canta*, às 21 e 35.

QUARTA-FEIRA — *Noite de Ópera*, às 22 e 05; *Eurovisão: O Voo da «Apolo-11»*, às 23 e 50.

QUINTA-FEIRA — *Eurovisão: O Voo da «Apolo-11»*, às 17 e 30; *Concerto*, pela violoncelista Madalena de Sá e Costa, às 20 e 05; *Mesa-Redonda*, às 21 e 35.

SEXTA-FEIRA — *Eurovisão: A Europa Canta*, às 22 e 05.

SÁBADO — *TV Clube*, às 21 e 35.

DESPORTOS

ANDEBOL DE ONZE — Campeonato Nacional da I Divisão: F. C. Porto-Padroense e «Os Belenenses»-Almada (*quarta-feira*), às 19 e 30; F. C. Porto-«Os Belenenses» e Padroense-Almada (*sábado*), às 19 e 30, e Padroense-«Os Belenenses» e F. C. Porto-Almada (*domingo*), às 10 horas.

ASSEMBLEIA GERAL DO SPORTING — *Amanhã*, no Estádio de Alvalade, a partir das 20 e 30, em sessão ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos: Discutir e votar o Relatório e as Contas da Comissão Directiva e o parecer da Comissão Fiscalizadora referentes ao exercício de 1968; Ratificar a designação pela Comissão Directiva dos Delegados do Clube à Federação Portuguesa de Cultura e Recreio e, por último, eleger para o biénio de 1969-70 os 25 membros que à assembleia compete designar para o Conselho Leonino.

FUTEBOL — Sorteio dos Campeonatos Nacionais da I e II Divisões, na próxima *quarta-feira*, às 18 horas, na sede da A. F. L., acto que está a ser aguardado com enorme expectativa.

HÓQUEI EM PATINS — Taça «Capitão Santos Romão»: Sporting-C. U. F., Paço de Arcos- Campo de Ourique, Fisica-Oeiras, Sintra-Parede, Cascais-Benfica e Salesiana-«Os Belenenses» (*amanhã*) e Oeiras-Sporting, C. U. F.-Paço de Arcos-Campo de Ourique, Fisica-«Os Belenenses»-Sintra, Parede-Cascais e Benfica-Salesiana (*sexta-feira*), todos às 22 horas nos recintos dos primeiros.

NATAÇÃO — Prova na distância de 1500 metros, integrada nas Bodas de Ouro de «Os Belenenses» (*depois de amanhã*), às 21 e 30. A partida será dada da Junqueira e a chegada verificar-se-á junto ao Padrão dos Descobrimentos.

HIPISMO — Concurso Nacional da Figueira da Foz, de 23 a 27 deste mês, no campo da Mata, com a participação dos melhores cavaleiros nacionais.

CICLISMO — Chegada de Joaquim Agostinho, que acaba de ter participação brilhante na Volta à França, *amanhã*, às 15 e 50, ao aeroporto de Sacavém.

TEATRO

★ **«ANATOMIA DE UMA HISTÓRIA DE AMOR»**. (Vasco Santana).

★ **«PEPSIE»**. (Laura Alves).

«RI-TE — RI-TE». (Monumental).

TEATRO RADIOFÓNICO

Teatro das Comédias — «O Dia Não», original de Francisco Oliveira. Intérpretes: Josefina Silva, Fernanda Figueiredo e João Perry. Direc- «O Pai de Família», de Diderot, às 22 horas — E. N. — Lisboa 1).

Teatro do Século XIX — «O Pai de Família», de Diderot. Adaptação do dr. Eurico Lisboa, Filho. Intérpretes: Cristina Cassola, Rui Furtado, J. Sousa Costa, Manuel Correia, Eduardo Jacques e Fernanda Figueiredo. Locução de Odete André. Direcção de ensaios de José Gamboa (Dia 25, às 22 horas — E. N. — Lisboa 2).

EXPOSIÇÕES

★★★ **Galeria de Pintura Estrangeira** — Uma exposição temporária digna de apreço, constituída por um conjunto de obras da autoria de nomes representativos da pintura contemporânea: entre as quais se contam trabalhos de destacado valor.

(Museu de Arte Antiga, todos os dias, das 10 às 17, e também às terças, quintas e sábados, das 21 às 23. Às quartas, sextas e domingos, das 17 às 19. Entrada 2$50).

★★★ **Retrospectiva de Bernardo Marques** — Uma mostra da alta capacidade de ilustrador do que foi um dos mais notáveis artistas contemporâneos.

(Palácio Foz, todos os dias, das 15 às 20. Entrada gratuita).

★★ **De Mário Cesariny** — Obra de um grande pintor, que se tem afirmado no surrealismo. Presença de um grande artista.

(Galeria de S. Mamede, na rua da Escola Politécnica, 165, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 15 às 19. Entrada gratuita.

★★ **De Eduardo Nery** — Composições de muito interesse estético. Obra válida.

(Galeria Buchholz, todos os dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 19. Entrada gratuita).

★★ **De dez artistas** — valiosos trabalhos de nível estético, nos quais se marcam caminhos da modernidade.

(Galeria Quadrante, todos os dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 19. Entrada gratuita).

★★ **Do VI Salão Nacional de Arte** — Um conjunto de trabalhos de pintura, cerâmica, tapeçarias, vidro, joalharia e esmalte em vários estilos desde o impressionismo ao abstracto. Poucas obras com mérito estético.

(Galeria Nacional de Arte Moderna, em Belém, todos os dias das 14 às 20 horas Entrada gratuita).

★★ **De Vamona Navelcar** — Um artista goês que revela a sua capacidade em monotipias e colagens. Alguns trabalhos têm interesse.

(Palácio Foz, todos os dias das 15 às 20. Entrada gratuita).

Nas Arcadas do Estoril — Grupo de trabalhos de Maria Cristina Correia, Angela Vimonte, Armando Anjos e José Manuel Soares, nos quais se revelam várias formas.

(Salão da Junta de Turismo da Costa do Sol, todos os dias das 10 às 22. Entrada gratuita).

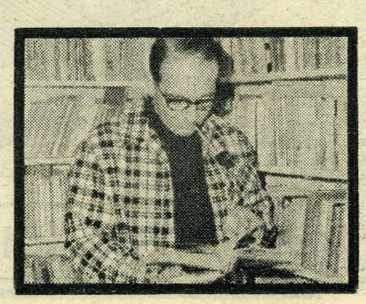
LIVROS

O ROMANCE DA SEMANA

«NÃO HÁ MORTE NEM PRINCÍPIO» — por Mário Dionísio

Um grande acontecimento cultural. A extraordinária presença de um notável escritor português contemporâneo num livro que constitui um marco do romance moderno.

(Colecção Obras de Mário Dionísio, Publicações Europa-América).



CHAVE DA CLASSIFICAÇÃO: Uma estrela **bom**; duas estrelas **muito bom**; três estrelas **excepcional**. Nenhuma estrela, casos ainda não apreciados ou que não suscitaram interesse bastante.